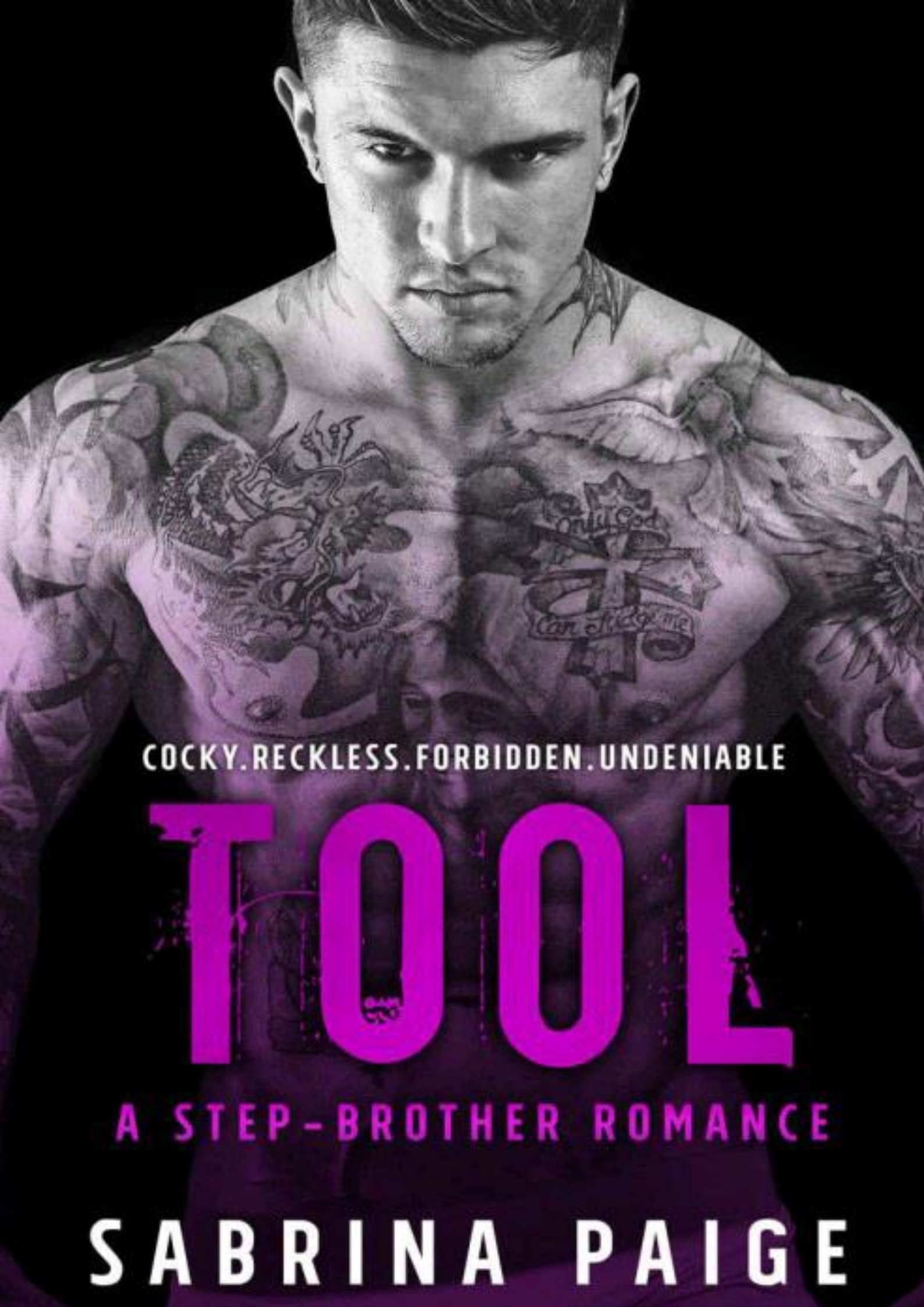




COCKY. RECKLESS. FORBIDDEN. UNDENIABLE

TOOL

A STEP-BROTHER ROMANCE

SABRINA PAIGE





Tradução Efetivada pelo grupo The Rose Traduções

Tradução: Mari Souza

Revisão Inicial: Juh Allves & Yaya

Revisão Final: Juh Allves & Yaya

Formatação: Annie Fassis

TOOL

A Stepbrother Romance

SABRINA PAIGE

Sinopse

Eu o chamo de "Tool", porque ele é um idiota.

Gaige O'Neal é apelidado de "Tool" por causa da "ferramenta" que ele tem empacotada. Seria um boato ou ele é bem equipado.

Eu não saberia. Eu nunca tive o prazer.

Ele é um pretencioso, insuportável, arrogante, um buraco de merda, que é tão imprudente e estúpido com as mulheres como ele é com as corridas de moto.

Ele também é meu meio-irmão. Sorte minha.

Já se passaram quatro anos desde que eu o vi. Quatro anos desde que ele me frustrou tanto que tive que gritar. Quatro anos desde que ele me deu aquele olhar, aquele que me faz instantaneamente molhada.

Então é uma porcaria que a primeira vez que o vejo em quatro anos, ele está enterrado sob três loiras seminuas.

Agora eu estou presa aqui sob o mesmo teto com ele enquanto ele se recupera de uma lesão de corrida. Uma lesão que claramente não afetou o uso de sua

“ferramenta”.

O problema é que, tanto quanto eu desprezá-lo, eu não posso me ajudar. Eu quero saber que tipo de ferramenta que ele tem.

CAPÍTULO 1

Delaney

Pelo menos este dia não poderia ficar pior.

Famosas últimas palavras, eu sei. Só que eu não posso me ajudar, estou mancando, descendo a passarela, me dirigindo para a casa de hóspedes e arrastando minha mala atrás de mim. A mala faz um som que é apenas um pouco diferente de ralar pregos em um quadro, quando a arrasto sobre o concreto. Existe um conjunto com roupas se esgueirando, saindo por todos os lados e em todas as direções e um adesivo gigante descascado nas bordas onde se lê "Aviso de Inspeção". Estou segurando uma das rodas na minha mão, porque, naturalmente, assim que eu peguei a mala na esteira de bagagens, uma roda saiu rolando. A mala parece melhor do que eu, na verdade. Sabe aquelas comédias românticas, onde a heroína cai em uma fonte ou é pega em um aguaceiro e é suposto que apareça suja, mas, em vez disso, está incrivelmente linda, apesar de seu cabelo e as roupas estarem molhados? Sim, isso é muito bonito nas telas de cinema, mas é exatamente o oposto do que eu pareço.

Pareço como se estivesse saindo de um set de um filme de terror, assim que saí do aeroporto, bati meu calcanhar em um pedaço de alguma coisa, enquanto andava com os meus novos sapatos, sapatos esses que são de um designer que está surgindo no mercado. Para completar, bati na calçada, esfolando o meu joelho. Enquanto estava chamando um táxi, meu guarda-chuva tinha algum tipo de apreensão, por isso o meu cabelo está grudado

na minha cabeça; minhas roupas estão encharcadas e meu sutiã preto é totalmente visível, através da minha t-shirt branca. Eu sei que minha camisa está transparente, porque o motorista de táxi foi útil o suficiente para indicá-lo para mim. Estou esperando que eu possa chegar à casa de hóspedes, sem qualquer outra catástrofe. Nem sequer paro na casa principal eu quero me limpar, antes de ver alguém que eu conheço e, tão logo vislumbrei os carros na garagem, eu sabia que tinha que evitar aquele lugar. Acabei de voltar para Dallas, no intuito de começar meu novo emprego, trabalhando na companhia de meu pai, Marlowe Oil - o meu primeiro trabalho profissional fora da faculdade. A última coisa que eu preciso é me mostrar na porta, parecendo uma bagunça quente, na frente de qualquer investidor que a minha família esteja entretendo, em busca de associação nos negócios.

Esgueirando-me pela casa de hóspedes é uma opção muito mais inteligente, na minha atual condição. Além disso, não acho que ainda tenho capacidade mental ter uma conversa coerente com ninguém. Tudo que quero é um banho... Na verdade, quero tudo que um banho pode fazer e uma bebida forte também. Pelo menos não está chovendo mais, isso tem que contar para alguma coisa, certo?

Abro a porta da casa de hóspedes com meu ombro, tentando passar minha mala, estou fazendo com tal concentração que, quando me viro, percebo que não estou sozinha. Na verdade, sozinha seria o eufemismo do ano. Provavelmente há vinte pessoas olhando para mim. Faço a varredura da sala, olhando em seus rostos, tentando processar a cena em meu cérebro, é algum tipo de sessão de fotos, modelos e artistas de maquiagem, roupas

penduradas em prateleiras, no canto da sala, Ainda tem uma iluminação, que está estrategicamente colocada, iluminando o set e um fotógrafo está olhando para a porta, parado, com a câmera na mão, olhando para mim.

Estou aqui, com os pés descalços e parecendo com um rato afogado, o meu olhar parando em uma espreguiçadeira, no meio da sala, onde três altas, magras, com cabelos louros bonitos perfeitamente penteados e maquiagens impecáveis e caras lingerie de renda, sentadas em torno dele, o rapaz que eu conhecia, o menino que vi pela última vez há quatro anos, quando tinha dezoito anos.

Ele, com certeza, não é mais um menino. Ele olha bem nos meus olhos e eu juro que ele pode ver através de mim. Então ele me dá essa merda de olhar arrogante, com o sorriso que diz: você não me surpreende e eu não estou certa se o calor que corre através de mim, é raiva ou luxúria.

Gaige O'Neal.

O piloto de corrida de motocicleta, mulherengo, um idiota extraordinário. Quatro anos atrás, ele era a maldição da minha existência e o meu melhor amigo, meu confidente, meu primeiro amor.

Meu meio-irmão. Porcaria. Este dia só está sendo um inferno de muito pior.

CAPÍTULO 2

Delaney

—Bem, agora eu vivo e respiro. A voz de Gaige reverbera através da sala. Passei quatro anos tentando conseguir tirar esse som da minha cabeça. Sua voz é baixa e grave, com uma sugestão de sotaque, produto de passar seus anos de formação em um colégio interno, na Carolina do Sul o colégio interno que era prestigiado e pretensioso, mas Gaige é um nada. —Gaige O'Neal. As palavras deixam minha boca em um suspiro, pesada como uma expiração. Por uma fração de segundo, vê-lo ali foi quase o suficiente para fazer tudo que está acontecendo ao redor, um nevoeiro preto, como se eu estivesse olhando para ele através de um de túnel, sendo o mesmo Gaige que eu conhecia, com aquele sorriso arrogante, que me deixou tão zangada com o seu corpo feito para o pecado, mesmo quando éramos adolescentes.

Agora, porém... Ó inferno. Se eu já vi alguém que se parece uma porra quente como Gaige faz, usando aquela camisa. Quando o vi pela última vez, ele tinha uma tatuagem em seu ombro, mas agora ela cobre em torno de seus antebraços e bíceps e em seu peito.

Seu peito é largo e muito definido. Gaige costumava ser quente, mas ele se transformou em algo completamente diferente. Fiz um esforço concentrado para esquecer Gaige O'Neal, ao longo dos últimos quatro anos, o que foi, honestamente, bastante difícil, quando seu meio-irmão é um queridinho da mídia, um esportista que os tablóides adoram amar,

pois ele trata de ir ao extremo. Eu não olho para as fotos, que se espalham nas revistas esportivas, desligo a televisão, quando o entrevistam, ignoro os artigos dos tablóides sobre Gaige ou quem quer que seja a garota-do-momento, encolhendo os ombros e mudando de assunto, quando meus amigos querem saber como é Gaige.

O Gaige é como... a memória da minha última noite sozinha com ele, gruda na minha cabeça. Ela nunca me deixa, relembro, Deus sabe lá quantas vezes, ao longo dos últimos anos, repassando-o como uma espécie de filme.

Os lábios de Gaige estão tão perto dos meus que , se eu me mover sequer um milímetro, estaremos nos tocando. E não há nada mais que eu quero na terra do que sentir os lábios de Gaige contra os meus, quero-o mais do que qualquer coisa... é exatamente por isso que eu não posso tê-lo.

—Diga Delaney. —Não podemos. —Nós podemos fazer o que quisermos. Diga-me que você é minha.

Voltando a Dallas, não significa voltar para Gaige. Gaige é a última pessoa que eu queria ver, novamente. Longe da vista, longe do coração, certo? Mas agora, aqui de pé... parece que foi pouco o tempo que se passou, entre nós. —Delaney Marlowe. Ele se levanta e caminha até mim, mancando, para ser mais precisa, ele tem uma bota em seu pé, uma daquelas coisas que você usa depois que se faz uma cirurgia. Eu me pergunto o que diabos aconteceu. Conhecendo Gaige, deve ser porque ele fez algo imprudente, em suas corridas de moto. Ele nunca foi capaz de apenas correr naquela coisa, mesmo quando era um adolescente, fazia sempre acrobacias de merda, perseguindo a

próxima descarga de adrenalina. E para Gaige, uma corrida não seria uma corrida, a menos que o desafiava a morte.

Estou distraída para perguntar o que aconteceu porque, além da bota, ele está usando pouca roupa, apenas uma cueca boxer feita de algum tipo de material que abraça sua bunda e toda a sua embalagem, como se fosse uma segunda pele. Esforço-me para tirar os olhos e levá-los para cima, na direção do seu rosto, só que é tão difícil não olhar para ele... quer dizer, o que ele está empacotando. Sua ferramenta, "Tool", isso é o que as pessoas o chamam. Eu costumava chamar-lhe da mesma forma, mas por um motivo bem diferente porque ele, frequentemente, agia como um babaca.

Sua ferramenta, "Tool" é, aparentemente, lendária. Eu nunca tive a chance de vê-lo, a noite que era para encontrá-lo, a noite que era suposto acontecer algo entre nós nunca aconteceu. O que posso dizer?

As coisas eram complicadas entre nós, desde o primeiro momento que nos conhecemos. Quando Gaige chega até mim, ele faz uma pausa, estando tão perto, que posso ouvir sua respiração, estendendo a mão, para empurrar uma mecha de cabelo molhado longe da minha testa.

Oh meu Deus. Meu cabelo. Minhas roupas.

Meu rosto fica quente e deve estar vermelho brilhante. Por uma fração de segundo, eu tinha esquecido que estava aqui, de pé, olhando da maneira que eu estou e agora Gaige está de pé na minha frente, olhando da forma como ele faz, com um corpo perfeito, sendo fotografado ao lado de modelos igualmente perfeitas.

Eu quero me afundar no chão, derreter em uma poça de humilhação.

—Você está molhada, diz ele. Sua voz é doce, baixa e profunda, a forma como as palavras rolam para fora de sua língua, longa e lânguida, o faz parecer mais sexual do que se ele me pedisse para tirar minha calcinha agora, eletricidade atravessa o meu corpo até a ponta dos meus dedos, quando a ponta de seu dedo roça minha pele. Eu não posso tirar os olhos dos dele, juro que tinha esquecido como seus olhos pareciam, eles estão neste tom marrom profundo chocolate, salpicado de ouro, emoldurado com cílios tão grossos, que fariam qualquer mulher sentir inveja. Suas pálpebras estão semicerradas, dando-lhe esse olhar perpetuamente sedutor, como se ele quisesse nada mais do que apenas relaxar na cama, o dia todo. Ele olha, profundamente, em meus olhos e, por um segundo, acho que nós somos as únicas pessoas na sala. Por um momento, isso é como uma cena de um filme, o tipo onde o herói apanha a heroína, suja e encharcada do mau tempo e a beija, em câmera lenta.

Mas minha vida não é, definitivamente, algo saído de um filme. Estou abrindo minha boca para responder a Gaige, quando fui cortada pelo fotógrafo, que está vestido, da cabeça aos pés, de preto e acenando com a câmera, por trás de Gaige, na sala.—Temos fotos que precisamos fazer, por favor, diz ele, apontando, com impaciência, para as modelos. O momento que estava acontecendo entre Gaige e eu evapora tão rapidamente, que quanto eu poderia ter imaginado. —Você deve terminar a sua sessão, eu digo. Gaige sorri. —Parece que você gostaria de um banho quente. Porque será que tudo que sai da sua boca soa como um convite

para algo mais? Eu coloquei esse pensamento para fora da minha cabeça. Pensar em Gaige meu meio-irmão, “pelo amor de Deus” dessa maneira não é bom. Não é apropriado. Eu olho para as minhas roupas molhadas. —Sim. Eu preciso me limpar.

Uma modelo loira, ossuda, aparece ao lado de Gaige e coloca a mão em seu bíceps, que aproxima seu quadril, enquanto ela posa ao lado dele. Eu a reconheço a partir de algo um anúncio, talvez mas posso não me lembrar. Ela é alta e magra, com peitos empinados, barriga lisa, que imagino não que existe na vida real. Ela franze o nariz quando olha para mim, sua expressão de desdém desenfreada. Essa expressão muda, quando ela vira, para se concentrar de volta em Gaige. —Gaige, diz ela docemente: —Essa é sua namorada? É mais do que apenas uma pergunta inocente. Eu sei, pelo jeito que ela toca nele. Ela o quer e está marcando seu território. Os olhos de Gaige nunca deixam os meus, mas, com a outra mão, acaricia a mão que descansa em seu braço.

—Não, Brooke, diz ele. —Esta é apenas a minha irmã, Delaney.

Apenas a minha irmã.

—Sim, eu digo, olhando para Gaige. —Eu sou apenas a sua meia-irmã. E eu estou saindo.

CAPÍTULO 3

Gaige

Uma hora mais tarde nós terminamos a sessão de fotos, uma propaganda editorial para uma revista masculina: Com modelos em lingerie me rodeando, o garoto propaganda para o homem prostituto em toda parte, Brooke logo se vira para mim, sua voz praticamente um ronronar, correndo o dedo ao longo do meu peito. —Você sabe, ela sussurra, lançando um olhar por cima do ombro para a equipe, para ver se eles estão fora do alcance da voz. As outras modelos estão se vestindo, mas Brooke está em seu sutiã e calcinha, completamente confortável, inferno, ela deveria estar seu corpo é irresistivelmente quente. —Denise e Jessi estão animadas para um pouco de diversão, se você estiver interessado. Eu olho em direção de Denise e Jessi, as outras duas modelos com seios perfeitamente alegres. —Talvez da próxima vez. Brooke faz beicinho, uma expressão que ela deve pensar que é sedutora, mas, realmente, acho detestável. —Se você mudar de idéia, diz ela, virando-se para sair, —você deve me chamar.

Em qualquer outro momento, eu ficaria todo empolgado por este tipo de oferta, nenhum macho de sangue vermelho iria deixar a oportunidade de parafusar as três modelos loiras. Pelo menos Gaige O'Neal, com certeza, não deixaria, afinal, essa é a minha marca: o piloto cabeça quente, homem prostituto. Meu pau ou a minha ferramenta, uma vez não pode ser saciado. Isso foi o que uma grande revista divulgou anos atrás, e isso é o que todo mundo começou a falar. Como meu pau tinha uma vida própria,

perseguido mulheres apenas para foder, a idéia me faz revirar os olhos.

Depois que o artigo da revista saiu, Delaney começou a me chamar de ferramenta "Tool", ela disse que era porque eu era um pau, não por causa do meu pau. Claro, Delaney nunca deu a mínima para o que as pessoas pensam sobre mim. Ela é, provavelmente, a única pessoa na minha vida que é assim... Em qualquer outro momento, eu ficaria com as três loiras quentes. Qualquer outro momento, exceto depois de Delaney Marlowe apenas saltar de volta, na minha vida. Ou melhor, surgiu através da porta, como um turbilhão de desordem, com ela encharcada, com suas roupas molhadas e cabelos colados em sua testa.

Eu deveria estar enroscando em três loiras agora, mas em vez disso, eu estou pensando sobre Delaney... Delaney e aquele olhar que ela me deu, quando coloquei a mecha de seu cabelo castanho escuro atrás da sua orelha, aqueles grandes olhos dela fixos em mim. A forma como o lábio inferior se abriu um pouco, a ingestão aguda de sua respiração, quando eu a tocava. Ela, provavelmente, pensa que eu não notei, mas, com certeza notei e levei tudo ao meu alcance para não ficar duro na frente de todos, uma fúria de tesão, ali mesmo. Quatro anos atrás, passei todo o verão alternando entre discutir com aquela garota e tentando jogá-la por cima do meu ombro, carregando-a para minha cama, como uma espécie de homem das cavernas. Ela sempre foi a melhor em me fazer perder a cabeça, eu não tenho nenhuma dúvida de que meu padrasto 'o dono da equipe que corro' iria pegar a sua espingarda, se ele desconfiasse que eu tinha meus olhos postos em Delaney. Além disso, Delaney é toda o negócios, ela deixou isso claro, antes

estava indo para Columbia, fazendo grandes planos e nada iria tirá-la de seu caminho, especialmente alguém, como eu. Além disso, ela foi a única que não apareceu, naquela noite.

Então, que diabos ela está fazendo, de volta aqui em Dallas? E por que, diabos, estou, de repente, recusando sexo garantido com modelos porque a minha meia-irmã, a garota que costumava ficar sob a minha pele e me dar uma de merda em cada oportunidade, mostra-se na minha porta da frente, parecendo algo que o gato trouxe ?

—Espere aí, Delaney grita. Quando ela abre a porta, está sem fôlego, o rosto corado, o cabelo molhado, pendurado até aos ombros penteados e reto agora, não mais em fios emaranhados úmidos. E... Uma toalha enrolada em volta dela, escondendo os seios. Digo a mim mesmo para manter meus olhos, mas, merda, é quase impossível e ela me pega, olhando. —Oh meu Deus, Gaige, basta parar. —O Quê? Eu pergunto inocentemente. —Você sabe o quê, ela sussurra. Ok, então eu sou um idiota, o fato de que ela me pegou, olhando para os seios dela, me fez sorrir e eu não posso esconder o sorriso no rosto e ela percebe isso também. —Por que você está rindo? ela pergunta, indignada; em seguida, ela abaixa a voz para um sussurro novamente. —Eu vi você olhando meus seios. Pare com isso.

Eu dou um passo à frente, perto dela. Droga. Ela tem cheiro de baunilha, ou algo que eu não posso identificar o cheiro de seu shampoo é persistente no ar como cookies. O que, imediatamente, me faz pensar em comê-la. E esse pensamento de estar entre suas pernas, me deixa, de repente, mudo. Pare de olhar e fale algo, tento me lembrar. —O Quê?— ela pergunta sua voz suave e sedosa.

—Você sabe que ninguém está por perto, digo. —Minha mãe e seu pai se foram, ninguém vai ouvir você, então não tem que sussurrar. Além disso, você está vestindo uma toalha, não posso deixar de olhar.

Ela revira os olhos e exala alto, dando um passo para trás, colocando distância entre nós. —Bem, é bom ver que nada mudou muito, desde que te vi pela última vez.

—Eu não sei nada sobre isso, Delamey, digo, enfatizando o meu apelido para ela, o velho, que usei depois que ela começou a me chamar de Tool, gosto de pensar que era afetuoso, embora ele ficava sob sua pele como ninguém, ela odiava, eu não posso me ajudar, usando-o agora. Talvez eu só queira deixá-la irritada, inferno, se ela tentar me bater, a toalha pode até cair.

—Você definitivamente mudou. Seus olhos se arregalam. —Você é tão juvenil, diz ela. —Você está me dizendo que ninguém mais te chama de Delamey? —Você é o único que sempre me chamou por esse nome estúpido, diz ela. Sua mão está ainda segurando a toalha entre os seios, como se tivesse medo que saísse voando fora de seu corpo, a qualquer momento. Resisto ao impulso de deslizar o dedo entre as dobras da toalha, deixando abrir o tecido, mas me lembro que isso seria errado. —E se você continuar fazendo isso, então vou começar a te chamar de Tool, novamente.

Eu sorrio, mas as minhas palavras saem arrastada. —Aw, mana, é como nos velhos tempos. Delaney geme. —E, definitivamente, não me chame de mana, ela diz. —Por que você está aqui, de qualquer maneira. É você terminou com, seja lá o que você estava fazendo, na casa de hóspedes.

—Você faz soar decadente, digo. —Não é como se eu estivesse filmando pornografia. Ela me dá um olhar que poderia congelar a água, levantando a sobrancelha e isso me faz rir. Eu tinha esquecido daquele olhar, ela costumava me dar muito dele. —Hum, você poderia ter me enganado. —Ciumenta? Eu pergunto. —E qual era o nome dela? Delaney pergunta. Eu posso dizer que ela está tentando soar casual, mas, definitivamente, não consegue. —Brooke? Eu sorrio. —Você não tem nada para ter ciúmes, eu digo, essas modelos não são você.

Ela sai, antes mesmo que eu pense sobre o que estou dizendo.

Seus lábios tremem, por um segundo e penso em deslizar as minhas mãos ao redor das suas costas, puxando-a contra mim, colocando minha boca, com força, na dela. Mas eu não faço, quero saber o que ela está prestes a dizer e encontro-me um pouco desapontado, quando ela não responde. —Você vai entrar ou está apenas planejando me manter aqui de pé, na sua porta, enquanto está apenas em uma toalha? Pergunto. Estou empurrando, totalmente, a minha sorte. Eu quero ver se ela vai, realmente, me convidar a entrar em seu quarto. A antiga Delaney, que me lembro, de quatro anos atrás, nunca teria dito sim, Delaney era muito preocupada em jogar conforme as regras. Ela hesita e, por um segundo, acho que ela pode, realmente, considerá-lo. Só que, em seguida, ela levanta as sobrancelhas. —Você, realmente, acha que vou convidá-lo para meu quarto? Dou de ombros. —Não pode me culpar por tentar. —Claro que posso, diz ela. —Você é meu meio-irmão. É obsceno.

—Esse fato não parecia intimidá-la antes, digo. —Além disso, nós não somos relacionados nem mesmo um pouco, isso não conta.

—Por que você veio até aqui, Gaige? Ela pergunta, ignorando minha tentativa de discutir a nossa relação familiar. —Não posso recebê-la em casa? Pergunto. Eu tenho que ter qualquer outro motivo? —Você caminhou por todo o caminho até aqui, com essa coisa no seu pé, de qualquer maneira. —É uma bota, quebrei minha tíbia, digo.

—Devo perguntar o que você estava fazendo? —O que você acha que estava fazendo? As bordas de sua boca transformam-se em um meio sorriso. —Eu diria que você estava dando uma de dublê de montaria, mas é muito mais provável que você se quebrou em algum tipo de escapada sexual escandalosa.

Coloco as minhas mãos entre as minhas pernas, para agarrar minha virilha. —Bem, é uma coisa muito boa que algo importante sobreviveu, digo, balançando minhas sobrancelhas. Delaney balança a cabeça em desaprovação, mas seus olhos brilham. —Sim, é definitivamente uma coisa boa que o seu cérebro não foi ferido. Eu não posso deixar de rir. —Foi chato aqui sem você, sabe.

—Gaige, o que aconteceu naquela noite... ela começa, mas uma voz estridente, em outra extremidade do corredor, atravessa o ar.

—Delaney! Minha mãe Anja caminha pelo corredor, vestindo calça branca larga de patas e uma camisa branca, para harmonizar, feita de material que flui em ondas, quando ela anda, parece casual, mas é uma coisa que eu sei custar milhares de dólares, feita por algum pretensioso designer. Seu cabelo e maquiagem estão, como se tivesse acabado de sair do set de um programa de televisão e ela está usando óculos de sol, dentro de casa. Minha mãe não tem modelado em dez anos, mas ela dá cada passo como se ainda estivesse andando em uma pista de decolagem, em Milão.

—Anja, diz Delaney. Ela estende a mão com um braço para abraçá-la, como se tivesse esquecido momentaneamente que está apenas usando uma toalha e, em seguida, olha para mim, antes de agarrar a toalha mais apertada. —Desculpe, eu o faria... Gaige bateu na porta e, uh, me pegou de surpresa. —Claramente, diz Anja, espiando por cima da borda de seus óculos, para mim. —É bom ver você fora da casa de hóspedes. —É um prazer vê-la sem a sua vassoura, mãe, digo, quando ela dá beijos no ar, em ambos os lados do meu rosto, como se eu fosse um de seus amigos que ela almoça.

Ela se vira para Delaney e sussurra. —Ele tem sido ainda mais insuportável desde a lesão, tenho certeza que você pode notar.

—Você está mais amarga do que o habitual, respondo. —Os três martinis no almoço não a deixaram fora? Anja me ignora. —Será que enviamos um motorista para buscá-la no aeroporto, Delaney? Ela pergunta. —Estava na minha lista, mas eu tive um almoço com o...

—Está tudo bem, diz Delaney. —Na verdade, eu começo, mas Delaney me interrompe. —Foi totalmente bem, diz Delaney, mais enfaticamente, desta vez. —E agora, vou me vestir, se estiver tudo bem?

CAPÍTULO 4

Delaney

—Eu pensei que mencionei que Delaney estaria voltando. Meu pai bebe de um copo de uísque, falando com Gaige. Somos ele, Gaige e eu para o jantar, Anja estava com dor de cabeça, o que, aparentemente, é um eufemismo por beber muito. Pergunto-me quantas vezes ela tem essas dores de cabeça. —Eu acho que teria lembrado Beau, Gaige diz, olhando para mim. Ele pisca e eu posso sentir um rubor se espalhando em meu peito, indo todo o caminho para minhas bochechas. Eu pensei que meu pai teria percebido... Mas Beau está ocupado cortando o seu filé, o sangue escorrendo da carne, ao ser partido em seu prato, dou uma olhada em Gaige, obviamente ele não amadureceu, ao longo dos anos. Resolvi lhe pedir, mais tarde, para parar de flertar descaradamente, mas eu estou totalmente convencida que isso iria encorajá-lo ainda mais, na verdade, eu sei que faria. Gaige tem uma raia rebelde de uma milha de largura e é por isso que eu quero perguntar por que diabos ele está de volta aqui, vivendo sob o teto do meu pai. Ou, pelo menos, na propriedade do meu pai, de qualquer maneira.

—Bem, bom Senhor, Beau pronuncia lentamente, gesticulando, com sua faca ainda na mão. —Eu acho que estive tão envolvido com a aquisição, ultimamente, que nem sequer pensei nisso. Meu pai fala sobre a aquisição de uma pequena empresa de energia natural, como se fosse algum tipo de coisa nova, mas dificilmente é notícia. Ele tem uma mentalidade expansionista e

quer que Marlowe Oil esteja no jogo como a mais importante indústria, em termos de energia, em todo o mundo. —Claro Delaney apenas aceitou a minha oferta, finalmente. —Você me ensinou a jogar duro, para conseguir, digo, colocando uma garfada de purê de batatas em minha boca. Eu não estava me fazendo de difícil, não realmente, este é o meu primeiro trabalho fora da faculdade, meu grau é em estudos asiáticos. Contra a vontade da minha mãe, eu segui meu coração e, certamente, não foi a opção mais prática do mundo.

Ninguém estava batendo na minha porta para me dar um emprego e minha mãe, que está em seu quarto casamento com um importador rico, que passa a maior parte de seu tempo no exterior, não poderia sequer imaginar por que eu iria querer trabalhar, em vez de passar meus dias sendo uma socialite em Manhattan. Meu pai me ensinou a acreditar em trabalhar para viver, o que ajudou para me convencer, pelo menos, a adicionar algo importante à mistura.

—Oh, Sério? Será que ele te ensinou isso? Gaige pergunta. Então, eu sinto uma mão, pairando de forma inacreditável: A mão de Gaige está na minha perna. Ele dá um pequeno aperto na minha coxa e eu quase salto para fora da minha pele. E não apenas porque me assustou e sim porque seu toque me fez sentir o que ele fez comigo antes, calor corre pelo meu corpo, como uma corrente elétrica. Quando eu olho para ele, em choque, está me dando aquele sorriso arrogante seu. Então ele, porra, pisca.

—Jogar duro para conseguir, é subestimado. Meu pai parece não perceber o que está acontecendo. Ele corta outro pedaço de bife, mas faz uma pausa, quando traz o garfo à boca. —O que me leva

ao que eu queria falar no jantar, para você também. Gaige aperta minha perna novamente e eu pego a minha faca e aponto em sua direção, atirando-lhe um olhar de advertência. Ele ri, mas move a mão. Se ele acha que eu ainda sou aquela garota que ele conhecia, que vou me envolver nesses tipos de jogos juvenis, ele está enganado.

—O que você deseja falar, pai? Eu pergunto.
—Eu vou chegar a isso em um minuto, diz Beau. —A sessão de fotos foi bem? Eles têm tudo colocado no produto?

—Negócio feito, diz Gaige. Meu pai balança a cabeça. —É uma boa parceria, entre a Marlow e sua equipe. Você é uma marca quente. Mesmo depois do acidente maldito. Gaige revira os olhos.
—Bem, é bom saber que, pelo menos, não arruinei a marca, diz ele, em um tom sarcástico. O tom é perdido por meu pai. —Eu andei pensando sobre a sua função de trabalho, Delaney, ele diz.
— E isso afeta Gaige.

Eu engulo a seco. Quando o meu pai me vendeu a idéia de eu vir aqui, trabalhar para ele, não havia mencionado sobre Gaige estar envolvido em qualquer forma. Claro, eu tinha ouvido falar que meu pai comprou a equipe de corrida de Gaige, há um ano atrás, mas eu não pensei que isso significava Gaige morando aqui, ou que ele estava realmente trabalhando com meu pai. Quero dizer, o que diabos que o CEO de uma empresa iria fazer com uma equipe de corrida, de qualquer maneira? Achei que era uma daquelas coisas que meu pai compra para se divertir e, em seguida, entrega à outra pessoa, para lidar com eles. —Eu sou todo ouvidos, diz Gaige. Eu posso senti-lo olhando para mim e, incisivamente o esnobo. Depois que ele colocou a mão na minha perna, a única

resposta adequada é ignorar suas travessuras, possivelmente para sempre. Pego meu copo de água, para me distrair do olhar de Gaige.

—Eu quero você sobre Gaige, diz Beau. Eu engasgo com meu gole de água, tossindo alto. Ao meu lado, acho que escuto Gaige dar risada.

Foda.

Ele acha que isso é engraçado. —Você está bem? Beau pergunta. —Água... errado ... canal, Eu suspiro. —Tenho certeza que não foi por que ela não quer trabalhar comigo, diz Gaige. —Não seja ridículo, diz Beau. —Por que ela não iria querer trabalhar com você?

—Você é família e ela nem sequer ouviu o que eu preciso que faça. Família. —Eu tusso mais algumas vezes, antes de falar, esperando que meu tom possa transmitir o nível de irritação que eu sinto. — Por que você está falando de mim, como se eu nem estivesse aqui? Gaige inclina-se para o meu pai. —Bem, ela parece bastante sensível esta noite. Beau gargalha. —Não a irrite, diz ele. —Você sabe, eu me lembro como ela costumava ficar, quando era mais jovem, mudanças de humor, hormônios, você sabe.

Calor sobe em meu rosto e empurro minha cadeira para longe da mesa e jogo o guardanapo no prato. —Você diria algo assim para um empregado do sexo feminino? Meu pai me olha e pisca. Estou bastante certa que ele nunca esperaria tal reação, vinda de mim. —Claro que não, diz ele. —Eu só estava brincando. —Esta é exatamente a razão pela qual eu não tinha certeza se queria voltar para casa, para trabalhar para você, digo, tentando manter minha compostura. —Porque eu estava com medo que você não fosse me

tratar como uma profissional. Meu pai me dá uma olhada longa, em seguida, limpa a garganta. —Você está certa. Eu estou? Teria o inferno sido congelado? Não acho que já ouvi meu pai admitir que eu estivesse certa, nenhuma uma vez em toda a minha vida. —Eu estou, digo, firmando minha voz. —Eu não teria feito aquele comentário a um empregado do sexo feminino e foi inadequado falar para você, eu estava errado e sinto muito, agora. Você vai ouvir o que tenho a dizer? Eu quero você trabalhando com Gaige. —Eu? Pergunto meu tom de repente aumentando. —Por quê? —Você pode sentar, por favor? Beau pergunta.

Eu afundo no assento, absolutamente, positivamente e de nenhuma maneira, forma ou formulário, posso passar o tempo, sem a capacidade inata de empurrar todos os meus botões e irritar a merda fora de mim. E ainda tem o fato de que ele é meu meio-irmão, droga. Mas tenho que substituir tudo que penso, sobre como eu olho para ele, agora é o negócio inacabado que paira no ar, entre nós. Trabalhar com Gaige seria malditamente perigoso, não consigo pensar em nada que pudesse ser pior. —Eu tenho notícias que afeta você. A voz de Beau rompe meus pensamentos. —Gaige será a maior parte disto, mas não só ele. Marlowe Oil precisa de um rosto que representa a empresa, alguém que o público associa com a gente. Alguém que seja sexy.

Gaigeri.

—Sem ofensa, Gaige, Beau fala lentamente. —Quero dizer sexy em um sentido do negócio. Gaige é perfeito. Ele tem um perfil demográfico tanto masculino quanto feminino e vai fazer pela Marlowe, o que os pilotos de corrida fazem por outras empresas. Meu pai se recusa a nomear seus concorrentes por nomes, na

verdade, se refere a eles sempre como “aquela outra organização”, ou “aquele com o CEO idiota.” —Ok, digo. Estou tentando prever como é que isto vai me afetar, meu pai me prometeu uma posição de nível inicial, algo que um graduado da faculdade normal teria. Por favor, por favor, por favor, eu imploro silenciosamente ao universo, não deixe que meu emprego seja do tipo de coisa que eu tenha que pegar café para Gaige ou algo igualmente humilhante.

—Este é um grande negócio, diz Beau. —E nós estamos em parceria com um dos maiores fabricantes de motocicletas do mundo para uma turnê japonesa, durante a entressafra, na qual Gaige vai promover Marlowe Oil em todas as oportunidades, existe até mesmo a possibilidade que eles venham a assinar e usar Gaige, em uma grande promoção, na Petróleo Marlowe. —Parabéns, digo, acenando para Gaige, que está sorrindo como o gato que comeu o canário. Eu tenho medo de perguntar o que ele poderia estar pensando. Olho desconfiada para meu pai. —Eu quero você com Gaige, no Japão, diz ele. —Eu? Chio. Não, não, não. De jeito nenhum. As palavras ecoam na minha cabeça. —Espere o quê? Gaige pergunta. Ele parece tão surpreso quanto eu. —Existe alguém mais... Eu não sei experiente... para ir com Gaige?

Irritado. Por que ele não quer ir comigo? Eu sou a única que não deveria querer ir com ele. —Você não mencionou isso antes. —Eu não mencionei isso porque ainda não tinha percebido o quão Delaney seria útil, Beau diz. —Além disso, haverá uma abundância de pessoas experientes, o representante da empresa e a equipe de Gaige.

Então por quê? Se Gaige dispõe de pessoal? —Mas eu não entendo, digo. Toda esta situação se recusa a ser processada no

meu cérebro. —Por que você precisa de mim? Gaige faz um som baixinho. —Você não entendeu? ele pergunta. —Então você pode ser a porra da minha babá.

—Você fala japonês, diz Beau. —Mas certamente há tradutores. —Não da maneira que eu confio em você, diz ele. —Exatamente, diz Gaige. Ele se levanta. —Seu pai quer que meu rosto represente Marlowe Oil, mas ele, na verdade, não acha que sou capaz de fazer exatamente isso. Eu olho para Gaige, de repente, dividida com esse sentimento completamente estranho e inábil, sobre defender meu pai. —Tenho certeza que não é o que ele está dizendo. Certo, pai? Mas meu pai hesita um segundo longo demais e Gaige sai da mesa. —Isso é exatamente o que ele está dizendo, diz ele. —Vamos, Delaney, esta é uma grande oportunidade para você. Quando outra pessoa em sua vida vai ter a chance de tomar conta do famoso acidente de trem, Gaige O'Neal?

Gaige não disse mais nada, apenas saiu da sala como uma tempestade, estou sentada à mesa com meu pai, o ar na sala tenso.

—Pai, Eu começo. —Estou indo para ser uma glorificada babá? Certamente alguém mais qualificado seria melhor para isso, do que sua própria meia irmã, tal como seu gerente ou algo assim. —Eu não pensei que Gaige iria agir dessa maneira, diz ele.

—Mas... —Mas é a verdade. Eu nem sequer me preocupei em esconder meu gemido. —Vamos, pai...

—Gaige vai fazer maravilhas sendo o rosto de Marlowe Oil, nós somos legais também. Precisamos de alguém exatamente como ele, para fazer com que o óleo seja visto como jovem e quente, o petróleo não é sexy, atualmente. —Mas Gaige é imprevisível. —Eu

não deveria ser a única a... —Eu gostaria muito que você fizesse isso. Pense sobre isso. Você não estará fazendo imediatamente, não até o final do próximo mês, ambos terão um tempo para se acostumar com a idéia. *Eu gostaria muito que você fizesse isso.*

Há uma razão que meu pai tenha chegado aonde chegou na vida, ele tem uma maneira de emitir ordens sem fazê-las soar como ordens, seus pedidos nunca, realmente, são solicitações e sim ordens e, na verdade, me pergunto se ele sabe disso. —Pai, você não pode pensar que eu vou conseguir mantê-lo na linha, no Japão, protesto.

—Isso é exatamente o que eu preciso que você faça, diz Beau. —Tenho plena confiança em você. Não posso confiar isso a ninguém, você sempre teve um jeito com ele e ele sempre escuta você.

—O Quê? Minha voz é estridente, agora. —Isso não é verdade, eu nem sequer o vi, em anos. Nós só passamos dois verões juntos, depois que você casou com Anja, eu mal o conheço. Beau dá de ombros. —Ele te respeita. Eu quase desato a rir, mas sei que, se fizesse, meu pai ficaria terrivelmente ofendido. —Isso, definitivamente, não é verdade, Gaige não respeita ninguém.

—Você irá mantê-lo longe de problemas. Beau se levanta da cadeira e vem para o meu lado da mesa, colocando o braço sobre meu ombro e dando-me um aperto. Ele me beija na parte superior da cabeça, da mesma forma como ele costumava fazer, quando eu era mais jovem. —Eu confio em você e estou feliz que você está em casa, acho que poderia ser apenas o pai mais orgulhoso do mundo, ter a chance de trabalhar com a minha filha. —Porra, você realmente sabe como trabalhar as pessoas, pai, balançando a

cabeça. A última coisa que eu quero fazer é tomar conta de Gaige, e ainda assim, estou agindo como se fosse uma situação inevitável.

—Eu sei que você vai fazer a coisa certa, Delaney—, diz ele, antes de sair.

CAPÍTULO 5

Gaige

Foda-se, estou chateado, voltei a viver aqui, após o acidente, porque precisava me recuperar da cirurgia. Duas cirurgias e dois meses depois, minha tíbia não está mais em um milhão de pedaços e pelo menos eu posso andar, mesmo que seja nesta bota maldita, que me deixa mancando, como um idiota. Mas estou pronto para dar o fora deste lugar, tem sido um par de meses chato, definitivamente, não tão cheio com bebidas, meninas e festas, como eu tinha imaginado que alguns meses de descanso obrigatório seriam. Mas isso não é o que está me irritando agora, esse era o plano, mas o que está me irritando é o negócio com o meu padrasto; geralmente não me importo, mesmo ele sendo um verdadeiro cowboy texano, nascido e criado vestindo botas, ele não é um cara mau e não é um bêbado, ou uma esposa- interesseira, ou um jogador. Os seus maiores vícios são caçar, fumar charuto e comprar uísque insanamente caro. E por falar em Texas...

Mas ele está tentando fazer o certo por mim. Esse negócio envolve um monte de dinheiro e é a empresa de Beau. Ele está preocupado com a minha "marca" é claro, está preocupado com a marca da Marlowe Oil; é aí que eu entro. Eu posso fazer do óleo, algo grande, legal e acessível para a geração do milênio, que não confia em grandes corporações. Se fosse qualquer outra pessoa, eu teria dito não à coisa toda de ser a "cara da empresa". Eu não queria fazer uma turnê no Japão e sorrir bonito para as câmeras, assim como não queria fazer as filmagem bobas e as

fotos com as modelos, também. Claro, três loiras quentes torna tudo menos doloroso, mas sou um piloto. Quero correr, sinto falta da descarga de adrenalina, mas estou sentado no banco, durante os últimos dois meses. Nenhuma quantidade de trabalho pode combinar com a sensação que a corrida passa, ao andar a cento e cinquenta milhas por hora, na parte de trás de uma moto. Você não pode replicar essa merda com qualquer outra coisa no mundo. Exceto, talvez, quando você está transando.

Mas inferno, sexo bom como esse, que alterara vida do tipo, que imita a pista de corrida? Essa merda só acontece uma vez na vida, talvez.

—O que, você caminhou todo o caminho até aqui, para tripudiar sobre como você está indo para tomar conta de minha bunda no Japão? Eu estou na porta, bloqueando sua entrada. —Por que de repente eu sou o cara mau, Gaige? Ela pergunta. —Eu pensei que nós estávamos nos dando bem. —Nos dando bem? pergunto, sentindo uma onda de raiva. Não estou irritado com ela; estou com raiva porque concordei em fazer essa coisa que eu sequer dou uma merda, porque eu pensei que seu pai me respeitava, mas acontece que ele não faz. Sei que não deveria estar jogando sobre ela, mas não consigo me ajudar. —Sim, estamos habituados a nos dar bem, não é? Você veio até aqui para ver se ê poderia ajudar o velho, se nos dermos bem? O rosto de Delaney ficou vermelho, como ela faz quando está com raiva, ou envergonhada, ou chateada. Ela está, provavelmente, todos os itens acima, eu imagino. Será que ela acha que eu esqueci o que se passou entre nós?

—Não desconte em mim só porque você está chateado, Gaige

O'Neal, ela diz, pontuando suas palavras, cutucando meu peito com os dedos. Eu envolvo meus dedos ao redor dela, puxando-a contra mim e ela inala, acentuadamente, o chiado de ar audível, no silêncio da noite. —Puto? Eu pergunto. Seu corpo está quente contra o meu, e eu quero, mais do que tudo, beijar o inferno fora desta menina. Não quero apenas beijar esta menina, quero rasgar a roupa dela bem aqui e agora e mergulhar meu pau entre as suas pernas. —Você veio até aqui na casa de hóspedes, porque você queria falar sobre a viagem de trabalho, que será daqui a um mês? Ou você veio para outra coisa?

Delaney luta contra mim. —Solte-me, Gaige, ela sussurra. —Tem certeza que você quer, querida? Eu pergunto. Corro ao lado do pescoço dela e ela inclina a cabeça para o lado, com meu toque. Ela está praticamente ronronando, quando a toco. Ela olha para mim, seus olhos verdes arregalados. —Eu não sei o que você está insinuando, Gaige, ela sussurra. —Eu não estou insinuando nada, Delaney, digo. —Estou dizendo que você, abertamente, valsou essa pequena bunda todo o caminho até aqui, da casa principal, a esta hora da noite, para algo que não podia esperar. —Você deve me deixar ir, diz ela, mas sua voz é mais suave agora, o jeito irritado, de repente, desapareceu. Eu a deixaria ir, se suas pupilas não tivessem dilatadas como pires e se sua respiração não estivesse saindo como suspiros curtos.

—Ou o que, Delaney? Pergunto. —Você está tão quente para mim está praticamente, ofegante. Aposto que se eu fosse chegar entre suas pernas você estaria encharcada. —Não seja nojento, diz ela. Desta vez, ela puxa a mão da minha e me empurra para longe. Aparentemente, o fato de sugerir que ela veio até aqui para me

foder, é uma coisa, mas quando eu falei em colocar meus dedos entre as suas pernas, cruzei algum tipo de linha imaginária. Sua reação me faz querer continuar a cruzar a linha, empurrando esse mesmo botão mais e mais e mais. O que posso dizer? Sou uma criança do caralho, então acho que o pai de Delaney tinha um ponto, depois de tudo. Talvez eu não esteja amadurecendo, enquanto fico mais velho. É engraçado como Delaney me faz sentir como um adolescente do caralho. —O que você disser, querida. Se ela vai cuidar de mim como se fosse criança, assim eu poderia dar a ela algo para trabalhar. —Posso ver sua mandíbula apertar, Delaney. Ela puxa as pontas de sua camisa, alisando-a. —O que aconteceu entre nós foi há muitos anos, diz ela, com voz dura.—Foi um tempo atrás.

O que aconteceu entre nós, ela não disse as palavras reais. Ela não descreveu o beijo que começou, no verão, o beijo que nos enviou a um espiral fora de controle e, imprudente, em nossa busca um do outro, até que chegou a um ponto que deixamos de funcionar, apenas um pouco antes que qualquer coisa fosse longe demais. Ela não menciona os beijos roubados, quando ficamos sozinhos, o toque frenético, que fazia promessa para mais, só que nunca aconteceu. E eu nunca me esqueci. —Certo, eu digo. —E você nunca pensou em nada disso nos últimos quatro anos? Ela espera um momento, antes de responder. —Eu não penso nisso tudo.

—Mentirosa, digo. —Se você acha que eu vim até aqui para obter a chance com a sua... ferramenta Tool... Seus olhos caem para minha cintura. —Você está errado. —Então me diga por que você andou com o seu pequeno traseiro até aqui. —Eu voltei para

Dallas para trabalhar, Gaige, diz ela. —É tudo. E é por isso que vim aqui, esta noite. Para dizer que eu quero que as coisas sejam profissionais.

—Profissionais, eu digo. Delaney acena. Eu quero beijar o inferno fora dela, a expressão séria em seu rosto. —Apropriado, ela diz. —Apropriado, repito.

Eu, definitivamente, não farei isso e tenho certeza, como os diabos, que não vou fazer o apropriado com Delaney Marlowe; na verdade, ficar sob a pele de Delaney e fazendo-a se comportar de forma inadequada, só poderia ser o tipo de cura para o tédio que eu estava procurando.

CAPÍTULO 6

Delaney

É o meu primeiro dia de trabalho, na empresa do meu pai, meu primeiro trabalho real. E eu não poderia está mais desconfortável, se eu tentasse, quando examino meu escritório. Claro, é do tamanho de um armário, mas é um escritório. Com uma janela maldita, a janela dá vista para o estacionamento, mas ainda assim é uma janela. A maioria dos recém-formados estaria absolutamente encantada por ter uma configuração como esta, mas eu não. Eu deveria estar em um cubículo, mas o fato de que sou filha de meu pai, fiquei em um escritório com paredes e tudo, faço uma nota mental para dizer-lhe, mais tarde, que eu deveria ser movida, as pessoas já estão indo para me odiar o suficiente, só porque está é a empresa do meu pai. Eu já posso dizer que será um enorme problema, pela forma como a minha nova chefe, Chelsea, me tratou, desde que entrei pela porta, esta manhã, sua voz, praticamente gotejando com o seu desprezo, quando me apresentei. Chelsea é gestora da conta doméstica de Gaige, e eu sei que ela, instantaneamente, me odeia. Quando ouço a batida na porta, gemo internamente, preparando-me para ela. —Entre. Não é Chelsea. É Gaige.

Gaige caminha através da porta, no meu primeiro dia. É foda perfeito, especialmente depois que a gente se viu ontem à noite, quando ele estava chateado, com raiva e... sexy. O jeito que ele me puxou para perto dele, sua mão ao redor dos meus dedos, praticamente ameaçando me beijar. Não. Eu me recuso a deixar

que meus pensamentos sigam por esse caminho, o passado é passado. Quando você, finalmente, faz 18 anos e toma seu caminho, jogando as preocupações ao vento, para dormir com o cara que você gosta, mais do que qualquer outro no mundo e você é recebido por uma garota, que ele pode ou não estar se enroscando, faz você se sentir de forma diferente, sobre ele. Claro, foi muito duro ignorar o que eu senti por ele, ontem à noite, a forma como o meu coração disparou e minha respiração ficou presa na garganta, quando ele me puxou em sua direção. Gaige tinha o mesmo efeito sobre mim naquela época, atribuí meu desejo por Gaige devido as minhas memórias daquele verão, pois estávamos com dezoito anos e nossos hormônios eram loucos, mas aqui estou eu, em pé na frente dele, novamente.

E é como se nada mudou. Ele ainda irrita a merda fora de mim. E envia desejo, ricocheteando pelo meu corpo. —O que você está fazendo aqui? Pergunto, cruzando a sala, para fechar a porta do escritório atrás dele. —É o meu primeiro dia, não preciso de qualquer dor de cabeça vindo de você, Gaige. —Vamos, Delaney, ele diz. —Você realmente acha tão mal de mim? Vim, trazendo um presente para seu primeiro dia no escritório e um café. Não são nem nove horas da manhã, não posso decidir se estou irritada que ele está em meu escritório, ou satisfeita que ele se arrastou para fora da cama, para aparecer aqui. Ele está vestindo uma t-shirt rosa brilhante que, de alguma forma, tem o efeito oposto do que você esperaria de uma camisa rosa, fazendo-o parecer ainda mais masculino do que ele estava, na noite passada, o que parece ser um truque, ridiculamente injusto, que o universo está jogando. O tecido de algodão macio repousa sobre seu corpo e

eu posso ver o contorno dos músculos do peito por baixo; tenho que forçar meus olhos para qualquer outro lugar.

Ele tem uma caixa debaixo do seu braço, embrulhado em papel azul royal e amarrado com um laço prata e um copo de café em cada mão. Ele me entrega um dos copos, e eu pego, apreensiva. —O que significa tudo isso? Pergunto.

—É uma oferta de paz, diz ele. —Três cremes, dois de açúcar. Quatro anos, desde que saí de sua vida e ele ainda lembra de como eu tomo meu café? Ele está agindo de maneira muito agradável, esta manhã. Retiro a tampa do café e cheiro, depois olho para ele. —Devo perguntar se ele foi envenenado? Gaige inclina a cabeça para o lado. —Estou horrorizado que você tenha que perguntar querida, diz ele, sua fala arrastada, o que, praticamente, escorre sexo.

Eu não posso deixar de rir. —Claro, porque você nunca iria batizar minha bebida com qualquer coisa. —Se você está se referindo ao incidente lua brilhante, que aconteceu há quatro anos, eu amadureci desde então, diz ele.

—Você está alegando ter amadurecido? Pergunto. —Agora, definitivamente, não confio em você. —Você tem que admitir que foi engraçado, diz ele. —E você estava muito mais divertida no evento da minha mãe, do que teria estado, se fosse de outra forma. —Oh meu Deus, Gaige, foi um evento de caridade, — digo. —Um grupo de socialites não precisava me ver, tentando fazer karaokê, em uma festa onde não havia sequer uma banda. Pelo menos Gaige me tirou da sala sem que eu pudesse causar uma cena ainda maior do que eu já tinha feito, naquela noite. —Eu mal posso ser criticado pelo que aconteceu, diz ele. —Se você

se lembrar corretamente, eu não batizei sua bebida, exatamente, você roubou o meu drink e não foi minha culpa que você se transformou em um combustível compacto.—O Quê? Balancei minha cabeça. —Você não me impediu de tomá-lo! Gaige dá de ombros, mas seus olhos estão brilhantes. —Advertência ao comprador, diz ele. —Deixou o comprador cuidar de tudo, como eu poderia imaginar que você tinha tolerância ao álcool inferior à zero? —Porque eu tinha dezoito anos, digo. Gaige ri. —A minha tolerância era grande, e eu tinha dezoito anos. —Você era selvagem. Eu coloquei a tampa de volta no copo e Gaige me observa, rindo. —Eu era inocente. Um sorriso lento puxa o canto da sua boca e minha mão treme, apenas vendo em uma nuvem, tendo que firmá-la com a outra mão. —Não tão inocente, diz ele.

As palavras são pesadas, pingando de desejo. Ou talvez seja apenas a forma como elas soam para mim. Pigarreio, para cortar a tensão entre nós. —Obrigada, de qualquer maneira, mas vou passar. —Você realmente não vai beber? ele pergunta. —Você não tem motivo para reclamar, não depois do que fez mais tarde, dando-me o troco... Quer dizer, você fez a rota óbvia, assim que teve zero ponto para a criatividade. —Laxante no café pode não ter sido tão original, concordo. —Mas foi eficaz. Você estava correndo para o banheiro a cada cinco minutos e isso foi bom o suficiente, para mim. Gaige bebe sua xícara. —Eu esperava mais de você, Delaney. —Da próxima vez eu vou tentar não decepcionar. Quando ele traz sua xícara a distância da sua boca, chego a levá-la de sua mão.

—O que você está fazendo?

—Estou trocando com você. Eu lhe entrego meu copo e tomo

um gole do seu, enquanto ele ri. —Não há nada aí, diz ele. Atravesse o meu coração. —Então você pode ir em frente e beber esse. Mas estou feliz que você tenha virado a folha, digo. —Não há mais pegadinhas. —Sem mais pegadinhas, diz Gaige. —Claro que não. Nós dois crescemos. E eu tenho jurado me comportar, adequadamente. —Fico feliz em ouvir isso, digo. Não acredito em uma palavra maldita que sai da boca desse rapaz, se comportar adequadamente, minha bunda, estou feliz por ele não tentar se despir, aqui no escritório, agindo apenas com merdas e sorrisos. Ok, que seja. Talvez eu esteja um pouco decepcionada que ele não tenha tentado se despir.

—E como um gesto de boa vontade, trouxe-lhe um presente. Gaige me entrega o pacote. Uma batida na porta nos interrompe e minha tempestuosa chefe mal-intencionada, em seu cabelo preto puxado apertado num rabo de cavalo, que faz que suas altas maçãs do rosto fiquem ainda mais nítidas. Ela tem uma pele de menina, tipo porcelana, com pernas longas que você veria numa passarela e não em um escritório, mas sua atitude dá à sua aparência mais severidade. —Delaney, o RH fez um agrupamento fodido completo com o seu arquivo e eles estão no meu cu, ao invés do seu, porque eles devem estar com medo, pois sabem quem é seu pai e o que você significa para ele. Oh. —Chelsea, este é Gaige... Eu começo, mas ela me interrompe, com um olhar de desprezo. Imediatamente, faz uma saudação com um beijo na bochecha dele, antes de empurrar o arquivo em minhas mãos. —Obviamente eu sei quem é Gaige, diz ela, com a mão traçando ao longo de seu bíceps, os dedos permanecendo um pouco demais, para ser apropriado. Irritação surge através de mim, quando

assisto Chelsea tocá-lo. —Claro, digo. —Eu não percebi.

—Gaige é um amigo querido, diz Chelsea e a maneira como Gaige olha para mim, eu me pergunto se ele dormiu com ela. Esforço-me para manter a compostura, armando minha mandíbula. Claro, Gaige é um querido amigo de Chelsea, tenho certeza que Gaige tem um milhão de outros queridos amigos. É totalmente irrelevante com quem ele dormiu. Tenho zero reclamação sobre ele. Nós brincamos anos atrás e ele é meu meio-irmão. Eu tive uma paixão adolescente estúpida e é isso. Não estou com ciúmes, eu digo a mim mesma, só não gosto da Chelsea, para ser mais exata; eu não gostava dela antes, mas agora estou, realmente, começando a odiá-la. A voz da cadela rompe meus pensamentos. —Corriga sua papelada para o RH, Delaney, se você conseguir encaixar isso em sua agenda ocupada, diz ela. —Gaige, precisamos falar sobre este fim de semana. Este fim de semana? Gaige aborda Chelsea, irritação em sua voz. —Chelsea, há algo que eu preciso falar com De...

—Vegas, Gaige, Chelsea diz, secamente. Ela se vira para mim, por um breve momento, antes de voltar sua atenção para Gaige.

—Seu meio-irmão e eu estamos em um voo para Las Vegas, esta noite, Delaney. Gaige e eu precisamos repassar o horário. —Chelsea, eu estava no meio de uma conversa com Delaney, que pretendo terminar, Gaige começa. —Oh, eu tenho certeza que pode esperar, interrompo. —Eu acho que a Chelsea tem uma reivindicação mais imediata sobre o seu tempo. Seus olhos encontram os meus e eu olho para longe, ignorando-o, quando Chelsea leva-o para fora do escritório. Ajustei o pacote sobre a mesa, com a intenção de deixá-lo fechado,

para o resto do dia.

Na verdade, eu deveria jogá-lo no lixo e deixar Gaige dormir com a minha chefe perfeita, para o futuro, a única que me odeia o suficiente. E, o que é pior, indo para Vegas com ela. Eu trabalhei a papelada do RH - que levou ao todo uns 30 minutos e, em seguida, sentei - me ali, olhando para a caixa de presente por mais cinco minutos, antes de finalmente abrí-la. Levanto a tampa da caixa com cuidado, meio com medo do que está dentro; Vindo de Gaige, poderia ser qualquer coisa... Quando nada salta para fora e a caixa não explode, puxo a tampa e guardo. É um pênis. Gaige me deu um pênis, em uma caixa. Como presente do meu primeiro dia no escritório. Balançando minha cabeça, abro a nota, ao mesmo tempo. Eu não posso acreditar, Gaige teve bolas "sem trocadilhos" para me dar uma porra de um pau, de todas as coisas.

Delamey,

Desde que você não admitiu o que você realmente queria, na noite passada, pensei em lembrá-la. Obs. É um vibrador, feito de um molde do meu pau. Eu sei, é incrível, né? Se você tiver sorte, um dia, você pode começar a ver a coisa real. Obss. A caixa é uma caixa de ferramentas "Tool". Entendeu?

Olho para ele, incrédula. Esse filho da puta, realmente, enviou-me um vibrador feito de um molde de seu pênis? Enfio a tampa de volta na caixa, como se a coisa toda fosse radioativa e olho para ele por alguns minutos, antes de puxá-lo de volta e olhar para ele, novamente. Caramba. Não há nenhuma maneira no inferno que seja real, nenhuma merda que seja o pau de Cage, na vida. Coloquei a tampa traseira. Ele não pode ter sido feito a partir

de seu pênis, ele pegou o vibrador em uma loja de adulto. Oh meu Deus e se é realmente seu? Puxei a tampa da caixa de novo, toco meus dedos na superfície do eixo e depois salto para trás, como se estivesse prestes a explodir. Não seja ridícula, digo a mim mesma. Gaige não teve tempo para fazer um molde de seu pênis. Só há uma maneira de descobrir, o pensamento salta na minha cabeça. Agora é um pensamento inadequado. Coloco a tampa de volta na caixa e sento- me lá, minhas palmas das mãos no topo.

Cinco minutos mais tarde, estou retirando a tampa novamente e pego o vibrador. Só para vê-lo. Minha mão mal pode caber em torno do eixo. Digo a mim mesma que não estou fazendo nada de errado, que é apenas uma piada estúpida, mas há, definitivamente, algo sujo em pegar um vibrador feito de um molde do pênis de seu meio-irmão. E se fosse o pau dele? Apenas Gaige iria manter uma tomada para o kit - pênis de merda, em algum lugar, para ter o acesso à mão. O ridículo do gesto me bate e eu não posso parar de rir. Quando eu, finalmente, me recomponho, fecho a tampa e guardo a caixa na gaveta da minha escrivaninha. Longe da vista, longe do coração. Exceto pelo fato de que, durante todo o dia, meus pensamentos continuaram indo para o que está dentro gaveta da mesa, tenho certeza de que era exatamente o que queria Gaige, ter-me pensando em sua ferramenta "Tool".

CAPÍTULO 7

Gaige

—Como foi seu dia, querida? Faço uma pausa, inclinando-me contra a moldura da porta, meu dia foi basicamente o mesmo passar algumas horas na academia e depois fisioterapia, precedidas por uma visita ao escritório de Delaney. Foder com Delaney não estava na minha lista habitual de atividades, então Eu tive algo extra para olhar esta manhã, acordei com uma mola no meu passo, apesar de que eu poderia ter uma mola no meu passo, com esta bota no meu pé maldito, de qualquer maneira. O meu estado de espírito estava ótimo até Chelsea nos interromper. Chelsea e eu saímos uma vez, há alguns meses atrás e foi um jantar de negócios, só isso, ela é agressiva como o inferno e eu tenho a impressão de que ela queria que fosse mais do que apenas um jantar de negócios. Eu também tenho a impressão de que ela está ferida, é o tipo de garota que poderia ir, tipo toda como uma psicopata, fervendo um coelho ou algo assim. E isso é, exatamente, o tipo de garota que eu fico bem longe; mas ela é boa no que faz, então ainda não tive uma razão para pedir a Beau para não me atribuir, novamente, a ela.

O ponto é, eu queria ver o rosto da Delaney, quando ela abrisse a caixa e Chelsea entrou e arruinou toda a merda. Delaney está curvada, com uma mão sobre a colcha branca que cobre sua cama e a outra sobre o zíper, no interior de suas botas de salto alto. Ela transmite, positivamente, tentação, vestindo uma saia lápis preta, com o tecido puxado apertado sobre os contornos

de sua bunda, que exala “Foda – me” com essas botas, seu cabelo está caído para frente, escurecendo parcialmente seu rosto e ela acaba de fechar sua bota, antes de enfiar uma mecha de cabelo atrás da orelha e se levanta, olhando para mim. —O que você está fazendo aqui? Ela pergunta. —Você não tem que estar em Vegas, ou algo assim? E não me chame de querido. —É querida, não querido, antes de tudo. E em segundo lugar, é um termo carinhoso, digo, encolhendo os ombros. —Você ficou em New York por muito tempo, isso sou eu sendo educado, mostrando minhas raízes texanas. Delaney coloca as mãos nos quadris e me olha, com seus olhos se estreitando. —É condescendente, diz ela. —E você nem mesmo é do Texas.

Eu entro em seu quarto, olhando ao redor. —Estou magoado de você falar isso, Delaney, digo. —Do que gostaria que eu te chamasse? Você odeia Delaney e agora você não gosta que eu te chame de querida? Vivendo no Texas nos últimos anos, fez de mim, praticamente, um texano. Na verdade, eu deveria pedir ao seu pai para me comprar botas de cowboy. —Você pode me chamar pelo meu nome, como uma pessoa normal, diz ela. —E você nunca respondeu à minha pergunta, Você não tem de pegar um avião? —Merda, o que deu em você para arrastar a sua bunda hoje à noite? eu caminho, passando as fotos dela, que estão pendurada em sua parede, ela e seus amigos, em vários lugares turísticos, em frente ao Monumento Nacional, em Washington DC, o Lincoln Center, no lado de fora de um bar, em New York City. —Não posso conferir a minha meia-irmã antes de viajar para esta besteira de negócios?

Delaney atravessa para o outro lado da sala, ficando pé, em

frente de uma das fotos, de forma protetora, os braços sobre o peito. Eu realmente deveria dizer a ela que o gesto não faz absolutamente nada para esconder os seus seios. Na verdade, ele só os empurra ainda mais alto, dando-me uma visão ainda melhor. —Nada se passou em minha bunda. —Você poderia até ter me enganado, digo. —Você era, praticamente, um raio de sol, esta manhã e agora você, bem... não é mais. Ela me dá um olhar, conheço esse olhar, é o que ela costumava me dar, quando a irritava e a deixando louca, é o olhar que diz que ela pode estar perto de me assassinar. —Estou tentando me certificar de que você não está atrasado, diz ela. —Lembre-se, meu novo trabalho envolve gerenciar você. Por que ainda não está no aeroporto? —Eu estou no meu caminho, digo. —O motorista está esperando por mim, lá embaixo. —Então você pensou que iria parar e tentar ficar sob a minha pele, antes que me deixasse em paz, durante o fim de semana?

—Eu precisava deixar algo para que você se lembrasse de mim, digo. —Eu acho que você já fez isso. —Eu sei, digo. —Fiquei desapontado, lhe dei o melhor presente de primeiro dia-de-trabalho e você não teve nenhuma reação em tudo? —Isso foi excepcionalmente maduro. Ela revira os olhos. —Se você o tivesse usado você estaria menos ranzinza, digo. —Você não o usou certo? —Não, eu nunca usaria aquilo, diz ela. —É totalmente... —Sujo? Pergunto.

—Nojento, diz ela. —Porque é meu pau, ou porque somos uma família? —Eu tenho que escolher uma opção?— Ela pergunta. —E não tente dizer que ele foi, realmente, feito a partir de seu pênis. —É meu, digo, estendendo a mão para o meu cinto de fivela.

—Você pode comparar com a coisa real, se você quiser. —Oh meu Deus, não, ela protesta. —Pare. —Isso é apenas triste, digo. —O Quê? —Isso, você perdeu seu senso de humor, a velha Delaney teria rido de algo assim. —A nova Delaney, provavelmente, iria rir de seu pênis, diz ela, olhando para mim com uma sobrancelha levantada. —Então, por que todo esse ódio? Delaney exala, pesadamente. —Talvez, o melhor seria dar o presente à Chelsea, diz ela. —Ah, então é isso, digo. Viro-me para olhar pelo canto de meus olhos as fotos na parede, tentando ver se há algum namorado que eu deveria estar ciente, não que eu queira ser o namorado de Delaney. Isso não é a porra do meu estilo, é que gosto das minhas mulheres sem namorados deixo de lado a breve conclusão de que estou pensando em Delaney como a “minha mulher.”

—O que é isso? Delaney levanta a cabeça. Ela está usando maquiagem delineador e gloss, suas bochechas um vermelho rosado que lhe dá um resplendor que me lembra a sexo.

—Você realmente tem uma raia muito ciumenta, não é, aviso. —Eu não estou com o mínimo de ciúmes, diz ela. —Eu só acho que você deveria direcionar suas piadinhas sobre seu pau em direção a alguém, que está mais interessada nele, do que eu. —Claro que você não está com ciúmes, querida, digo, olhando para seus lábios, esses suaves lábios cheios, que se encontram mentindo.

—E nunca ouvi meu pau sendo descrito como pequeno. Delaney corre a língua sobre seu lábio inferior e eu quero levá-lo entre meus dentes. O seu gloss dá-lhe um brilho que o torna ainda mais irresistível. Coloco minhas mãos para a parede, sobre a sua

cabeça, pressionando – o, para que eu não tenha que agarrá-la em meus braços, do jeito que eu quero, esmagando minha boca na dela. Em vez disso, apenas fico lá, empurrando minhas mãos na parede e olhando para aqueles olhos verdes brilhantes.

—Eu não me importo com que você faz, diz Delaney, olhando para mim. —Com o Chelsea ou outra qualquer, então vá se divertir, em sua viagem para Vegas. —Você deve apenas admitir que está com ciúmes, aconselho. —Não é bom manter toda a raiva reprimida, dentro de você, isso leva a todos os tipos de problemas. Eu não menciono que esta viagem para Las Vegas com a Chelsea é, exatamente, a última coisa que queria fazer. Ela tinha sido marcada, antes de Beau atribuir à Delaney e será um evento de fãs. Eu estava esperando entrar no quarto da Delaney e ser capaz de convencê-la a ir comigo nessa viagem, sendo uma merda de amortecedor entre eu e Chelsea. Mas parece que não está acontecendo do jeito que imaginei. Delaney geme. —Eu não estou com ciúmes. —Mentirosa. Sussurro a palavra, olhando nos olhos dela. Suas pupilas estão tão dilatadas, que se parecem com pires, seu próprio corpo a está traindo. Ela ri. —Você é que está dizendo, diz ela.

—O que é que isso quer dizer? —Nada. Ela balança a cabeça. —Não é nada, digo. —Eu posso ser um monte de coisas, mas tenho certeza, como o inferno, que eu sou honesto. Delaney levanta as sobrancelhas. —Não importa. Foi há muito tempo atrás, Gaige, diz ela. —E a água já passou por debaixo dessa ponte. —Querida, nada sobre nós são águas passadas, digo. —Eu não estou aqui para reiniciar algo com você, Gaige. —Você e eu somos a porra da definição do inacabado. Eu quero tirar a saia desse traseiro cheio de

curvas e mostrar-lhe, exatamente, como quero reiniciar as coisas entre nós. —Tudo terminou naquela noite, diz ela, finalmente, olhando para longe.

Eu deslizo os meus dedos sob a borda de seu queixo, virando - a para mim. Tocá-la envia um choque elétrico, através de meu corpo, corro meu polegar ao longo de sua mandíbula, tentando manter meu desejo por ela sob controle. Estou tentando ser razoável. —A noite que você nunca apareceu? Ela puxa para longe de mim e dá passos para trás, cruzando os braços sobre o peito.

—Você quer dizer a noite que você pegou uma vadia, como era o seu nome mesmo? —Do que diabos você está falando? —Eu estava no meu caminho para encontrá-lo na casa de hóspedes, aquela noite, diz ela. —Até que eu encontrei uma de suas vadias, pelo caminho.

—Eu não fiz merda nenhuma com qualquer vadia, digo. —Então a garota, diz ela. —Ela sabia sobre você. A maneira como ela diz as três últimas palavras, praticamente cuspiendo-as, diz-me tudo o que eu precisava saber qualquer que seja o inferno de mal entendido sobre qualquer garota, ela ainda está sentada sobre o assunto, durante os últimos quatro anos de merda. Eu ouvi a minha voz amolecer, apesar do meu aborrecimento, por ela ter sido tão facilmente dissuadida, naquela época. —Não havia outras garotas, Delaney. Ela revira os olhos. —Claro, Gaige, diz ela. —Você era tão puro como a neve. —Exatamente o oposto, digo. Antes de Delaney, havia muitas meninas, um desfile de garotas que eu exibia parcialmente, para fazê-la sentir ciúmes. Mas no momento em que ela me beijou naquele verão, ela me arruinou para qualquer outra pessoa. Não havia ninguém, contanto

que ela estivesse lá. Quando ela saiu, bem, isso foi uma história diferente. Depois da Delaney, tive a certeza, como o inferno, de ser oposto da pureza, comi cada garota que encontrei que poderia, possivelmente, apagar Delaney da minha cabeça. —Quando você e eu estávamos juntos naquela época, não havia outras meninas. Eu poderia ser um monte de coisas, mas não sou um trapaceiro.

—Então, uma garota aparece em sua casa com a calcinha na mão, pronto para a festa? Ela pergunta. Ela balança a cabeça novamente, franze os lábios. Ela não acredita em mim. —De qualquer forma, a coisa toda é irrelevante. Nós não estávamos juntos. Não havia nada entre nós. —Você pode, ou não, pensar que são águas passadas, não tenho dado um momento de reflexão, desde que saí de Dallas. Chelsea é minha chefe... E sua gerente, na Marlowe. Então, estou olhando para você. —Você está olhando para mim, hein? Pergunto. —É isso aí? —É isso aí, diz ela. —Não a merda sobre quem você come. Isso é tudo o que eu estou preocupada. —Tenho certeza que isso é tudo o que é querida. Ela está, obviamente, mentindo. Estou tentado a beijá-la, mas não faço.

—Tenha um bom vôo, diz ela, abruptamente. A minha deixa para sair. —Eu espero que você possa encontrar uma maneira de se divertir, enquanto eu estiver fora, digo. Eu a imagino usando o vibrador e o pensamento me faz uma rocha dura. Droga, não há nada pior do que viajar com seu pau duro como uma porra de rocha.

—Eu vou—, diz ela. Estou descendo as escadas, no caminho para o aeroporto, antes de perceber que o seu “eu vou” soou muito presunçoso. E ela estava toda arrumada, com botas foda-me e

tudo. Eu estava tão preocupado sobre a doação de sua dor, que nem sequer perguntei onde diabos ela estava indo. Preso no carro, no caminho para o aeroporto, não consigo parar de pensar nisso. E agora eu, realmente, não quero estar preso em Las Vegas, com a Chelsea.

CAPÍTULO 8

Delaney

—Oh meu Deus, o quanto você perdeu de ser uma verdadeira Texana, quando estávamos em Nova York? Eu mergulho um chip dentro da tigela e enfio a coisa toda em minha boca.

—Estou absolutamente morrendo de fome. —Aqui estão suas bebidas. A garçonete arruma os nossos copos e os agitadores de prata sobre a mesa e desaparece tão rapidamente quanto ela chegou. —Felicidades para seu primeiro dia de trabalho, diz Daniel, erguendo seu copo. Eu conheci Daniel há dois anos, na Universidade de Columbia. Eu, literalmente, me esbarrei nele, enquanto ele estava em seu caminho para uma audição. Descobri que ele era de Dallas e nos tornamos amigos instantâneos.

—Realmente, não aconteceu mesmo? Tomo um gole da bebida, uma especialidade Texana, que é como uma margarita em um copo de martini, com azeitonas. —Cale a boca, diz Daniel, bebericando sua bebida. —Quem se importa se seu pai é o CEO da empresa? E que a sua mãe colocou você para fazer testes para comerciais, antes que pudesse andar, é assim que o mundo funciona.

Rindo, eu trituro outro chip. —Mas os comerciais que você fez, quando era criança, foram totalmente adoráveis. —É terrível que eles ainda estão na internet, diz ele, revirando os olhos. —Ela costumava dizer que as experiências vergonhosas, na infância das pessoas, não vivem para sempre. —São bonitas, insisto. —E, além disso, agora ela está salva para a posteridade e quando você se

tornar super-famoso, eles vão usá-los em um desses episódios de como você era, tipo: Um vislumbre da infância de Daniel Beacon.

—Agora me sinto uma tonelada muito melhor, diz ele, acenando com a mão, com desdém.

—Aliás, bonito é simplesmente fantástico para minha vida amorosa. —Como está a sua vida amorosa? —Oh, você sabe, diz ele. —Eu saio com algumas caras, ninguém especial. —E sobre o advogado? —Muito obcecado com o trabalho, é claro, diz ele. —Não há nada de novo com a minha vida amorosa. Eu vou morrer uma solteirona. —Você não vai morrer uma solteirona. Mas, se serve de consolo, você seria uma solteirona fabulosa, pontuo. —Eu posso ver você sendo a versão gay da viúva, em Downton Abbey ¹ amargo, espirituoso e inteligente. —Eu, realmente, preciso namorar com alguém com um título, diz ele, bebericando sua bebida. —Como um príncipe, ou um conde. Ah, mas quero ouvir sobre o seu famoso meio irmão. —O Quê? Minha voz sobe uma oitava. —Como você sabia que ele estava aqui?

Os olhos de Daniel se estreitam e bebe a sua bebida. —Você não acha que poderia esconder isso de mim, não é? ele pergunta. —Eu li um artigo. —Você segue corridas de motos? Pergunto minha voz cheia de incredulidade. —Não, diz ele. —Mas eu sigo caras quentes. E Gaige O'Neal é quente como o inferno. Ele não é? Digame que ele está deitado ao redor da piscina, tomando sol. Oh, digame que precisa de um garoto no quiosque.

—Ugh, deixa disso, esse é meu meio-irmão de quem você está falando. —E daí? Daniel pergunta. —Isso é tão repulsivo, digo. É

¹ Downton Abbey é uma série de televisão britânica produzida pela companhia Carnival Films para o canal ITV.

óbvio que eu estou mentindo. —Eu não penso nele dessa forma. mas os meu protestos soam fraco, fraco e tenho que tomar um gole da minha bebida, para encobrir a minha voz vacilante. Daniel estuda-me, do outro lado da mesa. —Primeiro de tudo, vocês não estão relacionados. E vocês só se encontraram há alguns anos, de qualquer maneira?

—Quando tínhamos dezessete anos, digo. —De qualquer forma, ele é completamente debochado e um mulherengo total.

—Você sabe que é como eu gosto dele, diz Daniel, balançando as sobrancelhas. —Talvez ele, simplesmente, não encontrou o que precisa, se enroscando com todas aquelas meninas. Eu ri. —Você quer que eu dê a ele um aviso e o deixe saber que você está quente para ele? —Eu me contento com a oportunidade de comê-lo com os olhos, quando ele for para a piscina, diz Daniel. —Você poderia até mesmo se juntar a nós, se quiser. —Bem, você vai ter que esperar para isso, porque ele está em Las Vegas, para o fim de semana, com minha nova chefe, Chelsea.— A bebida está me deixando um pouco tonta e eu coloquei ênfase extra em seu nome, pontuando no final, com um rolar de olho dramático.

—Ooh, isso soa bem, diz Daniel. —Primeiro dia no trabalho e nós já odiamos a chefe? Será que ela não sabe que você é a filha do CEO? Como ela ousa ficar contra você? —Ela, definitivamente, sabe que sou a filha do CEO, digo. —Tenho certeza que é por isso que ela me odeia. Isso, ou... —Ou o que? —Eu não sei, digo. Se eu contar a Daniel que acho que Chelsea tem tesão por Gaige, ele vai pensar que estou querendo Gaige para mim mesma. E isso não é algo que quero discutir com ninguém. —Não é nada. Eu vou estar presa, viajando com eles para o Japão. Eu sou, basicamente, a

babá do Gaige. Você pode imaginar? —Mmm, diz ele, fechando os olhos. —Espere. Eu estou imaginando isso agora. Nesse cenário, ele está sem camisa. Uh oh, todas as suas calças foram perdidas pelos carregadores de bagagem. É uma lástima.

Eu vou para o outro lado da mesa e dou um tapa na mão de Daniel. —Abra seus olhos. Você deveria está expressando sua simpatia por mim, não fantasiar sobre meu meio-irmão idiota. —Você estará viajando para o Japão para tomar conta de um dos homens mais quentes do planeta? ele pergunta.

—Sim. —Deixe-me ver se consigo reunir alguma simpatia por você. Ele faz uma pausa, por um segundo. —Não, eu não posso fazer isso. Desculpe. —Você é um amigo terrível. —Ah!— Daniel faz beicinho, balança a mão para a nossa garçonete, quando ela passa, pedindo outra rodada de bebidas. —Tudo bem. Não vamos discutir como o seu meio-irmão é sexy. Vamos falar sobre a sua chefe, em vez disso. Ela é uma vadia, certo? Conte-me tudo sobre a vadia que ela é. —Ela me odeia e... Eu começo, mas Daniel interrompe. —Espere. Ok, nós podemos voltar para o rosto da cadela em um segundo, diz ele. —Claro, eu já a odeio porque ela está em seu caminho para onde foi que você disse que ela estava levando o meu futuro marido? —Vegas.

—Tudo bem, ela está a caminho de Las Vegas com o meu futuro marido, diz ele. —Eu vou fazer mais uma pergunta à palavra mãe, ok? Eu expiro profundamente, engolindo o resto da minha bebida. —Vá em frente. O que é? —Então, eles o chamam de Tool, certo? Eu gemo alto. —De jeito nenhum, eu não estou falando sobre isso. Não, não, não, não. —O Quê?— Ele coloca as mãos para cima. —É o que eles o chamam, certo? Você está agindo como se

eu fizesse esse nome maior. Tudo o que eu quero saber é se ele é tão lendário como eles dizem que é. —Putá merda, Daniel. Eu sinto meu rosto corar, quando penso sobre a ferramenta “Tool”, que Gaige me deixou no escritório. Não está mais no escritório, obviamente, eu não poderia mantê-lo lá, a caixa está cuidadosamente escondida atrás de algumas roupas, no meu armário. Eu estou tão bêbada, eu quase falo a Daniel o que Gaige fez. Só que eu não consigo me fazer falar. De repente, sinto que se trata apenas do meu pequeno segredo. —Eu não estou dizendo a você sobre a ferramenta “Tool” de Gaige.

Ele se inclina para mim e abaixa a voz para um nível conspiratório. —Então você sabe sobre ele... —Eu não sei nada sobre isso! Eu falo no ganido, soando na defensiva. —Não sei nada sobre o pau de Gaige, muito obrigada. Vou deixar isso para piranha da hora que ele está saindo. Daniel ergue as sobrancelhas e se recosta na cadeira, com o seu cocktail na mão, me examinando. —Piranha hein? —Isso está certo. Piranha. —Você tem 90 anos de idade? ele pergunta. —E você está me chamando de uma solteirona. —Piranha não é um termo antigo, eu protesto. —É... ok, tudo bem, é um termo antigo. Mas nunca sai de moda. —Então Gaige está se ligando com uma piranha, diz Daniel. —E talvez à sua chefe, a julgar por sua reação.

—Podemos falar de outra coisa? pergunto. Eu não quero mais pensar sobre Gaige e, definitivamente, não quero pensar sobre o que ele e Chelsea estão fazendo em Las Vegas. Tenho certeza que o licor está fluindo como água e Chelsea está fazendo, exatamente, o que ela fez com ele no escritório, sua mão demorando muito tempo em seu braço. Só que desta vez ela está, provavelmente, usando

algum pequeno vestido e ele é todo seu. Sacudi o sentimento de repulsa que eu tenho, quando penso sobre os dois juntos.

—Você é um pouco delicada sobre isso, diz Daniel, estudando minha expressão. Eu evito olhar para ele, agradecida, quando a garçonete nos interrompe com nossas comandas.

—O Quê? Pergunto depois que ela sai. Daniel dá de ombros. —Eu nunca vi você tão sensível sobre alguém, antes, diz ele. —Você não está caindo para ele, não é? —Não seja ridículo, digo, forçando uma risada. —Isso seria insano. É claro que eu não estou caindo na dele. Eu nem gosto dele.

—Claro, boneca, diz ele, ainda olhando para mim. —Qualquer coisa que você diga.

CAPÍTULO 9

Gaige

Batida da batida, batida da batida. O bater do contrabaixo, no clube, vagamente coincide com o pulsar da minha cabeça. Eu deveria estar transando em êxtase, sentando-me na seção VIP de um dos melhores clubes em Las Vegas, sendo pago para bater as meninas quentes e beber apenas o licor mais caro. Chelsea está colada ao meu lado, como eu sabia que ela estaria. Sei que ela estaria em cima de mim, num piscar de olhos, se eu lhe desse luz verde. Ela também é toda sobre negócios e sabe que é bom para os negócios eu não estar pegando gatas, tudo sobre a filha da puta da marca. O problema é que tudo isso é apenas um show, ainda estou com minha bota, que me dá uma ótima desculpa para me sentar aqui, com minha perna apoiada, em vez de ter que fingir essa coisa toda. E estou bebendo club soda, em vez de licor. Eu nem sequer bati uma única modelo no banheiro. Gaige O'Neal, sóbrio e celibatário. O maldito inferno, realmente, congelou.

Talvez esteja tendo um AVC ou algo assim, mudança de personalidade é um sintoma de acidente vascular cerebral, não é? Ou eu tenho um tumor cerebral. —Faço uma nota mental para falar com o meu médico, quando estiver de volta, em Dallas. —Doutor, estou me sentindo diferente em relação à minha vida indecente de costume, acho que eu poderia estar doente. É uma preocupação perfeitamente legítima. A menina, em minhas patas, inclina seu longo cabelo castanho, raspando pelo meu braço e, por um segundo, quando eu olho para o cabelo dela, lembro-me de

Delaney. Como se eu pudesse esquecer Delaney. Ela está passando pela minha cabeça desde que eu deixei Dallas. Ontem à noite, joguei meu telefone no fundo da minha bolsa e assisti à TV, no quarto do hotel, até que desmaiei, apenas para que eu pudesse evitar pensar sobre ela e para onde ia vestida, do jeito que ela estava. No evento de fãs, hoje, eu poderia jurar que a vi no meio da multidão. Talvez eu tenha a porra de um tumor.

—Eu não estou usando calcinha. A menina tem que gritar em meu ouvido, apesar de estar tão perto de mim. Posso sentir seus lábios contra a minha pele. Olho para ela, deixando o meu olhar permanecer em suas longas pernas bronzeadas e no vestido branco curto. O curto vestido, sem a calcinha por baixo. —Talvez da próxima vez, digo. Parte de mim acha que eu deveria dizer sim. O que eu preciso fazer é levar essa menina no banheiro e fodê-la contra o box do banheiro. Eu poderia me sacudir fora dessa crise. Exceto que não é uma queda, uma vez que meus pensamentos estão preocupados com Delaney. A menina desliza a mão sobre meu peito e eu a afasto, tomando cuidado para não ser muito forte. Eu quero jogá-la de cima de mim, obter sua pata nojenta longe de mim. Mas Gaige O'Neal não faz isso. Gaige O'Neal está sempre pronto para um bom tempo. Ela se inclina para mais perto. —Eu topo qualquer coisa, diz ela. —Qualquer coisa.

Eu gemo. Normalmente eu estaria animado. A menina é quente, ela é alta, magra, parece que saiu das páginas de uma revista de moda e está oferecendo qualquer coisa, qualquer coisa é exatamente o que eu gosto de ouvir. E eu estou dando para trás? Algo está definitivamente errado comigo. Eu mando um texto para Delaney.

Você já o usou?

Não passa mais do que um minuto antes dela responder.

Claro que não.

Em seguida, um segundo depois, ela manda outro texto:

Obviamente, eu construí um santuário para ele, no meu quarto.

Tenho certeza que Delaney estava tão envergonhada, que o escondeu em algum lugar no quarto, onde ninguém jamais iria encontrá-lo. Debaixo da sua cama, talvez, ou no armário. Ela é privada assim. Ela se envergonha facilmente, eu costumava adorar quando conseguia tirá-la do sério, observando-a corar, quando eu falava qualquer coisa, mesmo quando era remotamente sexual. Tal sugestão fazia o seu rosto ficar cor de rosa, ainda é tão divertido ficar sob sua pele.

Ah, ele foi feito para ser tocado, não para ser colocado em um pedestal.

Chelsea chama minha atenção, quando ela se senta no outro lado da área de VIP e olha pra mim, depois olha para o telefone. São negócios, falo e ela balança a cabeça. Sim, sim, que seja. Eu deveria estar me divertindo, fazendo tiros nos pequenos abdomens esticados das meninas, como se faz na faculdade. O telefone vibra de novo e eu cliço sobre o texto.

Tenho certeza de que a coisa real está recebendo vários toques, em Las Vegas.

Ciúme óbvio de Delaney, realmente, me faz satisfeito. Eu não sei por que ela está insegura. Ela é fodidamente, mais interessante do que as meninas que me cercam, com os olhos vidrados e seus corpos de plástico. Ela é inteligente como o inferno, mais esperta

do que eu. Ela também é mais bonita do que essas garotas parece real, você sabe? Ela não é uma figura de vara. Ela é normal, curvilínea, realmente, muito cheia de curvas. Na verdade, meu pau se mexe, só de pensar na forma como ela me olhou, quando surgiu pela porta da casa de hóspedes, no meio da minha sessão de fotos, com a blusa transparente e agarrando os seus seios, completamente. Se eu pensar mais sobre Delaney e suas curvas, vou ter que ir me masturbar no banheiro, o que poderia ser um pouco estranho.

Ciumenta? Pensei que você teve um encontro quente na noite passada.

Eu não pude resistir em fazer a pergunta. Quero saber com quem diabos ela estava; nem sei se ela tem uma porra de um namorado, ela poderia ter um noivo maldito, o que sei sobre sua vida, desde que nos separamos? Eu nem sei por que diabos me importa. Ela é a única que fugiu. O pensamento flutua pela minha cabeça e isso é uma prova positiva que estou perdendo minha mente maldita. É a porra da medicação que o médico me prescreveu, deve ser isso o problema. Não há nenhuma maneira que Delaney Marlowe seja um pouco do amor perdido, há muito tempo. A única coisa que ficou longe de mim foi a chance de ficar com ela. Isso é o que é. Ela é apenas uma garota que eu nunca tinha ferrado. Ainda fico puto pra caralho por que ela não apareceu, naquela noite e depois me ignorou, agindo, como se nada tivesse acontecido entre nós. E foi para a universidade, depois disso. O meu telefone vibra novamente.

Rindo muito alto aqui. O encontro foi com um amigo.

Sim, certo. Que tipo de amigo é esse, que ela se vestiria em botas como aquela? Estou chateado, pensando sobre ela e uma de suas amigas, saindo para pegar caras. Ou, no inferno, seu amigo é um cara?

Amigos com Benefícios?

Ela não responde, passeio pelo meu telefone, passando por minhas contas de mídia social, enquanto a música no clube oferece uma base irritante para meus pensamentos. Espero mais alguns minutos e não obtenho resposta, em seguida, deslizo o meu telefone no bolso. Amigos com Benefícios. O pensamento de Delaney se juntar com alguém me faz estranhamente irritado, com tanta raiva que, quando olho para cima e vejo Chelsea na minha, esbravejo para ela. —O Quê? Chelsea se inclina para perto, com a mão no meu braço, seu hálito quente contra a minha orelha. —Você não está se divertindo. Eu dou de ombros. —Tenho que dar uma mijada. —O guarda-costas irá com você. —

Merda. Eu não, porra, posso nem mesmo dá uma mijada sem ter um gorila para segurar o meu maldito pau para mim? Ser rico e famoso é uma viagem real, isso é uma certeza maldita. Estou cansado demais para sequer discutir com Chelsea, não me importo. O guarda-costas do clube atravessa o mar de pessoas e começa a me seguir até o banheiro. —O Quê? Pergunto. —Você vai, fodidamente, cronometrar a minha mijada também? Ele me ignora, andando na minha frente e olhando ao redor. O maldito pai de Delaney, aparentemente, contrata seguranças que acham que s estão protegendo o presidente ou algo assim, em vez de uma celebridade pequena, como eu. Lavo minhas mãos, observando que Delaney ainda não mandou uma mensagem de volta, quando a

porta se abre. Eu esperava que fosse o guarda-costas, mas é Chelsea.

—Merda. Não posso ficar dois minutos de paz? Ela faz beicinho, esse beicinho maldito dela tem que sair, é tão chato do caralho. O que há com as meninas, que fazem beicinho? Não parece bonito; parece juvenil. Delaney nunca faz beicinho, o pensamento passa pela minha cabeça e eu quero rasgá-lo fora do meu cérebro. Fodida Delaney e a pessoa que ela estava saindo, em Dallas. —Você quer que eu vá embora? Chelsea pede. Ela caminha até mim, está na minha frente, com a mão no quadril e uma perna se projetando para o lado, ela sabe como trabalhar o corpo dela, eu vou dar-lhe isso, ela está usando este pequeno vestido vermelho, que valoriza sua pele cremosa e seu cabelo preto.

Será que eu quero que ela vá embora? Hesito, antes de responder. —O que quer que você esteja prestes a dizer, não faça. Isso só vai tornar as coisas um pouco estranhas no futuro, Chelsea. Ela franze os lábios, olhos pensativos. Mas ela não se move. —Você é meu cliente, diz ela. —O que significa que eu estou à sua disposição. E você parece tenso. —Eu sou fodidamente tenso, digo. —Quando é que podemos sair daqui? —Só uma hora mais. diz ela, dando um passo a frente. Percebo que ela pensou que a minha pergunta seria um convite para mais. —Se você quiser, eu posso ajudá-lo a se sentir menos tenso... Eu deveria considerar o convite ou tomar uma outra garota, essa seria a coisa certa a fazer. Isso seria a coisa que Gaipe faria. Mas o meu telefone está no bolso, pesando em meus pensamentos e, mais especificamente, Delaney, é ela que eu não posso tirar da minha cabeça do caralho. —Bem? Ela pergunta. —Bem, nada, Chelsea, digo, minha voz dura. —Eu

espero que não tenha que pedir um novo gerente da Marlowe, porque as coisas ficaram estranhas entre nós. Chelsea desliza as palmas das mãos para baixo, ao lado de seu vestido, ajeitando o tecido. —Espero que não, diz ela. —Seria uma pena perdê-lo como cliente.

Em seguida, ela se vira e sai do banheiro, como se nada tivesse acontecido.

—Eu sempre quis você, Gaige. Delaney desprende o sutiã, jogando no chão, seios nus completos na minha frente. Ela remexe a sua calcinha, jogando fora de suas coxas, o movimento fazendo os seus seios balançarem. Estendo a mão para tocá-los, mas ela balança a cabeça, fazendo um som tsk tsk com a língua, antes que de cair de joelhos, aos meus pés. Puta merda. Levo seu rosto em minhas mãos, a pele lisa contra as palmas e a puxo, para enfrentar seu olhar, não posso parar de olhar para ela. Eu não posso acreditar que essa é Delaney a garota que eu cobiçei durante todo o verão, a garota que eu ainda não consigo parar de pensar. Elegante, incrivelmente bela, fora de minha liga, Delaney Marlowe. De joelhos, seu rosto tão perto do meu pau, que eu posso sentir seu hálito quente contra a minha pele. Cristo, a porra do meu pau está prestes a explodir.

Ela olha para mim, malícia em seu olhar, depois abre a boca, tocando a ponta da língua na cabeça do meu pau, onde meu pré-sêmen já brilha, na ponta. Seus olhos nunca deixam o meu e o fato de que ela está olhando para mim do jeito que ela está, a boca aberta, como se estivesse implorando por ele, me faz querer vir já.

—Merda, Delaney, Eu gemo. —Se você continuar me olhando assim, virei em todo esse rostinho bonito. —Promessas, promessas,

Gaige—, diz ela. —Você é tudo conversa. Ela chega entre as minhas pernas, pegando minhas bolas pesadas com uma mão, enquanto coloca os lábios em torno do meu pau, envolvendo-me com sua boca quente e úmida. —Eu vou te mostrar o que é conversa, começo a dizer, mas não posso pensar, quando ela começa a trabalhar seus lábios mágicos, então corro as minhas mãos através de seu longo cabelo escuro, puxando-a contra mim, forçando-a a levar-me mais profundo. Quando ela geme, a vibração de sua garganta reverbera até o comprimento do meu pau, e eu quero deixar – me ir.

Acordei com meu coração batendo no peito, sentado na posição vertical. Merda. A porra do sonho sobre Delaney me deixando ofegante, isso foi ótimo, meu pau está tão duro como uma rocha maldita. Deitei-me contra o travesseiro. Levar a porra da Delaney como um entretenimento é uma coisa, mas um sonho erótico com ela é algo totalmente diferente. Ela já demonstrou, obviamente, que não está interessada em mim. E há uma abundância de mulheres que estão mais do que dispostas a estar em seus joelhos, com suas bocas abertas em mim. Envolvendo minha mão em volta do meu pau, corro meu comprimento, fechando os olhos, para evocar a imagem de uma loira de boca aberta, com grandes mamas, pronta para embrulhar seus lábios rechonchudos em torno de mim, só que o problema é que estou tão perto, graças ao meu sonho com Delaney, que só leva um minuto para me enviar sobre a borda e não é uma loira, com a boca aberta, que estou pensando. É o rosto da Delaney que eu vejo os seios da Delaney, que não consigo parar de imaginar, os lábios de Delaney, que imagino envolvido em torno de meu pau.

Quando eu venho, é por causa de Delaney. Isto vai ser a porra de um problema.

CAPÍTULO 10

Delaney

Estou deitada na cama, olhando para o teto, no escuro. O silêncio na casa é, praticamente, ensurdecedor. Meu pai e Anja foram para a cama, logo depois do jantar. Ou melhor, Anja estava embriagada e meu pai a acompanhou. Não me lembro de Anja ser exuberante há alguns anos, mas, talvez minha memória das coisas esteja apenas nublada. O que me faz lembrar sobre Gaige, que parece estar nublando meu julgamento, fazendo-me pensar sobre o nosso passado.

Gaige desliza o dedo embaixo do meu queixo, inclinando sua cabeça para cima em direção à sua. —Diga você me quer? — Diz ele, com a voz baixa em sua garganta. —Eu não posso. Minha voz pega e eu olho para longe dele. —Nós não podemos Gaige. —Por causa dos nossos pais? Com a outra mão, ele pega uma mecha do meu cabelo e enfia atrás da orelha. Seu toque envia um arrepio pela minha espinha. É tudo o que posso fazer para ficar ali, imóvel, quando o que eu quero fazer é dizer-lhe que sim. Quero lhe dizer para trazer sua boca sobre a minha, puxar minha saia para cima, em volta da minha cintura, empurrado-se entre minhas pernas e dentro de mim. Quero lhe dizer para me jogar no chão e me foder, bem aqui. Mas estou nervosa. Não seria a minha primeira vez, essa honra foi no meu décimo grau, com um namorado. Mas ele foi o único que fiquei e ele não era como Gaige, que estive com muitas garotas. Eu não posso nem medí-las.

—Claro que não, digo. —Nós não estamos sequer

relacionados. Mas eu estaria mentindo sobre o fato de que somos relacionados, só para ser um grande negócio. Talvez não fosse um grande negócio, aqui em Dallas, mas não posso nem imaginar o tipo de drama que isso causaria em Manhattan. Minha mãe ficaria horrorizada. Já imagino seu rosto ficando branca, a mão que agarra seu copo de coquetel tremendo, quando ela perceber que sua única filha está saindo com o bad-boy enteadado de seu ex-marido. Ela colocará a culpa em meu pai. Eu deveria ter sabido que enviá-la para Dallas, para o verão seria um erro, ela diria.

Estou começando a pensar que foi um erro, também. Realmente, acho que todas as corridas, as longas conversas, durante a noite, no jardim e beijos roubados no corredor, foi uma boa idéia? Pelo menos, sinto-me assim, até que Gaige desliza o dedo para longe do meu queixo e agarra um punhado dos cabelos na minha nuca, me puxando-me em direção a ele, antes que eu possa sequer pensar em uma resposta. Uma pontada de dor surge através de mim, mas ele traz sua boca com força na minha, silenciando o meu grito e a dor se transforma em prazer, enquanto sua língua encontra a minha. Ele me tocou antes, é claro. Tinha havido muita toque, muitas tentativas. Em primeiro lugar, o noso beijo aconteceu depois que tínhamos ficado acordados até 2:00da manhã, bebendo cerveja, que Gaige roubou da cozinha e conversando sobre a vida. Meio bêbada e delirante de cansaço, inclinei-me perto dele, tocando nossos lábios, isso foi tudo, o primeiro beijo. Eu iniciei e o beijei. Esse primeiro beijo sendo testando, hesitante, quase brincando, o tipo de beijo que acontece quando você não tem certeza o que diabo está acontecendo entre vocês.

Aquele beijo não era nada como este. Este beijo é luxúria, paixão e frustração reprimida, que vem com todos os beijos que são emocionantes; e leva a nada, exceto mais beijos emocionantes. Esse beijo mantém a promessa de muito mais. E eu dou para ele, unindo-me ao corpo dele, o desejo inundando cada polegada de mim, fluindo pelas minhas veias. Eu queria isso durante todo o verão. Eu queria isso, desde o momento que Gaige olhou para mim. Não importa o quanto eu tentei negar, não tenho sido capaz de parar de fantasiar sobre ele. Tentei odiá-lo, eu realmente tentei, parecia fácil. Mas então, tornamo-nos amigos. E eu me encontrei gostando dele. Tenho pavor de desejá-lo. E o pensamento de estar com ele, completamente com ele, faz meu corpo enrijecer. Gaige sente, imediatamente e se afasta me segurando no comprimento de um braço. Meus lábios, pulsando de seu beijo, formando hematomas.

—O quê? Ele pergunta. —Ainda acha que nós não podemos?—Eu Eu não tenho certeza, digo, meus dedos tocando meus lábios, onde ele me beijou. Eu não tenho certeza de mais nada. —Gaige! Anja chama no corredor e eu começo a me afastar, mas ele me pega, sua mão segurando meu braço com tal ferocidade, que eu acho que vai me deixar uma marca. —Encontre-me hoje à noite, diz ele. Eu balancei minha cabeça. —Não. Nós não podemos. Mas eu não posso deixar de perguntar. —Onde? —Na casa de hóspedes, ele sussurra. —Ninguém está lá. Nós vamos ficar sozinhos.

Mesmo agora, quatro anos mais tarde, quando eu penso sobre aquela noite, ainda posso provar o nosso último beijo em meus lábios. Como fodido é isso? O telefone vibra novamente, a tela brilha no escuro. É uma notificação de um dos meus sites de mídia

social e eu sinto uma pontada de decepção que não é Gaige. Abrindo minhas mensagens de texto, reli a última de Gaige: *Amigos com benefícios?* Gaige tem muita coragem para perguntar sobre minha vida amorosa, quando ele está em Las Vegas, provavelmente, me mandando mensagens de texto, enquanto uma garota tem sua boca envolvida em torno de seu pênis. *Seu pênis...* Olho para a porta do armário fechado, sabendo o que está por trás dela. Apenas Gaige iria embrulhar para presente a porra do seu pau. Tenho certeza de que sua idéia de um presente seria embrulhar para presente a coisa real, a imagem de Gaige O'Neal, nu, num grande laço vermelho amarrado em torno de seu pau, flashes na minha cabeça e isso me faz rir, por um segundo. Exceto que é mais quente do que é engraçado.

Calor corre pelo meu corpo, com o pensamento do toque de Gaige e tento colocá-lo fora da minha cabeça. Pensamentos sobre Gaige não precisam ocupar minha cabeça. Eu deveria saber disso há anos atrás, mas um longo tempo se passou desde que o vi pela última vez e ele mudou. Inferno, eu mudei. Nenhum de nós é mais a mesma pessoa. Eu amadureci. Quando uma idéia vem à minha cabeça, um minuto depois, eu não posso deixar de rir, o que eu estou prestes a fazer, definitivamente, não é maduro.

CAPÍTULO 11

Gaige

Foda-se, é bom estar de volta. Fechando a porta da casa de hóspedes atrás de mim, vou direto para o quarto, talvez seja apenas minha perna maldita, mas tem sido um longo tempo, desde que eu estive tão exausto quanto estou agora. Festas, meninas e bebida costumavam ser divertidas, o que poderia ser melhor? Delaney nunca me mandou uma mensagem de volta; eu acho que ela estava muito ocupada com quem ela está namorando. Bem, fodendo, transando com ela. Tirando minhas roupas, eu as deixo em uma pilha no chão, ligo o chuveiro, antes de andar de volta para o quarto. Abro a gaveta da cômoda para pegar roupas novas, antes de ir até a casa principal, para o jantar e a gaveta está cheia de preservativos não de roupa. Que porra é essa? Um por um, eu arranco, abrindo o resto das gavetas e é tudo a mesma coisa. Eram preservativos, preservativos e mais preservativos, um arco-íris de todas as cores imagináveis.

Quando abro o armário, umas ondas de preservativos derramam sobre mim. Um pedaço de papel voa para o chão e eu o pego.

Enrole sua ferramenta “Tool”

Talvez Delaney Marlowe ainda tenha um senso de humor, depois de tudo. Encontro-me assobiando, quando removo minha bota e tomo um banho. Estou até assobiando, quando procuro, através da minha mala, algumas roupas, porque não sei onde

diabos minhas roupas estão agora. Delaney poderia ter queimado todo o lote de roupas, pelo que conheço dela. Eu não sei o tipo de maluca que ela seria, por fazer algo assim, mas eu não iria colocá-la como a última coisa que ela fez. Eu retiro o meu telefone e envio um texto para Delaney.

Peguei seu presente. Suponho que você gostaria de usar todos eles? Será uma tarefa difícil, mas você seria apta para a ocasião.

Estou passeando pelos canais na TV, quando ela me manda textos de volta.

Do jeito que você passa por garotas, acho que você vai fazer muito bem, sem qualquer ajuda minha.

Com a maneira que eu passo pelas garotas, merda; um par de meses atrás, eu teria conseguido algum uso para a pequena brincadeira de Delaney. Agora, porém... Eu passo, distraidamente, através da lista de contatos, no meu telefone. Há algumas gatinhas em minha lista, que já provaram que, quando eu ligo, podem aparecer às 3 da manhã e sair no dia seguinte, sem serem consideradas psicopatas. Eu deveria está fazendo meu caminho através desta lista. É a única forma de tirar Delaney fora da minha cabeça. Não sei por que essa idéia parece tão chata do caralho. Ou, por que a perspectiva de foder com minha meia-irmã é muito mais atraente.

Quando Delaney chega do trabalho, viu-me sentado na poltrona de couro, no quarto dela, meus pés apoiados sobre a poltrona, lendo um romance. Um sorriso cruza seus lábios, mas ela, rapidamente, esconde. —O que você está fazendo no meu quarto? Delaney pergunta. —Você nunca ouviu falar de privacidade?

—Bem, se isso não é hipócrita vindo de você, Delaney Marlowe.
—Eu não demorei lá, depois de deixar os preservativos, diz ela.
— Há quanto tempo você está aqui? —Tempo suficiente, digo, o meu olhar vai para baixo, sobre o comprimento do seu corpo. Delaney tem uma maneira de tornar, até mesmo as roupas mais conservadoras, de forma sexual. Ela não está usando as botas foda-me, nesse momento, mas os saltos que ela está usando faz suas pernas, positivamente, indecente. Eles são uma polegada muito alta para ser considerado um traje de escritório adequado, colocando-a em cheio na categoria de ser quente pra caralho. Agora tudo o que posso pensar é nela, vestindo nada, além daqueles sapatos. —Tempo suficiente para quê? Delaney pergunta, exasperada. —O que você está olhando? —Seus sapatos, digo.

Ela olha para seus pés, o cabelo caindo para a frente, do jeito que aconteceu no meu sonho, quando ela estava de joelhos. Eu tenho que mudar, desconfortavelmente, do meu lugar, com o pensamento de Delaney de joelhos entre as minhas pernas. —O que há de errado com eles? —Nada, digo. —Está tudo bem com eles. Os saltos fariam alças perfeitas. — Ela torce a testa, franzindo o nariz, ao mesmo tempo, como se ela estivesse cheirando algo engraçado. Eu não acho que ela sabe que fazer isso é a mesma coisa que ela costumava fazer, quando éramos adolescentes. É fofo. Ela chuta o pé e olha para seu calcanhar, então de volta para mim. —O que você está falando sobre alça? Ela está se fazendo de tímida, ou ela, literalmente, não entendeu onde estou querendo chegar? —Eles fazem grandes alças, se seus pés estiverem acima de sua cabeça, repito. — Você gostaria de uma demonstração?

Eu me levanto e atravesso a sala e ela emana um nervosismo. —Obrigada por essa imagem encantadora, diz ela. Seu rosto está vermelho. —Você está corando. —Porque você é vulgar, diz ela. —Você usa uns sapatos como estes e não pode esperar que eu seja civilizado. Estou de pé, tão perto dela que, quando eu respiro, posso sentir o cheiro de seu shaampoo, algo com sabor de biscoito, é outra coisa que me faz ter fome. —Eu não acho que você pode ser civilizado, diz ela. —Eu não tenho certeza que você tem essa capacidade. —Vou aceitar isso como um elogio. —Eu não quis dizer isso como um. —Eu não sei, digo. —Acho que você o considerou pelo fato de que sou vulgar.

—Acho que você está iludido. —Você é a pessoa que encheu minhas gavetas com preservativos, indico. —Não é preciso ser Freud para descobrir o significado por trás disso. Seus olhos se abrem mais amplo. —Você me deu um modelo de seu... —Pau? Dando de ombros. —Pensei que poderia ajudá-la a me visualizar melhor, quando você estiver se tocando, querida. —Eu não visualizo você em tudo, muito obrigada, diz ela. —Não? Pergunto, chegando a tirar um fio de cabelo fora de seu ombro. Minha mão roçou sua clavícula e me inclino perto dela, minha boca perto da orelha dela. —Bem, eu penso em você. Quando eu me afasto, ela olha para mim, a boca ligeiramente aberta. —Gaige, eu... —Eu sei, digo. —Nós temos que mantê-lo profissional.

Sua expressão muda e ela passa as mãos por sua saia. —Profissional. Sim. Exatamente. Somos amigos. Eu gostaria de ficarmos amigos. —Então você não quer ouvir o que eu tenho pensado sobre você. —Não. Definitivamente não. Eu me inclino para perto dela, meus lábios perto da orelha dela. —Então eu

definitivamente não vou te dizer que eu pensei em meus dedos na parte interna da sua coxa, até alcançar essa pequena dobra no alto, perto de sua buceta. —Gaige. Ela diz meu nome, protestando, mas é fraco e ela não se afasta. Eu deslizo minha mão em torno de sua cintura, na parte baixa de suas costas. —Definitivamente, não vou te dizer que pensei sobre a expressão que você faria, quando eu tocar meus dedos nos lábios da buceta, pela primeira vez.—Não, ela diz. —Não.

Mas ela não se move. Eu a puxo com força contra minha dureza crescendo e ela coloca as mãos no meu peito. Eu não tenho certeza se ela está prestes a me afastar ou não. Ela não olha para mim, e eu falo baixinho, novamente, perto de sua orelha. —Definitivamente, não vou te dizer que eu pensei sobre como quente e úmida você se sente como escorregadia você seria, quando deslizo meus dedos dentro de você. Delaney faz um som no fundo de sua garganta, algo como uma mistura entre limpando a garganta e um gemido. —Você não pode dizer. —Eu não estou dizendo nada, Delaney, falo. —Certamente, não que eu tenha pensado sobre como você ficaria, montando meu rosto. Agora ela olha para mim, os olhos arregalados. —Você não pode dizer coisas assim. —Coisas como que quero segurar seus quadris para baixo contra mim, enquanto você se senta no meu rosto e vem na minha língua? Eu sussurro.

Delaney respira seu peito subindo, acentuadamente. Posso ver uma leve sugestão de clivagem na parte superior da camisa de abotoar, que ela usa. Há algo sobre o jeito que ela mantém-se inteiramente coberta, que faz com que seja quase tão reveladora, como se ela estivesse aqui de pé, nua, na minha frente. —Sim, ela

diz baixinho, com a voz entrecortada. —Como isso. —Então eu não vou dizer nenhuma dessas coisas. Eu saio do lado dela, dando um passo para trás, apesar do fato que meu pau está latejando, minha ereção empurrou com tanta força contra a frente da minha calça jeans, que é doloroso. Eu estou tão duro que vou explodir. —Mas eu vou pensar sobre eles, ao lado. Ela faz aquela coisa com a testa novamente e torce o nariz. —O Quê? Sua respiração ainda é curta e ela está ali, de pé, com as pontas dos dedos sobre os lábios. Preciso dar o fora daqui antes que eu mude de idéia e arranque suas roupas de merda, agora. —Ah, esqueci-me de mencionar que, enquanto você estava no trabalho, hoje, mudei-me para o quarto ao lado.

Seus olhos se arregalam. —Você não. Sorrio amplamente e me inclino perto dela, novamente. —Eu fiz. Então, vou estar por perto. No caso de você decidir que precisa de algum... alívio, na verdade. Se isso ajuda, sei que estarei ao lado e pensando em você, quando eu vir. Eu não espero por sua resposta antes de sair de seu quarto, fechando a porta atrás de mim.

CAPÍTULO 12

Delaney

Estou aqui no meu quarto, olhando para a porta fechada, como uma idiota, como se nada disso tivesse acontecido. Como se o latejar, entre as minhas pernas, fosse nada. Gaige está ao lado, com a mão em seu pênis, pensando em você. A porta do quarto de Gaige se fecha e eu o escuto se movendo, em torno de seu quarto. Estas paredes são finas. Eu não posso acreditar, Gaige teve a coragem de se deslocar da casa de hóspedes para a casa principal, e não apenas para a casa principal, mas para o quarto ao lado só para mexer comigo. Há doze quartos nesta casa e Gaige escolheu um ao lado do meu. Ele, definitivamente, quer mexer comigo. Eu não tenho certeza se estou mais ligada ou irritada. Depois de sua viagem a Las Vegas com a Chelsea e Deus sabe quantas outras garotas. Eu só posso imaginar o número. Gaige têm a coragem de ficar aqui, pressionado contra mim, me dizendo o que quer fazer comigo.

As coisas realmente sujas que ele quer fazer em mim. Ele não tem, absolutamente, nenhuma vergonha. Eu fui a única, que colocou preservativos, em seu quarto. O pensamento traz flashes na minha cabeça e eu, rapidamente, tento empurrá-lo de lado. Eu me pergunto se ele está, realmente, se masturbando em seu quarto, com certeza a ereção dele não foi falsa, quando pressionou contra mim e me puxou para perto dele. E não há dúvida nenhuma que não falsifiquei a umidade entre minhas pernas. Se Gaige tivesse deslizado os dedos entre minhas coxas, como me ameaçou,

ele teria percebido imediatamente e não tenho certeza se teria protestado.

Eu cruzo o quarto para fechar a porta, quem sabe se Gaige voltará e retiro minha roupa do escritório, peça por peça, incapaz de tirar Gaige dos meus pensamentos. Eu faço um grande esforço na tentativa de me distrair, correndo através de todos os tipos de outras coisas, na minha cabeça o material de trabalho, a minha lista de coisas a fazer, colocando o estado do caralho em ordem alfabética.

Fazendo qualquer coisa diferente, para parar de pensar sobre Gaige, ao lado. Gaige, com a mão em seu pênis. Gaige, fantasiando sobre mim. Gaige, do outro lado da parede, passando a mão ao longo de seu comprimento, como ele disse que faria. O palpitar entre as minhas pernas torna-se mais insistente e eu pego um romance que estive lendo, que está jogado na minha cama, aberto, os olhos pousando em uma cena de sexo. Fecho o livro, escolher um romance, para me distrair, é totalmente inútil. Eu não posso parar de visualizar um Gaige nu, com a mão em seu pênis e existem milhões de razões pelas quais eu não deveria estar pensando em Gaige nu. Faço uma lista mental na minha cabeça: Homem prostituto, lembrar a história passada com ele, lembrar a relação profissional, lembrar que é o meu meio-irmão, porra, não me lembre. Na porta ao lado, Gaige está em silêncio, me pergunto se ele realmente está se masturbando, me pergunto se ele está pensando em mim, me pergunto se ele já terminou me pergunto como ele se parece, quando ele vem.

Merda, Delaney. Você tem que parar. Concentre-se em alguma coisa. Como o fato de que meus mamilos estão, basicamente, tão

duros como rochas, contra o tecido do meu sutiã. E que minhas calcinhas estão úmidas. Eu deslizo o dedo para baixo, em minha calcinha, pensando no que Gaige disse. Como você se sentiria, quando eu tocar meus dedos nos lábios de sua buceta, a expressão em seu rosto... Eu deslizo meu dedo menor entre meus lábios, escorregadio, com umidade, a umidade que Gaige é responsável de criar.

Quão escorregadia você estaria, quando eu deslizar meus dedos dentro de você...

Imagino um Gaige nu em cima de mim, dando-me aquele sorriso conhecedor, quando ele chegar entre as minhas pernas, espalhando meus lábios com os dedos e mergulhando-os dentro de mim. Eu me toco devagar, do jeito que eu imagino que Gaige me tocaria, fazendo - me mais e mais alta. Um pensamento rasteja em minha cabeça, isso é errado. Mas eu o afasto, seu meio-irmão está ao lado. Imagino Gaige ao lado, acariciando-se, pensando em mim quando ele vem e quando estou me lembrando, olho para a porta do armário, atrás dessa porta está o pênis de Gaige, quer dizer, o vibrador que ele fez com a moldura de seu pênis. Eu o tinha colocado de volta na caixa e escondido no armário. Será que me atrevo? Não é como se alguém um dia saberia, provavelmente não é mesmo de Gaige, estou um mil por cento positivos que é algo que ele comprou, em uma loja de adulto, então por que não deveria usá-lo?

Deslizo minha mão entre as pernas, para ir ao armário, antes que eu mude a minha mente, remexendo entre meus pertences variados e nas extremidades, até encontrar a caixa, com o pênis de Gaige. Retiro minha calcinha e sutiã, subo na cama nua, os lençóis

frescos contra a minha pele. Dou um longo olhar para o vibrador. Estou prestes a me deitar na cama e foder com um vibrador, feito de um molde do pau do meu meio-irmão, enquanto ele está ao lado, se masturbando, enquanto fantasia sobre mim. Minha vida parece uma porra de pornô. Só que não é, estou em abstinência há seis meses e não consigo sequer pensar em linha reta, poderia está perdendo a cabeça, mas não me importo, não agora, de qualquer maneira.

Deitei-me novamente, pressionei a cabeça do pênis contra a minha entrada, revestindo-o em minha umidade, vou enlouquecer se eu não vir. Acaricio meu clitóris em círculos lentos, com meu dedo, enviando pulsos de prazer através do meu corpo e, pressionando o pênis do meu meio-irmão, lentamente, dentro da minha entrada, meus músculos esticam para acomodar sua circunferência.

Imagino Gaige no quarto próximo ao meu, pensando em mim, enquanto ele acaricia seu pênis, sua mão movendo para cima e para baixo por todo seu comprimento, mais e mais. Faz-me voltar ao passado, quando tínhamos dezoito anos, tentei tocá-lo uma vez, deslizando minha mão para baixo para chegar entre as suas pernas, ele agarrou meu pulso, para me impedir. —Não, ele rosnou para mim. —Agora não. Nós vamos fazer isso direito. Eu nunca descobri o que significava fazer direito. Mas agora, posso imaginá-lo, olhando em minha mente. Imagino Gaige empurrando seu pênis dentro de mim, lentamente no início, quando ele me alarga, em seguida ganhando velocidade, seus movimentos num ritmo regular, que corresponde a meus quadris, quando arqueio, para encontrá-lo. Cada impulso lhe deixa mais e mais fundo dentro de mim, auxiliado

por minha umidade, até que estou completamente cheia dele. Imito os nossos movimentos, empurrando o vibrador ainda mais, dentro de mim. —Venha para mim, Delaney. Imagino a boca perto do meu ouvido, seu hálito quente contra a minha pele. —Eu quero sentir quando você vir comigo.

Estou tão perto da borda, a frustração reprimida me deixando ainda mais pronta, chego ao máximo com a réplica do pau de Gaige dentro de mim. Imagino Gaige com a mão em seu pênis, seu esperma quente que se derrama do seu pau e sobre sua mão. O pensamento me empurra sobre a borda e eu venho duro, todo meu corpo sacudindo, quando os meus músculos se contraem, em torno do vibrador. Eu não percebo se fiz qualquer barulho até ouvir uma batida e me assusto, pensando que é alguém na porta. Mas é claro que não é. É Gaige. Quando eu atravesso para o outro lado do quarto, posso ouvi-lo rindo através da parede. Droga. Ele me conhece totalmente.

CAPÍTULO 13

Delaney

—É estranho que a casa de hóspedes precisasse de detetização, diz Anja. —E assim, do nada. Eu olho para Gaige e ele pisca para mim, mas o meu pai e madrastra não notam.

Anja parece estar cortando seu peito de frango em fatias do tamanho microscópico e meu pai está, igualmente, focado em sua refeição. Há uma tensão óbvia entre eles; Eu me pergunto há quanto tempo eles estão tendo problemas. —Cupins, Gaige diz e eu olho para ele, com os olhos apertados. Mentiroso. —Foi uma boa coisa que eu reparei.

—Nós, provavelmente devemos ter a casa principal checada também, diz meu pai e eu dou uma olhada para Gaige. Eu não posso acreditar que ele está fingindo cupins, apenas para conseguir ficar no quarto ao lado do meu. Ele é, obviamente, uma pessoa louca. —Eu havia pedido ao cara para ver isso, diz Gaige. —Não há problemas com a casa principal. —Bem, obrigado, Gaige. Você realmente está além das expectativas.

Anja ri um som amargo. —No topo com o problema com cupim, diz ela, sua voz afiada. —Inútil em todos os outros assuntos. Eu engulo a seco. Não me lembro de ela ser tão... Quero dizer... Amarga com Gaige, antes. —Anja, isso é desnecessário, meu pai diz, seu tom de aviso. —Está tudo bem, diz Gaige. —Nem todos nós temos o luxo de ir a almoços, em vez de trabalhar. Eu limpo minha garganta, tentando cortar a tensão na sala. Mas não tenho nada para dizer. Felizmente, meu pai me salva, mudando

rapidamente de assunto. —Vegas, diz ele. —Foi produtivo? Ótimo. Ele salva-me, fazendo sempre a pior pergunta. Eu, definitivamente não quero ouvir sobre as façanhas de Gaige, em Vegas.

Anja bufa. —Falando em não trabalhar, diz ela. —Eu não sei quando festa, em uma boate de Vegas, começou a contar como trabalho. —Eu me sinto da mesma forma sobre ser um cabide de roupas humanas, diz Gaige. Anja funga. —Modelagem envolve habilidade, diz ela, bebendo um líquido claro, em um copo de cristal que, obviamente, não é água e eu tenho certeza que ela está meio alta. —Felizmente, ser uma modelo de banho não envolve nenhuma habilidade em tudo, diz Gaige. —Gaige, meu pai adverte, ele não olha para Anja, ele está infeliz, posso ver as olheiras sob seus olhos e os vincos em seu rosto, com linhas mais profundas do que há alguns anos atrás. Ele está velho e eu me pergunto por que não percebi isso antes. —Certo. Fique do seu lado, diz Anja, de pé. Ela coloca uma mão na mesa, para se equilibrar, quando oscila, mas pega o copo, trazendo-a para sua boca, tomando um gole. Seus olhos estão fora de foco, mas ela o estreita quando olha para Gaige. —Ele é o seu investimento, depois de tudo.

—Você sempre protege seus investimentos, mesmo os que são tão inúteis quanto o Gaige. Eu inalo bruscamente, olhando para Gaige, cujo rosto está pálido. Meu pai se levanta rapidamente, põe a mão no braço de Anja. —Anja, diz ele. —Talvez você gostaria de ir deitar. Ela empurra o braço de seu aperto. —Não fale comigo como eu fosse uma criança, diz ela. Ela se vira para mim e eu prendo a respiração. —Eu vejo a forma como ele olha para você, você sabe. —Mãe por que você não vai se enxugar a voz de Gaige é dura, e ele

não olha para mim, mas eu posso ver o punho cerrado, os nós dos dedos brancos. Mas ela continua, virando-se para mim, sua voz censurando. —Não pense que você pode enganar ninguém, diz ela. —Eu vejo você olhando para o Gaige, também. Ele vai gostar de passar por você. Meus olhos estão arregalados, quando o meu pai corta-lhe, com o rosto vermelho. —Isso é o suficiente, Anja, diz ele, tomando-lhe o braço. Ela o empurra para longe, com o copo na mão e tropeça fora, meu pai se volta para nós, balançando a cabeça. —Peço desculpas por seu comportamento.

Ele segue atrás dela, e Gaige e eu sentamos em silêncio, por um minuto, antes de ouvir suas vozes, ecoando através da outra extremidade da casa, antes da porta bater fechada.

—Bem. Depois disso, eu, realmente, não sei o que dizer, o que é realmente muito estranho. Gaige nem sequer olhar para mim. Ele só olha para o prato. O que ela disse sobre nós, sobre a maneira que Gaige olha para mim, do jeito que eu olho para ele corre pela minha cabeça, mas o coloco de lado, mais preocupada com Gaige. Anja poderia ter sido crítica antes, mas agora ela é simplesmente horrível. —O que ela disse sobre... —Não se preocupe Delaney, diz ele, com voz amarga. —Ela está bêbada. Obviamente, você e eu não estamos. Olhando um para o outro. —Gaige, não é isso que eu...

Mas Gaige se levanta, empurrando a cadeira para trás da mesa, saindo da sala, sem nem olhar para mim por um segundo. Merda. Não era sobre isso que eu iria dizer. Eu ia dizer que, o que Anja disse sobre ele ser inútil, não era verdade. Sento-me na sala de jantar sozinha, olhando para meu prato, até que a cozinheira, Deborah, entrar na sala. —Está tudo bem?

—Huh? Eu pergunto. —Oh. Sim. Está tudo bem. —Com a comida? Está tudo bem? —Sim. Aceno. —Eu não acho que nenhum de nós estava com muita fome, hoje à noite. No andar de cima, no meu quarto, abro meu livro novo, em seguida, jogo no meu telefone, mas o tempo todo estou querendo saber o que Gaige está fazendo do outro lado. Está silencioso. Talvez ele tenha saído para algum lugar; Eu não ouvi a porta da frente, mas este lugar é tão grande, que ele poderia ter saído e eu não saberia.

Eu toco meu dedo, distraidamente, na tela do meu telefone, até que simplesmente não aguento mais, não posso, simplesmente, sentar aqui e fingir que nada aconteceu. Se eu fosse Gaige, estaria chateada, ferida. Eu pego um pedaço de papel e uma caneta. Hesito, por um momento, antes de colocar a caneta no papel. **Piscina?** Escrevo. Então ando para o quarto de Gaige, deslizando em sua porta e sento no meu quarto, com meu romance. Em poucos minutos, antes de um pedaço de papel flutuar sob a porta, eu abaixo para pegá-lo, abrindo a porta. Gaige está lá, aquele sorriso arrogante no rosto e eu olho para o papel.

Eu sabia que você me queria.

Eu rolo meus olhos. Eu deveria saber que Gaige levaria meu bilhete dessa forma. Nós ficamos uma vez, no verão passado, à beira da piscina, mas também foi o lugar onde conversamos.

—Oh meu Deus, eu estava me sentindo mal com o que aconteceu, digo. —Eu deveria saber que nada faz você fica para baixo. Gaige dá de ombros. Ele ainda está sorrindo, mas seus olhos não estão. —Não foi nada. —O que você quer dizer é que não foi grande coisa? Pergunto. —O que Anja disse foi completamente desnecessário. —Portanto, este mergulho, diz ele, me ignorando.

—Será que vai ser nu?

Eu gemo. —Sério isso é tudo que você pode pensar? —Foi apenas uma pergunta simples, Delaney, ele diz. —Com roupas ou sem roupas? —Não se preocupe. Você pode voltar para o seu quarto e ficar sozinho. Gaige exala pesadamente. —Que seja. Vamos.

Lá fora, nós nos sentamos, com uma caixa de cerveja, assim como nós costumávamos fazer, encostados na gruta, junto à piscina. Tudo parece familiar, como se estivéssemos de volta para o lugar que estávamos, há quatro anos, é como se o tempo não tivesse passado. E, no entanto, há uma parte de mim que se sente como se fôssemos estranhos, que tantas coisas aconteceram nos últimos anos e não há nenhuma maneira de voltarmos a ser como antes. Nós sentamos em silêncio por um longo tempo, antes de eu falar. —O que sua mãe disse sobre você não era verdade, você sabe. Gaige dá de ombros. —Eu tenho sido bastante inútil nos últimos meses, com essa porra de lesão de qualquer maneira. —O que aconteceu? —Eu estava fodidamente, fazendo acrobacias com a moto, diz ele. —Então, o que aconteceu diferente do normal? Pergunto. —Se você sempre esteve fazendo essas coisas. Ele dá de ombros novamente e toma um gole de sua cerveja. —Nada, diz ele. —Só perdi o controle do volante, girando para fora. Isso foi o que aconteceu. Seu pai ficou fodidamente chateado, depois de tudo. Foi logo antes da grande corrida, quebrei a minha perna, então fiquei de fora. Ele achou que eu estava me rebelando. —Eu posso ver isso. Meu pai é um homem de negócios e posso dizer que ele considera Gaige um colega, bem como um filho. Ele trataria qualquer merda extracurricular que Gaige entrasse, como sendo

uma decisão de negócio ruim, mesmo que seja esse tipo de atitude que faz Gaige popular. Acrobacias estúpidas, brigas de bar, encontros com celebridades qualidade B, basicamente, agindo como uma estrela de rock. —Sim, bem, ele diz. —Seu pai sabia no que estava se metendo, quando comprou a equipe. —Sim, ri, balançando minha cabeça. —Tudo isso é definitivamente verdade.

—O que isso significa? —Isso significa que meu pai sabia com quem estava lidando, digo. —Ele realmente não pode ficar chateado com você por fazer merda, que é parte de quem você é. Ele assinou com a marca. —Porra, isso foi o que eu disse. —Eu concordo com você, digo. Gaige fica em silêncio por um minuto, em seguida, ele olha para mim, o rosto pensativo. —Seu pai foi inteligente, colocando você em mim. —O que você quer dizer? —Você está me manipulando, ele. —Eu não estou manipulando você. —Sim, você está, diz ele, me dando esse olhar que me diz que ele pode ver em linha reta, através das minhas merdas.

—Está tudo bem, apesar de tudo. Eu não me importo por ser você. Eu nunca me importei, você sabe. —Não acho que existe alguém capaz de manipular você, Gaige. Gaige bebe um longo gole de cerveja, estudando-me cuidadosamente, sinto-me nua sob seu olhar e acabo desviando. —Você tinha um jeito de fazê-lo, você sabe. Eu mudo de assunto. —Quando você vai tirar a bota? —Na próxima semana, antes de irmos para o Japão, graças à Deus. Viajar com essa coisa não seria nada divertido. —Então vou ter que esperar até a próxima semana para ter um pequeno mergulho com você, eu brinco. Oh meu Deus, eu não sei por que eu disse isso. Depois de tudo, eu seria a pessoa que iria ficar em cima dele, para fazer insinuações. —Você está brincando? ele pergunta. —Eu rasgo

esta bota fora em uma porra de piscar de olhos, com a possibilidade de quebrar minha própria maldita perna novamente, se isso significasse que eu a veria nua. Dou risada. —Muito engraçado.

—Você não acha que eu estou falando sério? Pergunta ele, balançando a cabeça. Tomo outro gole da minha cerveja. —Esse é o problema, digo. —Isso soa exatamente como algo que você faria. Nós sentamos, em um silêncio constrangedor novamente, todas as coisas não ditas, penduradas entre nós. A coisa de brincar e flertar com Gaige, mas outra coisa completamente diferente é estar sentada aqui, da mesma maneira que costumávamos fazer. Ele me dá outra cerveja. —Sua mãe não costumava ser assim? Eu pergunto. —Você quer dizer, uma bêbada? ele diz. —Você não percebeu antes? Eu balancei minha cabeça. —Eu era cega ou algo assim? Ela nunca me pareceu como isso. Gaige bebe um longo gole de sua cerveja. —Não, diz ele. —Naquele verão ela se comportou como um bonito casal, ela estava com um humor melhor, até ela e Beau se casarem.

—Eu sinto... Minha voz falha. Eu realmente não sei bem como me sinto. Sobre qualquer coisa, principalmente sobre Gaige. —Mal por causa de seu pai? Gaige pergunta. —Ele não parece feliz. —Não, diz Gaige. —Quem seria feliz, no lugar dele? —Sinto muito, Gaige. Eu me encontro com a língua presa, incapaz de dizer o motivo porque sinto muito. Sinto muito pela forma como sua mãe o trata, sinto muito pela forma que deixei as coisas entre nós.

—Isso é o que é, querida, diz ele, finalmente, voltando a olhar para mim. As luzes fracas, ao redor da piscina, fazem as manchas de ouro em seus olhos, se destacarem ainda mais. Ele olha para mim

por um longo minuto, então drena o resto de sua cerveja e começa a desamarrar sua bota. —Foda-se, diz ele.

—O que você está fazendo?— Pergunto, engolindo em seco, quando ele tira a camisa sobre a cabeça. Depois que ele está sem a camisa, seu peito nu coberto de tatuagem, bem na minha frente, eu não posso me ajudar e olho para ele. Gaige, obviamente, me pega olhando e sorri. —Vamos lá, querida, diz ele. —Pule dentro.

—Coloque suas roupas de volta, Eu assobio. —Alguém vai te ver. Gaige dá de ombros. —E daí? Pergunta, desabotoando as calças. Desvio os olhos para outro lugar, parece indecente ficar ali, olhando para ele, vendo-o se despir, como se fosse algum tipo de stripper. —Você acha que nossos pais estão em torno da casa? Esta não é a primeira vez que algo assim aconteceu. Minha mãe fica bêbada, faz uma cena. Eles vão para o seu quarto e discutem, ou seja, lá o quê, quem sabe, se preparam para transar. —Eew, Gaige, nojento. Eu olho para ele com o canto do meu olho. Ele está ali de pé, em sua cueca boxer. Eu não vou olhar para ele, digo a mim mesma. Eu não vou olhar para ele. Isso não era o que eu tinha em mente, quando lhe perguntei para vir para a piscina. Eu só queria falar com ele, isso era tudo.

—Isso é tudo que um cara quer ouvir, quando está em pé, nú, na frente de uma menina, diz ele. —Eu estava me referindo aos nossos pais fazendo sexo. Espere. Você está nu? Eu olho para cima e ele ainda está usando cueca. Ele sorri amplamente. —Fiz você olhar. —Idiota. —Provocadora do caralho, diz ele e caminha, lentamente, até a piscina. —Por que sou uma provocadora do caralho? Grito atrás dele. Mas ele me ignora, eu levanto e o sigo até a piscina.

—A água está boa, diz ele. Seus pés estão na água, e, pelo menos ele ainda está em seus boxers e isso é uma coisa, se ele tirasse tudo e ficasse totalmente nu... —Eu não sou uma provocadora, digo.

—Então você é apenas hipócrita.

—Eu não sou hipócrita. Digo. —Você nem me conhece. —Então tira. Vou até mesmo continuar mantendo minha boxer. —Quão magnânimo você é. —Vamos, Delaney, ele diz. —Você sabe que não pode usar grandes palavras como estas perto de mim, eu sou um motociclista burro. —Hah. Eu ri, porque isso é uma besteira. Gaige pode ser um motociclista e talvez ele esteja mais inclinado a livros de mecânica, mas ele não é estúpido. —Foda-se, tudo bem. —Você acabou de dizer tudo bem, que vai me foder? —Foda-se, eu disse, você me ouviu muito bem. Foda-se. Foda-se. Tiro minha camisa sobre minha cabeça. —Mantenha suas boxers e eu entro.

"Nua? —Não, não nua, seu burro. Abro a minha calça jeans e deslizo pelas pernas. —É melhor você estar certo sobre ninguém vir aqui. Ele está bem no fundo, a água bate no seu peito, em seguida, inclina-se para trás, boiando em direção à gruta. —Merda, viva um pouco, Delaney, ele diz. —Seu pai e minha mãe não estão vindo aqui e a equipe já foi embora, após o drama na sala de jantar, tenho certeza. —É só você e eu. Chuto meu jeans, o ar da noite toca minha pele, fazendo-me tremer de frio, mas o frio não é a única razão que me faz tremer, estou tremendo porque sei que Gaige está olhando para mim. Falo para mim mesma para parar de sentir-me autoconsciente. Não é como se Gaige não tivesse visto um milhão de outras garotas em sutiã e calcinha, além disso, não

seria diferente se eu tivesse agarrado meu biquíni, no andar de cima, antes de irmos para cá. Estou contente por ter escolhido estes shorts de menino, para usar sob o meu jeans, em vez das tangas que costumo usar. —Está frio.

—Então você deve entrar, diz ele. —A piscina está aconchegante. Pare de estar de pé, tremendo em sua calcinha e pule agora. Deslizo na água, afundando até meu pescoço, esperando que a própria água me proporcione alguma proteção, contra o olhar de Gaige. Nós flutuamos, preguiçosamente, em silêncio, por um longo tempo, antes de irmos para o lado, nossos braços na beira da piscina, no interior da gruta. —Você acha que nossos pais vão se separar? Eu pergunto. Eu não sei por que eu fiz essa pergunta. Olhei para o meu pai esta noite e vi o quão infeliz ele está.

—Será que isso importa? Gaige pergunta. De repente, estou ciente de quão perto estamos um do outro, lado a lado, a distância entre nós é como nada. —Não, eu digo. —Por que me importaria? —Nós não seríamos mais irmãos, diz ele. —Nós não somos agora, Gaige.

—Então isso não importa agora. Ele está olhando para mim, os olhos nos meus, e, em seguida, nos meus lábios. Eu percebo que estou segurando minha respiração, esperando por alguma coisa, eu não sei o quê. Isso é uma mentira. Eu sei exatamente o que estou esperando. Ele, para fazer uma jogada.

CAPÍTULO 14

Gaige

Eu estou de pé na água, de frente para Delaney, olhando para ela, sob as luzes suaves que iluminam a escuridão da área da gruta, as luzes que saltam da água e criam esse efeito cintilante. O cabelo de Delaney cai para em seus ombros em ondas, as extremidades flutuando na água, em torno dela. Considero beijá-la e, no instante que o pensamento passa pela minha cabeça, fico tão duro como uma porra, Delaney abre a boca como se fosse falar alguma coisa, mas fecha novamente.

—Não, eu aviso. —Não, o quê? Ela franze a testa e há algo sobre essa expressão, tão familiar, que me empurra sobre a borda. Nós somos a velha Delaney e o velho Gaige. Eu não quero pensar sobre qualquer outra merda. Estendo minhas mãos em seus braços e a levanto facilmente na água, virando-a e pressionando as costas contra a borda da piscina. Ela olha para mim, seu rosto uma mistura de desejo e algo que eu não posso identificar. —Não diga nada, digo a ela.

—Por quê? Ela pergunta sua voz entrecortada. Eu não quero ouvir mais nada. Eu a silencio com a minha boca, trazendo meus lábios com força contra os dela, ela choraminga, quando se derrete em mim. No minuto que meus lábios tocam os dela, coloco as mãos em todo o seu corpo, acariciando sua pele macia, sinto que estou de volta ao passado com ela. Sua língua encontra a minha, hesitante em primeiro lugar. Em seguida, ela geme em minha boca e merda, estou feito. Eu a empurro com força contra a lateral da

piscina alcanço e enfio meus dedos através de seu cabelo no pescoço, puxando-a para minha boca. Eu quero devorar essa porra de garota.

Eu a beijo tão duro que, quando finalmente me afasto, ela ofega por ar. Ainda estou segurando seus cabelos, puxando-os, para que seu rosto esteja em minha direção. Sua boca cai aberta e ela passa rapidamente a língua sobre seu lábio inferior, ainda inchado do meu beijo. Seus seios sobem e descem e puta merda, quero colocar minha boca em seus seios. Acho que o meu maldito coração vai pular fora do meu peito, eu a quero tão mal. Isso deve ser quando as pessoas têm ataques cardíacos, acho. Eu nem mesmo tive o meu pau nela e sinto que a porra do meu coração está prestes a explodir. —Gaige, isto não pode... Eu coloquei meu dedo sobre os lábios. Merda, esses lábios. Eu a imagino abrindo esses lábios, envolvendo-os em torno do meu dedo. Meu pau pode, realmente, explodir, se eu pensar em outra coisa que ela poderia fazer com aqueles lábios. —Sssh, digo a ela. —Tudo o que está passando pelo seu cérebro, desligue. —Mas nós...

Pressiono mais firmemente o meu dedo, olhando em seus olhos, quando o movo sobre o queixo, pescoço, e depois entre os seus seios. Seus olhos se fecham e eu traço meu dedo sobre o topo do seu monte, inclinando-me para ela, tocando a ponta da minha língua no lóbulo da sua orelha. Belisco a ponta de sua orelha com cuidado, puxando-a em minha boca e segurando o seio com a outra mão, quando ela arqueia contra minha palma. —Oh, Deus, ela sussurra. —Eu quero ouvir você dizer mais e mais, digo a ela. Baixo minha voz para um sussurro, minha boca perto de sua orelha,

enquanto ela passa a mão pelo meu abdômen. —Eu quero correr minha língua sobre cada polegada maldita de seu corpo. Eu quero mergulhar meu pau em sua buceta doce, até que você esteja fodidamente sem fôlego. Seus olhos se abrem, e ela olha para mim, com uma expressão de luxúria desenfreada.

—Gaige, eu, nós... Eu não sei.

—Eu preciso te beijar de novo, para você saber? Pergunto. Deslizo a palma da minha mão sobre seu abdômen e, em seguida, entre suas pernas; ela agarra meu pulso, envolvo a sua mão, para que os meus dedos pousem em seu clitóris e vejo a mudança da sua expressão facial, quando aplico pressão e faço movimentos lentos. Eu não posso acreditar que a porra da minha mão está entre as pernas dela. —Ou eu preciso colocar a minha boca na sua buceta em vez disso? E, assim, ela puxa meu pulso a distância, balança a cabeça como se estivesse sacudindo algum tipo de sonho ruim. —Nós não podemos Gaige. Delaney está tentando se afastar de mim, mas eu agarro o braço dela. —Qual é o seu problema? Minha voz sai mais irritada do que eu queria, mas merda estou irritado.

—Você está perguntando qual é o problema comigo? Ela pergunta. —Só porque eu não quero foder você na piscina? Solte-me. —Você está quente, em um segundo e fria no próximo, então sim, qual é a porra do seu problema? Ela empurra o braço a distância. —O foda é que não podemos ok? ela diz. —Não é uma boa idéia. —Por causa da coisa de irmãos? Delaney se vira e sai da piscina, se cobrindo em uma toalha. —Não se preocupe, os nossos pais são um colossal acidente de trem de qualquer maneira. —Não está bem? diz ela, esfregando a toalha ao longo do

comprimento do seu corpo. —Por causa de vários motivos... —Motivos. Eu saio da água, e puxo uma toalha do cesto na piscina, irritado comigo mesmo, por ainda brincar com essa garota. —Você tem motivos. Isso é algo, Delaney. —Eu posso ter os motivos para não querer ir mais longe com você, diz ela, enxugando o cabelo. Seus mamilos estão duros, debaixo do tecido do sutiã e, até mesmo no frio, o meu pau se estica contra o tecido da minha boxer. Foda-se. Eu a tiro na frente dela. —O que você está fazendo? Ela pergunta. Mas ela olha para mim, com a boca aberta, como eu sabia que ela ficaria. Eu fico lá por um segundo, antes de começar a secar-me novamente. —Estou me secando para que eu possa colocar minhas roupas de volta e ir para a cama, Delaney, eu digo. —E o que você está fazendo? Ela define sua mandíbula, traz o olhar para cima. —Estou fazendo o mesmo. —Eu não gostaria de interferir com os seus motivos para não querer se meter comigo, digo. —Desde que você está tentando mantê-la profissional e tudo. Quero dizer, obviamente, as grandes quantidades de preservativos que você depositou em meu quarto foram extremamente profissionais. —Droga, diz ela. —Isso não era para acontecer. Eu puxo no meu jeans, sem as minhas boxers e o fecho, enquanto ela está lá, tremendo em sua toalha, enrolada em volta dela. Eu me curvo para pegar a minha t-shirt. —Você pode tirar suas roupas molhadas, Delaney, digo. —Você não tem que preocupar a sua linda cabecinha sobre eu olhando para você. Eu não tenho vontade de ficar com alguém que não me quer.

Delaney se vira e se remexe, ao tirar sua calcinha e sutiã, a toalha ainda enrolada em seu corpo, de forma protetora, como se eu fosse o único que estava completamente e totalmente de forma

indesejada em cima dela e ela não tinha nenhum interesse em mim, mesmo gemendo em cima de mim. Se meus dedos chegassem uma polegada a mais, sei que a teria encontrado encharcada. Eu não sei por que ela está negando isso. Delaney geme sua frustração. —Isso não foi o que eu disse Gaige, diz ela. —Eu não disse que não quero... —Não se preocupe, digo. —Está feito. Esse navio já partiu.

Quando, finalmente, termino de colocar minha bota, lanço as garrafas vazias no lixo, sem dar a Delaney uma segunda olhada. —Tudo bem? A ouvi dizer. —Bem. Eu saio, deixando o portão fechar, como se eu não estivesse dando mais nenhum pensamento sobre ela.

Só que é exatamente o oposto da verdade, Delaney é tudo que posso pensar. Vou para meu quarto, lamentando o fato de ter inventado uma infestação falsa, na casa de hóspedes, então entro de cabeça na academia, para bater fora um treino. Simplesmente não entendo qual é o problema com ela. Eu nunca a entendi. Um minuto ela estava, praticamente, ofegando em meus braços e depois agia como um porco-espinho maldito.

CAPÍTULO 15

Delaney

Eu fodi as coisas com Gaige. Nós estávamos nos dando bem e então ele tinha que ir e me beijar. Ou melhor, eu tive que tirar minhas roupa e entrar na piscina, com ele. O que achei que ia acontecer? Eu sabia, exatamente, o que queria que acontecesse. Mas quando ele estava me dizendo o que queria fazer para mim, congelei. Eu não pude deixar de pensar sobre o que aconteceria, se eu dormisse com ele. Eu não vou ser mais um ponto, na cabeceira da cama de Gaige. Eu não posso. Não sentindo o que sinto por ele. Tem sido quase duas semanas desde que o vi que é praticamente inimaginável, dado o fato de que estamos vivendo na mesma casa. Pelo menos acho que nós estamos o lacre está fora da casa de hóspedes, então, suponho que ele já poderia ter-se mudado de volta. Ele nem sequer apareceu no meu escritório, não que eu esperasse que ele fosse. —Ei, Terra para Delaney, diz Daniel. —Estou perguntando, você vai sair com ele? —Quem? pergunto.

—Quem? ele repete. —Quem é esse cara quente que estávamos conversando, o que eu estava, basicamente, carregando na conversa? Qual é o ponto mesmo? Ir para um happy hour pegar caras, se você não vai fazer nenhum esforço? Ele te deixou o seu cartão. —Desculpe, digo. —Eu só estava distraída. —Não brinca. Distraída por quem, eis a pergunta? —Ninguém, minto. —Talvez o cartão fosse para você.

—Não, esse rapaz, Bennet ele diz, pegando o cartão e lendo o nome. —É hetero como uma flecha. Que é apenas a minha sorte.

Mas você está em maior necessidade do que eu, vai crescer teias de aranha lá, se você não espanar essa coisa e conseguir alguma coisa. —Cale a boca, protesto. —Não há teias de aranha que cresce em minha vag, muito obrigada. —Quando foi a última vez que você transou?

—Não é da sua conta!—Seis meses atrás, diz Daniel. —Derek. Será que você teve qualquer sexo rebote, depois que você terminou com ele?— Ele olha para mim, em tom acusador. Olho para o cartão que o cara deixou. Eu nem me lembro como ele era e só se passaram alguns minutos, desde que ele saiu. Daniel está digitando no meu telefone, esconde e olha para mim, triunfante, quando termina. —O Quê? Eu pergunto. —Feito. Amanhã, seis horas, drinques aqui. Com Bennet. —O Quê? Eu chio. —Você não podia fazer isso. —Eu fiz, diz ele. —E você é educada demais para cancelar. Você precisa sair. —Estou saindo para o Japão em poucas semanas, digo. —Não preciso namorar ninguém. —Não, diz ele, bebericando seu cocktail. —Você precisa é transar. —Você quem fala? digo. —Quanto tempo tem sido para você? —Ontem à noite. —O quê? De jeito nenhum. —Querida, eu entendo a importância de um caso de uma noite, diz ele. —Algo que você aparentemente não entende. Abro a boca, o incidente com Gaige na piscina está na ponta da minha língua. Eu quero dizer a ele. Daniel sempre sabe o que fazer com este tipo de coisas. Merda, eu sei o que Daniel iria me dizer para fazer. Ele me falaria para montar Gaige como uma vaqueira e, em seguida, ter a certeza de derramar todos os detalhes mais tarde.

Bennet, meu encontro, está falando comigo sobre cocktails. Ele é bonito. Ok, ele é totalmente quente. Com cabelos loiros

ondulados e olhos azuis, ele parece que saiu das páginas de uma revista de surfista, a fala que sai de sua boca, é vocês. O grosso sotaque Texano não faz dele menos atraente, também. Exceto quando ele me chama de “querida” e isso me faz pensar em Gaige. E Bennet é nada como Gaige. Ele parece agradável. Ele presta atenção sobre cada palavra minha e ri e passa a mão, casualmente, no meu braço. Quando ele me toca, eu espero por senti algo forte os fogos de artifício, eletricidade, algum tipo de faísca, o mesmo, quando Gaige passa os dedos ao longo de minha pele, mas isso não acontece. Mas eu digo a mim mesma que meu ex-namorado Derek era da mesma maneira uma queimadura lenta, nenhuma faísca imediata, mas se transformou em algo, ao longo do tempo; Certo que nós nunca tivemos um monte de paixão, mesmo depois de um ano juntos. E não, exatamente, acabou bem. Derek esteve me traindo com a minha ex-colega de quarto, de modo que esse relacionamento não foi o melhor exemplo, eu acho.

Mas Bennet é doce. Ele parece meio como um Labrador. E minha mente está à deriva, toda a vez que ele está falando. O que ele está dizendo, mais uma vez? Ele está me fazendo uma pergunta e isso me leva um minuto para descobrir que ele está perguntando sobre meu trabalho. Merda, eu deveria estar falando. —Desculpe-me, eu perdi isso, digo. —Eu estava perguntando sobre sua viagem, diz ele. —Você mencionou o Japão. —Oh, sim, na próxima semana, digo. — Eu estarei lá por algumas semanas, basicamente gerenciando o meu meio-irmão, Gaige. Ele é um piloto de motocicleta você sabe essas motos esportivas. Isso é o que ele faz. —Parece perigoso, diz Bennet. —O Japão? Pergunto. —Não, é o oposto, na verdade. É realmente muito seguro. Bennet ri. —Eu quis

dizer a corridas de moto. —Oh sim. Eu rolo meus olhos. —Especialmente quando você gosta de fazer acrobacias idiotas do jeito que Gaige faz. Meu telefone vibra, eu o tiro da bolsa. —Desculpe por um segundo.

Onde você está?

Eu reconheço o número de Gaige imediatamente, mas ignoro, coloco o telefone em cima da mesa. Ele estava me evitando e agora, no momento apropriado, me manda um texto? Sim, certo. —Desculpe por isso, digo. —Sim, o que você está contando soa interessante. Estou mentindo. Tomo outro gole da minha margarita. Bennet está dizendo algo sobre o seu trabalho e quando meu telefone vibra novamente, estou, sinceramente, grata pela distração. Eu deveria estar pendurada em cada palavra que sai da boca adorável de Bennet, só que eu não estou.

O que você está fazendo agora?

Bennet ainda está falando e eu aceno, fazendo sons encorajadores, enquanto recebo o texto de volta.

Não é da sua conta. Você?

Coloco o telefone na mesa e dois segundos depois, ele vibra.

Você está sozinha?

Eu respondo.

Sim

Ele vibra novamente. Droga.

Mentirosa.

Estou chateada com Gaige por interromper meu encontro, sei que eu deveria desligar o telefone, mas não faço. Em vez disso, dou uma desculpa que irei ao banheiro, deixando Bennet assistindo um jogo de esportes, nos televisores atrás de mim e escrevo no meu

caminho.

Você não falou comigo por um tempão. Por que você está me mandando mensagem de texto? Você está entediado?

Eu fiz tudo no caminho para o banheiro, assim que entro ele vibra novamente.

Talvez eu tenha apenas, finalmente, me recuperado do pior caso de bolas azuis conhecidos pelo homem.

Senti uma mistura perversa de culpa e satisfação quando li sua mensagem de texto. Como posso até mesmo responder a isso? Pesaroso sobre suas bolas? Será que elas não caíram? Eu me pergunto se eles vendem cartão para essa ocasião.

Tenho certeza que você encontrou alguém para ajudá-lo.

Estou lavando minhas mãos e ajeitando o meu cabelo no espelho, quando ele me escreve um texto, novamente.

Então, você está no seu quarto? Ou você está tendo um encontro em happy hour?

Eu fico olhando para o seu texto. Por que Gaige tem esse sexto sentido sobre mim? É tão irritante. Bem, eu não vou mentir, desligo o telefone e coloco na minha bolsa, sem responder. Estou no meu caminho de volta, passando no meio da multidão. —Desculpe, eu paro, quando percebo Bennet não está sentado na minha mesa. Gaige está em seu lugar, olhando para mim, com as sobrancelhas levantadas. —Você não respondeu ao meu texto, diz ele, olhando para cima. Eu me viro para ver a garçonete atrás de mim, com uma cerveja na mão, que Gaige aceita. —Onde está Bennet? Eu exijo. Gaige toma um gole de sua cerveja.

—Bennet decidiu terminar o encontro, diz ele. —Que diabos você está fazendo aqui? —Eu estava passeando pelo bairro, diz ele, com um olhar de satisfação presunçosa.

—Você está no... Eu começo a dizer, olhando em volta para Bennet, mas não vendo em qualquer lugar. —Você realmente só aparece no meu... —Seu o quê, Delaney? ele pergunta. —Seu encontro? —Tudo bem, eu digo. —Estou em um encontro. Eu estava em um encontro. Com um cara legal. Antes de você aparecer e arruinar. —Oh sim, diz ele. —Parecia que ele estava indo muito bem. Você não estava dando atenção, deixando o cara cuidar de si mesmo. Confie em mim, ele estava contente de ter ido embora.

—O que você fez? Gaige dá de ombros. —Eu disse a ele que você já tinha dono. —Você disse a ele que eu tenho dono— Meu cérebro se recusa a processar essas informações, então, ao invés disso, fico ali, olhando para Gaige, como se ele estivesse falando em uma língua estrangeira. Gaige bebe sua cerveja. —Tomada.

—Tomada por quem, exatamente? Pergunto. Então eu paro. —Não, não importa. Eu não quero nem saber a resposta para essa pergunta. Você, porra, me seguiu até aqui? Pergunto minha voz aumentando. Alguém olha para mim, e eu baixo minha voz, consciente de que estou prestes a fazer uma cena. Ou melhor, estou fazendo uma cena. Nós olhamos como um casal sem um argumento. —Como você ouviu sobre o meu encontro? Será que você me grampeou ou algo assim? Gaige ri. —Sério você acha que eu coloquei um grampo em você? Ouça a si mesmo, Delaney. —É isso aí, eu digo. —Eu não me importo o que você fez. Estou totalmente saindo. — Cavo na minha bolsa e pego dinheiro suficiente para cobrir minha conta, recusando até mesmo fazer

qualquer contato visual com Gaige, estou saindo antes que ele saia correndo pela porta. Ele não me segue para fora do bar.

De volta para casa, ainda estou furiosa com ele, mas não tenho ninguém para desabafar. Eu começo a chamar Daniel, mas que diabo de explicação eu posso dar-lhe sobre o ridículo do meu meio-irmão? Daniel me manda mensagens para me perguntar como foi o encontro com Bennet, mas eu ignoro. Ligo uma música e tomo banho, tentando empurrar para fora todo o resto. Eu não posso acreditar que Gaige foi lá e agiu como uma espécie de homem das cavernas, dizendo a Bennet para sair. Por que você está chateada? *Ele fez o que você queria fazer com Bennet, mandou-o sair.* Eu sei que a vozinha irritante, na minha cabeça, é absolutamente verdadeira. Mas, mesmo assim, ele não tinha o direito de fazê-lo. Eu nem relaxei depois do banho quente, ainda estou irritada. E Gaige não está ao lado, ou, se ele estiver, tem sido super-furtivo, entrando, sorrateiramente, em seu quarto. Coloco um par de calças confortáveis e uma regata, pego meu romance e vou até a marquise do telhado.

A propriedade do meu pai é extensa e totalmente exagerada, típica do Texas, com vinte hectares. Eu disse ao meu pai, quando ele a comprou, que era ridículo, a própria casa é uma monstruosidade, com muitos quartos para contar eu acho que trinta ou algo assim - e ele comprou um ano antes dele se casar com Anja; minha mãe teve a minha custódia desde que ela rompeu com meu pai e nós vivemos em Nova York, costumava passar os verões com meu pai, numa casa com menos ostentação que esta. Tudo isso mudou, no meu segundo ano do ensino médio, quando ele comprou esse lugar. Eu odeio tudo sobre a casa.

Exceto a marquise. Anja chama-lhe de solário, porque a palavra marquise não é, aparentemente, uma palavra chique para ela. A marquise está envolvida em vidro no telhado, como uma estufa, repleta de plantas de folhas tropicais e uma grande quantidade de cadeiras para sentar. Anja diz que faz suas alergias loucas. Mas eu adoro isso.

Eu paro no caminho para a cozinha, assustando a cozinheira, Deborah, que insiste em me fazer uma xícara de chá, embora eu diga que sou perfeitamente capaz de fazer isso sozinha. Ela também insiste em preparar o jantar para mim, finalmente concordo que ela deixe algo na geladeira, já que não há mais ninguém na casa. Meu pai e Anja estão saindo hoje à noite, algo sobre os negócios com investidores estrangeiros, meu pai está recebendo algum contato saudita, acho. Deborah tenta protestar, quando eu a mando para casa, junto com a governanta, mas, neste momento na minha vida, eu não posso cuidar de mim, o que está sendo bastante confuso.

Arrumo meu chá na pequena mesa na sala de estar e pego o meu romance, estou sem celular e ninguém por perto, esperando que Gaige não fique em casa. Minha sorte, no departamento de Gaige, dura cerca de 30 minutos, antes que ele apareça na entrada, em minha frente. —Se meter na minha vida, livrar-se do meu encontro mais cedo, não foi suficiente fudido? Eu pergunto. —Você veio para mais?

—Eu voltei para mais. A maneira como ele olha para mim, como se ele estivesse com fome, faz com que a declaração tenha gotejamento de insinuações. Droga, por que Gaige tem que ter esse olhar tão irresistível? Eu sento e cruzo os braços sobre meu

peito. —Então você não está não apenas brincando comigo? Agora você está fodendo com a minha vida amorosa também? —Oh, por favor, diz ele. —Você deveria me agradecer. —Eu deveria agradecer a você? Eu já posso me sentir cada vez mais irritada, aumentando minha voz, pelo menos eu não tenho que mantê-lo quieto agora, uma vez que ninguém está aqui, só nós. —Para agir como um total homem das cavernas enviando o meu encontro para casa? —Você não estava com ele, de qualquer maneira, por isso não tenha essa atitude como se eu não lhe fizesse um favor por se livrar do cara, ele diz.

—Você poderia ter, pelo menos, se sentado e terminar sua bebida comigo como uma pessoa civilizada. Eu salto para os meus pés. —Civilizados, hein?

Gaige acena as bordas de sua boca se curvando em um sorriso. —Não há desculpa para maus modos, Delaney. Eu acho que poderia jogar meu relógio na sua cabeça e um vaso, posso até ver a manchete: Gaige O'Neal, assassinado por sua meia irmã, num ato inteiramente razoável de agressão. Tenho quase certeza de que os policiais iriam entender. A voz estúpida de Gaige interrompe minha fantasia. —O que, você está agora com a língua presa? —Estou apenas pensando nas maneiras que poderia descartar o seu corpo. —Você deveria ser mais agradecida, diz ele. —Eu apenas tirei você de ter de sair de uma situação chata, com um cara chato - vamos lá, Delaney, ele é uma porra de um contador. E eu nem sequer obtenho um simples obrigado. —Ele era bom. Digo. Por que ele está de repente tão perto de mim? Eu coloquei minhas mãos em seu peito, empurrando-o.

Gaige chega mais perto de mim, com as mãos em torno de

meus pulsos.

—E eu não sou bom. Você não quer alguém legal, diz, sua voz gutural, como um rosnado. —Deixe-me ir, digo entre os dentes. —Você não tem idéia do que eu preciso. Ele me puxa contra ele, com as mãos apertadas em meus pulsos. —Você é uma mentirosa maldita, Delaney. —Foda-se. Meu sangue está batendo em meus ouvidos, adrenalina correndo pelo meu corpo. Ele está tão perto de mim, os lábios próximos ao meu, que eu posso, praticamente, sentir o gosto dele. —Você quer alguém que vai dizer exatamente o que quer fazer para você. Alguém que vai dizer exatamente o que ele quer que você faça com ele. Isso é o que você precisa. —Não. Eu balanço minha cabeça, ele me solta, deixando meus pulsos livres. Eu poderia dá a volta e ir embora, mas não faço. Eu só fico lá, meus pés enraizados no chão. Gaige não me toca. Ele dá mais um passo perto de mim, seu corpo quase me tocando e sussurra em meu ouvido, seu hálito quente contra a minha pele. —Eu fico pensando sobre nossa noite juntos, na piscina.

—Não, Gaige, adverti, mas minha voz vacila. Tudo o que posso pensar é a atração magnética que, praticamente, puxa meu corpo em direção ao seu. Mas eu não me movo. Ele caminha lentamente, seu movimento lânguido, atrás de mim, e, em seguida, faz uma pausa. Ele ainda não me toca, mas eu posso sentir seu hálito quente no pescoço e isso me faz tremer. —Sabe no que eu fico pensando, mais do que qualquer coisa? Ele pergunta. —Não, sussurro. Eu deveria me afastar e sair pela porta. Devia fazer à coisa inteligente, a coisa razoável, a coisa segura. —Fico pensando sobre como eu queria tirar você da piscina e ajustá-la na borda, em seguida, colocar o meu rosto entre a suas coxas, enterrando-me

em sua buceta doce. —Gaige. Faço uma pausa, nada a dizer. Eu não sei por que eu estou constantemente surpreendida com as merdas que sai de sua boca.

—E você me quer, diz ele. Então eu sinto seu dedo na parte de trás do meu pescoço, lentamente traçando no meio das minhas costas e eu estremeço. Cada parte do meu corpo se sente sensível, quando Gaige parece ter virado uma espécie de interruptor, dentro de mim, colocando tudo hiper alerta. Ele anda na minha frente, com o rosto perto do meu. —Fale que você me quer, Delaney. —Não. Eu não sei por que digo não, quando estou aqui ,com o meu corpo gritando sim. —Não? ele pergunta. Seu olhar cai para meu peito e eu sei que ele pode ver meus mamilos duros, contra o tecido de minha camisa. Se ele chegar entre as minhas pernas - oh Deus, eu quero que ele chegue entre minhas pernas - ele saberá que estou molhada. —Então, se eu cair de joelhos e tocar a minha língua em você, não estaria nem um pouco molhada? Eu não respondo e Gaige mantém os olhos treinados nos meus, enquanto ele arrasta o dedo na frente da minha camisa, entre meus seios, em seguida, do outro lado, no tecido de cetim, até que ele atinge meu mamilo, revirando os dedos em torno dele, o envio de excitação corre através do meu corpo. —Eu não alguém pode nos ver.

Isso não é verdade, e nós dois sabemos disso propriedade do meu pai é enorme e não há vizinhos assistindo. E graças a mim, não há mais funcionários na casa, hoje à noite. Claro, não é como se os nossos pais não pudessem voltar para casa a qualquer momento.

—É você e eu, querida, diz ele. —Diga sim. Ele desliza o dedo

para baixo, na frente da minha camisa, tirando seu glorioso toque dos meus mamilos. Eu quero pedir que ele colocasse sua mão de novo, mas não faço. Ele traça o dedo ao longo do meu abdômen, algumas polegadas para baixo do cócs da minha calça, em volta dos meus quadris, até que ele atinge o topo da linha do biquíni. —Sem calcinha? Balancei minha cabeça, de repente muda. Minha cabeça está nublada pela excitação. —Não há calcinha. Gaige amaldiçoa em voz baixa e pega minha mão, colocando-a na frente de seu jeans. —Só para você saber, diz ele. —Essa é a porra do efeito que você tem sobre mim.

Seu pênis está duro sob o tecido e eu não aguento mais. Não posso pensar com clareza sobre as conseqüências de tudo o que está acontecendo com a gente e eu, simplesmente, não quero. Arranco sua camisa por cima da sua cabeça e então alcanço seu cinto, abrindo-o, com meus olhos nos olhos dele. —Isso não significa que nós somos amigos, digo. Confie em mim, querida, diz ele. —A última coisa nesta terra maldita que quero ser, é seu amigo.

CAPÍTULO 16

Gaige

Delaney não tire os olhos dos meus, vejo como algo muda em sua expressão. Um olhar de determinação. Ela chega dentro da minha calça e envolve a mão em volta do meu pau. —Então, o que você quer? Ela pergunta. Sua voz é baixa, sem fôlego e ela olha para mim, os olhos arregalados. —Eu quero o que você continue a porra do que você está fazendo, digo, quando ela desliza a mão em cima meu eixo, seu toque leve como uma pluma. Quando ela atinge a ponta ela pára, seu polegar rolando sobre a superfície da cabeça, encontrando uma gota de pré-sêmen. —Eu não sei o que estou fazendo, Gaige, ela sussurra. —Eu não sei o que estamos fazendo. —Você pensa muito, querida, digo, chutando meus sapatos e deslizando meu jeans para baixo, sobre a bunda. —Então, basta parar de pensar. Tire essas roupas de merda, antes de eu rasgá-las fora de você. Os olhos de Delaney ficam grandes, novamente. —Você apenas exige as coisas das mulheres desse jeito? Ela pergunta. —É essa a sua coisa?—Minha coisa? Foda-se, eu estou nu e você ainda está de pé aí, falando, digo. —Eu vou rasgar suas roupas. Tente - me. Não é uma ameaça vazia. —Então, as garotas apenas fazem o que você as manda fazer Ela pergunta. Mas ambas as mãos estão na porra da bainha da camisa de seda dela, ela faz uma pausa, como se tivesse decidindo se deve ou não tirá-la. Vou tornar essa decisão de merda mais fácil, porque não estou jogando mais.

—Pare de falar, digo, minha mão na base do meu pau. —Tire. as suas. roupas. malditas. agora. Eu pontuo cada palavra, para dar ênfase e eu juro por tudo que é mais sagrado, estou muito perto de rasgar suas roupas, como um animal selvagem. Eu esperei tempo suficiente por ela. Quatro anos. Quatro anos e três meses. Quatro anos, três meses e nove dias.

Delaney começa a levantar sua camisa, mas ela é muito lenta e eu alcanço o material, puxando-a sobre a cabeça, de uma só vez. Seu cabelo derrama para seus ombros e costas, caindo abaixo dos seios. Pego um punhado de cabelos em sua nuca, puxo bruscamente, contra minha dureza. Quando ela geme, isso é quase minha ruína. Eu a beijo e não é nada como as outras vezes que eu coloquei meus lábios contra os dela. Todos os beijos foram, apenas, uma preliminar para isso. Este é o negócio real. A adrenalina que eu sinto, quando estou competindo, não é nada comparado com minha língua na boca de Delaney, minha mão segurando seu seio e a sentindo se derreter contra mim. Isso envia uma adrenalina que corre pelas minhas veias, uma excitação melhor do que qualquer outra coisa no mundo. Delaney ofega, quando, finalmente, termino o nosso beijo. —Inferno, Gaige, ela sussurra, colocando seus dedos nos seus lábios.

—Merda, você não viu nada ainda, querida, digo a ela. É parte promessa e parte advertência. Eu não sei o que essa garota faz para mim. Eu acho que ela pode me destruir, porra. Antes que ela possa protestar, arranco suas calças e elas caem livremente, no chão. Sentando - a na espreguiçadeira, puxo-a para mim.

—Eu não tenho nenhum preservativo, diz ela, sua voz suave.

Eu levanto minhas sobrancelhas. —Isso é surpreendente, querida, digo. —Uma vez que você as comprou em massa, para sua pequena brincadeira Mas não se preocupe... Eu tenho algumas; além disso, eu não quero você no meu pau ainda, quero você no meu rosto. —Oh, ela diz e cora. Ela está aqui de pé, completamente nua, na minha frente, mas quando falo para ela se sentar no meu rosto, ela cora. Isso sim, é ironia. —Venha aqui, Eu ordeno. —Eu quero você no meu pau, mas depois de quatro anos de imaginar qual seria o seu gosto, quero você montando meu rosto em primeiro lugar, quero enterrar minha língua dentro de você.

—Gaige, você é tão... —Nem sequer fale isso, eu rosno. —Eu já sei o que você vai dizer. Arrogante, um pau? Ela cora e isso me faz querer saber se ela fará o mesmo, quando entrar em êxtase, Isso me faz querer saber se ela continua a sentir autoconsciente, ou se ela perderá suas inibições e se soltará. Começando com ela andando comigo, até que ela venha em todo meu rosto. —Isso não é o que eu ia dizer. —Pare de fodidamente falar, ordeno. —Agora eu vou deitar aqui e você vai subir em cima de mim e colocar a sua buceta no meu rosto. Antes que eu tenha que lhe dizer de novo.

Delaney cora, mas ela faz exatamente o que eu falo, trazendo os joelhos em ambos os lados das minhas pernas e me montando. Eu a deslizo para baixo, inclinando-a no braço acolchoado da espreguiçadeira, faço uma pausa por um minuto, sua buceta diretamente na frente do meu rosto. Quando eu respiro o cheiro dela, meu pau fica tão rígido. Eu acho que poderia explodir. Nunca pensei em sair com uma garota, em um encontro, mas há uma possibilidade distinta, de que isso aconteça com Delaney.

De perto, posso ver como ela está molhada, porra e esse fato, por si só, me faz, praticamente, perder minha mente. Ela pode fingir de levar tudo de forma profissional, desinteressada, mas o brilho de sua umidade, entre suas pernas, me fala o contrário. Quando eu toco a ponta da minha língua em sua vagina, ela geme o som quase doloroso.

—Oh meu Deus, Gaige, ela sussurra. Isso me empurra sobre a borda. Segurando sua bunda, eu a puxo com força, sufocando o meu rosto com ela, minha língua explora cada polegada de sua doce buceta e eu levo o meu tempo lambendo-a. Foda-se, eu não apenas a lambo, eu a devoro, eu a como, como um homem faminto, porque é isso que tenho sido até este momento. Eu não sabia como estava com fome, até agora. A respiração de Delaney vem em suspiros cada vez mais curtos e ela mói-se contra meu rosto, quando ela me monta como um cavalo. Continuo fodendo-a com minha língua, ela me monta mais difícil, os dedos segurando meu cabelo, enquanto ela mói sua boceta mais difícil contra mim, seu ritmo cada vez mais errático. Abro a bunda e pressiono o meu dedo contra seu cú, enquanto empurro minha língua dentro dela, tanto quanto eu posso.

—Gaige. Gaige. Gaige. Ela está gemendo meu nome e eu sei que ela está prestes a perder o controle. Então coloco minhas mãos em sua cintura e a tiro do meu rosto, deixando-a ao lado da espreguiçadeira, antes que ela fale outra palavra. Especialmente depois do incidente na piscina, ela merece se doer por mim. —Não tão rápido, querida, digo a ela. Delaney geme. —O Quê? —Você acha que eu vou deixar você vir tão facilmente? Eu pergunto, balançando a cabeça. —Especialmente depois que você me deixou

com enormes bolas azuis? —Eu estou tão... — Sua voz diminui, sua respiração curta. Seus seios se movem para cima e para baixo, quando ela engasga. —Fim Eu pergunto. —Bom. Agora fique de joelhos, e olhe a sala de estar, na mesma direção que você estava olhando, quando você me montou. Ela me dá um olhar. —Você é tão mandão.

—Não finja que você não gosta querida, digo, batendo com força em sua bunda. Eu vejo sua bunda e os seios balançarem. Eu realmente nunca gostei dessa coisa de palmada, mas merda, ela está fudidamente quente, em suas mãos e joelhos. Inferno, isso é quente eu dizendo a ela que fazer e ela realmente fazendo.

—Você acabou de bater em mim?— Delaney parece surpresa, mas ela ri. —Eu vou fazer mais do que apenas bater em você, se você continuar rindo desse jeito. — Eu não sei por que, mas eu simplesmente gosto de irritá-la. —Como o quê? Ela pergunta. Ela sorri como se estivesse me desafiando. Eu bato na bunda dela tão forte, que deixo a marca da minha mão e Delaney geme. Ela, na verdade, geme. Ela gosta. Porra. Eu sabia que essa menina ia ser a minha morte, quando eu a vi nua. Você gosta disso? —Sim, ela sussurra. Eu mal posso ouvi-la, então bato na bunda dela de novo, olhando para seus seios em movimento. —Fale mais alto. — Eu faço novamente.

—Sim.Eu corro minha mão sobre sua bunda e depois chego entre as suas pernas, meus dedos tocando sua umidade, os lábios de sua buceta estão inchados e eu imagino que sua boceta está latejando quase tão duro, quanto o meu pau está agora. Quando retiro meus dedos, ela choraminga. Eu ando para o braço da espreguiçadeira, onde as mãos estão colocadas e fico em sua

frente. Meu pau está perto de seu rosto e ela abre a boca imediatamente, como se fosse uma ação involuntária. Eu não acho que já vi algo tão bonito, em toda a minha vida. Ela é como uma porra de uma obra de arte, parada ali, com a língua quase tocando meu pau.

Eu assisto, extasiado, enquanto ela pega o fio de pré-sêmen, pendurado na ponta do meu pau, seguindo-o até que ela atinja a cabeça, onde pressiona a sua língua na ponta. O toque de luz não é suficiente e eu pego todo o comprimento do seu cabelo, enrolando - o em meu punho, quando tiro do seu rosto. Ela geme, quando me leva na sua boca quente, envolvendo-me, polegada por polegada, fazendo com que esses pequenos ruídos enviem vibrações, através do meu pau. —Isso mesmo, Eu incentivo. —Sua boca é tão gostosa. Ela envolve uma mão ao redor da base do meu eixo, bombeando-me, enquanto ela me chupa avidamente e me recuso a fechar os olhos, mesmo por um instante, quando ela está me fazendo tão quente, que acho que estou quase vindo. Eventualmente, é demais ela olhar para mim, com esses olhos grandes e sua boca cheia do meu pau e eu não aguento mais. Eu a tiro de mim. —O que está errado? Ela pergunta. —Isso não estava bom?

—Merda, você está brincando? Eu pergunto, me virando, para pegar um preservativo do bolso da minha calça jeans, amarrotado em uma pilha, no chão. Como um relâmpago, estou rasgando a embalagem do preservativo com os dentes e rolando-o. Eu a levanto, deixado-a de pé, de modo que ela está de frente para mim, pressiono o meu pênis contra sua pele, enquanto corro minhas mãos, ao longo de seu corpo. Com a mão na nuca, em seu pescoço, eu a beijo suavemente, puxando o lábio inferior entre os

dentes. —Eu estava prestes a preencher esta pequena boca doce com a minha porra. Ela faz este pequeno gemido e eu chego entre as suas pernas e descubro que está encharcada. —Oh, diz ela. —Oh? Eu pergunto, deslizando dois dedos dentro dela. —É isso que você queria? Você queria que eu viesse em sua boca bonita? — Delaney exala com força. —Sim, ela diz. —Eu queria sentir o seu gosto.

Ouví-la dizer que queria provar minha porra, me deixa louco. Retiro meus dedos dela e a arrasto para baixo comigo, na espreguiçadeira. Ela se ajoelha montada em mim, sua testa pressionada contra a minha, seu cabelo caindo em torno de nossos rostos, como uma cortina. Eu a provoco com a cabeça do meu pau na sua entrada e ela se afunda nele, deixando escapar este gemido baixo. —Merda, você é tão apertada. —Merda, você... Não é pequeno, ela sussurra. Eu começo a rir, mas então ela começa a me montar, e estou muito ocupado, passando meus lábios em torno de seu seio, para pensar em qualquer coisa, exceto o fato de que Delaney está me fodendo. Eu a aperto, enquanto ela me leva cada vez mais fundo, sua buceta inchada em torno de mim, quando ela se torna mais excitada. Eu amo estar dentro dela e tudo que posso ouvir são seus gemidos, gemendo cada vez mais alto, quando ela começa a perder o controle. Eu aperto sua bunda, enquanto puxo-a mais forte para mim, até que ela está jogando a cabeça para trás e chamando meu nome.

—Oh Deus, Gaige, eu estou tão perto. Quando ela puxa meu rosto contra seu peito, chupo o mamilo tão duro, juro que eu a estou machucando. E quando pressiono o meu dedo no seu cú, ela chora algo que soa mais como um grito. Então ela vem, seus

músculos apertando, em volta do meu pau, em uma série de espasmos que me envia sobre a borda; ela ordenha até a última gota de esperma. Depois disso, eu me afundo de volta, fechando os olhos e esperando a frequência cardíaca voltar ao normal, pois a batida que sai do meu peito maldito está totalmente enlouquecido, estou, provavelmente, perigosamente perto de ter algum tipo de ataque cardíaco. Tudo por causa de Delaney. —Quer ser a profissional Delaney? Quero o meu sêmen em sua boca Delaney. Minha meia-irmã Delaney.

CAPÍTULO 17

Delaney

Abro os meus olhos, meio que esperando que tudo isso tenha sido um sonho, ou um pesadelo, eu não tenho certeza. Será que eu, realmente, tirei as minhas roupas e montei o Gaige, no telhado da casa? A marquise é completamente transparente, coberta em vidro, pelo amor de merda e eu estou sentada aqui, com o pênis de Gaige ainda dentro de mim. Quando abro meus olhos, eu estou olhando para Gaige. —Oi, ele diz, sua boca com um sorriso de merda. Droga, eu só sei que agora vai ser impossível viver com ele, pois vai pensar que eu o quero o tempo todo. Sinto-me obrigada a deixá-lo saber que, definitivamente, não vai ser o caso. —Eu espero que você não ache que isso significa que alguma coisa será diferente entre nós, eu digo. Merda, a forma como eu falei saiu errado. Soa totalmente mal-intencionado. Mas Gaige ri. —O que você disser, querida, diz ele. —Se você quer fingir que não estava me cobiçando todo o tempo, vá em frente.

—Veja, eu sabia que você pensaria isso. Deslizo para fora dele, ali de pé, nua, sentindo-me incrivelmente desajeitada; luto, procurando minhas roupas, me aproximando delas o mais rápido que eu posso. Gaige fica ali olhando, totalmente nu, segurando o preservativo usado em sua mão. —Eu não acho que há alguma maneira discreta de jogar isto fora, não é? —Oh meu Deus, não, eu digo. —Não aqui. Você quer que os empregado fiquem sabendo que me fodeu? —Tenho certeza que seu pai tem câmeras escondidas, em algum lugar na casa, Gaige diz sua voz calma.

—De jeito nenhum, eu digo meu coração batendo freneticamente no peito. —Oh meu Deus. Você não acha que ele fez, não é? Gaige ri. —Relaxe, querida, diz ele. —É o nosso pequeno segredo sujo. — Então eu vejo como ele coloca o preservativo na minha xícara de chá.

—Você acabou de colocar isso no meu copo? Pergunto minha voz soando mais alta do que seu tom normal. —Essa é a coisa mais nojenta que já vi. Gaige dá de ombros. —Você prefere que eu o carregue através da casa, para o banheiro? ele pergunta. —O copo está vazio, apenas livre-se dele. Não seja tão chata. —Eu não estou sendo um chata, digo, eriçada com a sua atitude. Será que ele realmente disse que este foi o nosso pequeno segredo sujo? Quer dizer, eu não quero que ele grite aos quatro ventos, mas merda, ele está agindo como se estivesse todo envergonhado por ter-me fodido, Isso está sendo mais complicado do que pensei que seria. —E você não tem que se preocupar. Eu vou manter minha boca fechada.

—Eu tenho a porra da certeza que não, diz ele, puxando seu t-shirt sobre a cabeça. Ele pisca para mim, obviamente, o que significa que no caminho para me irritar. —Eu meio que gostei quando estava aberta. Eu posso sentir meu rosto ficar quente e tento escondê-lo, me inclinando para pegar meu romance, mas Gaige vê.

—Você está corando, ressalta solícito. —É fofo. Claro que me faz corar ainda mais forte. —Fofo, eu digo. —Eu não posso acreditar que eu ouvi a palavra fofa sair da boca de Gaige O'Neal. Ele levanta as sobrancelhas enquanto passa por mim, com a xícara de chá na mão. —Fique por perto, querida, diz ele. —Eu poderia

surpreendê-la.

E Gaige me surpreende alguns minutos mais tarde, depois de ter me retirado para meu quarto. Estou sem roupa e prestes a entrar no chuveiro, quando sua voz me faz quase pular para fora da minha pele. —Ei. —Merda, você assustou a merda fora de mim. O que, você não bate mais a porta agora? —Sensível, sensível, diz ele. Sorrindo. Ele está fodidamente satisfeito consigo mesmo, então eu bato o braço de brincadeira. —Cuidado, querida, eu me lembro de como você gostou da surra que lhe dei mais cedo. —O que você está fazendo aqui? Eu pergunto. —Você sabe que nossos pais não vão estar fora a noite toda. —O que, você acha que eles irão verificar os nossos quartos?— ele pergunta. —Nós não temos mais dezesseis anos.

—Eles podem ouvir, eu digo, batendo em sua mão, quando desliza em minha perna. —Só se você gritar tão alto como na marquise, diz Gaige. Sinto-me ficar vermelha, e Gaige ri. —Não se sinta mal. Eu gritaria tão alto se eu estivesse tendo o melhor sexo da minha vida também. —Você é tão cheio de si mesmo, eu digo. —Estou tomando um banho. —Eu nunca fingi ser humilde, diz Gaige, pisando em torno de mim, entrando no chuveiro sem mesmo perguntar. —Você vai se juntar a mim, ou o quê? —Você é sempre tão irritante após o sexo? Mas eu entro, fechando os olhos quando a água corre sobre a minha cabeça e pelo meu corpo. Eu tiro a água do meu rosto, abrindo meus olhos para ver Gaige me observando. —Eu não sei, diz ele. —Você não sabe o quê?

—Eu não sei como eu sou após o sexo. Ele pega o sabão em suas mãos e começa a me lavar, esfrega as mãos sobre meus

ombros e ao longo de meus braços, trabalhando uma espuma na minha pele. Eu não deveria está tomando banho com Gaige. Quer dizer, eu, definitivamente, não deveria ter feito o que fizemos na marquise, mas, realmente, não deveria ter de prolongar as coisas. O que aconteceu na marquise foi louco, minha mente perdeu todo o senso da razão e da decência. Mas a minha sanidade mental está de volta agora. Pelo menos, a minha sanidade mental estava de volta até que suas mãos estão vagando sobre os meus seios, minha pele escorregadia. E até que eu olhe para seus músculos dos peitorais bem definidos na minha frente, então acho que perco a cabeça novamente. Estendo a mão e começo a tocá-lo, correndo os dedos para baixo de seu abdômen. —O que voce quer dizer, que não sabe como você é depois do sexo? Gaige dá de ombros. —Eu não costumo ficar tempo suficiente para descobrir o que as gatas pensam, após o sexo. —Gatas? Eu pergunto. Mas eu ainda estou sorrindo. —Você realmente é um porco, não é? Se ele não fica em torno após o sexo, por que diabos ele está aqui?

Gaige sorri largamente. “toque, toque”, diz ele. —Isso está quente. Pelo menos você é honesto. —Quer ouvir mais alguma honestidade? Ele pergunta, seu dedo traçando ao redor dos meus mamilos, um e depois o outro. Calor corre pelo meu corpo com seu toque e encontro-me querendo-o de volta, entre minhas pernas. Droga. É como se nós não tivéssemos feito sexo, minutos atrás. Uma vez é um erro, eu acho. Duas vezes... Bem, isso é algo completamente diferente. —Por que você está aqui? Pergunto-lhe. Gaige pega a minha mão e envolve em torno de seu pênis. —Porque você me faz tão duro que eu não consigo pensar direito, diz ele. —Porque eu passei um verão inteiro, há quatro anos,

saindo com você o tempo todo, e todos os dias pensando como seria a sensação de ter a seus lábios em volta do meu pau. Hoje foi a primeira vez que eu os senti.

—Você passou um verão inteiro pensando em mim? Eu o acaricio de ânimo leve, minha mão escorrendo pelo seu comprimento, até mesmo que uma parte de mim pensa que não há nenhuma maneira no inferno que eu deveria estar fazendo isso. Estou preocupada que Gaige vai ser viciante, e isso é assustador.

—Passei um verão inteiro pensando em você em seus joelhos, com seus lábios em volta do meu pau, diz ele, com a voz baixa e grave.

—Eu passei quatro anos pensando em você sentada no meu rosto. Quatro anos pensando em você me montando.

—Eu... Eu começo, percebo que não sei o que diabos dizer. O fato de que Gaige passou algum tempo em tudo, fantasiando sobre mim - sobre nós - parece um absurdo. —Eu tenho certeza que você diz isso para todas as meninas. Gaige ri. —Não é bem assim, querida.

—Você sabe, algumas pessoas usam essa palavra como um termo carinhoso—, digo, minha mão acariciando-o preguiçosamente. —E você faz soar como um insulto. —Você pode levar do jeito que você quiser, querida, diz ele.

—Eu não sei se eu fico irritada ou ligada. —Agora, definitivamente ouvi isso antes, diz ele, sorrindo, quando chega entre as minhas pernas. —Eu diria que ligada é mais preciso. Uma corrente de excitação atravessa meu corpo, quando ele me toca, mas eu o paro.

—Eu nunca tinha ficado ligada por alguém que me irrita tanto quanto você faz, Gaige. Ele sorri. —Eu, definitivamente, vou tomar isso como um elogio, querida. Ele me gira para enfrentar a parede

do chuveiro, prendendo minhas mãos sobre minha cabeça. —Eu apenas lavei um lado, não posso perder a oportunidade de lavar o outro. —Você é tão atencioso. Eu começo, mas eu estou imediatamente distraída, por suas mãos percorrendo meus quadris e bunda e, em seguida, entre as minhas pernas. —As pessoas me dizem muito isso diz ele.

—Sim, murmuro, enquanto seus dedos encontram o seu caminho dentro de mim. Eu não posso mais acompanhar a conversa; tudo o que posso pensar é em seus os dedos e o que eles estão fazendo. Eu me movo para virar, mas ele chega com a outra mão e empurra as palmas das mãos firmemente contra a parede do chuveiro novamente. —Assuma a posição, diz ele, e eu não posso deixar de rir. —E qual posição seria essa? —É a posição onde você me coloca dentro de você, diz ele, e o pulsar entre as minhas pernas se intensifica. Droga, Gaige sempre diz o tipo de coisas que o meu cérebro considera totalmente dolorosas e repulsivas, mas meu corpo parece sentir exatamente o contrário. —Você acha que eu vou fazer o que você me diz para fazer? Pergunto. Mas eu não movo minhas mãos. Eu fico lá, deixando a água quente descer sobre mim. Quando Gaige sai do chuveiro, o vento do ar condicionado me bate. Por um segundo, eu acho que ele apenas decidiu ir embora, mas ele aparece de volta, com uma embalagem de alumínio na mão.

Ele cobre as minhas mãos com a dele, minhas mãos ainda acima da minha cabeça e se inclina perto do meu ouvido. —Eu acho que você vai fazer o que eu lhe disse para fazer, diz ele, deslizando uma mão pelo meu braço, em seguida, ao longo do meu corpo, sobre minha bunda. —Porque você gosta que alguém tenha a

coragem de fazê-lo. Eu ri. —E você acha que é o único com bolas? Eu ouço o rasgar da embalagem de alumínio e juro, praticamente me derreto com o som. Quem diabos é Gaige fazendo isso comigo? Em seguida, sua mão está no meu quadril e ele está pressionando contra a minha entrada e, com um movimento rápido, está dentro de mim. —Eu sei que eu sou, querida, diz ele, empurrando mais profundo dentro de mim, até que eu sinta suas bolas pesadas pressionadas contra a parte inferior da minha buceta. Suas mãos cobrem meus seios e ele se move lentamente dentro de mim, quando a água quente do chuveiro derrama sobre nós. —Agora, eu quero que você toque seu clitóris para mim, esfregue-o enquanto eu te fodo.

Um gemido escapa de meus lábios, quando obedeco. Como se ouvindo uma ordem como essa envia ondas de prazer através de meu corpo, fazendo-me mais e mais quente, até que estou chamando o nome de Gaige de novo e de novo, esperando que o chuveiro abafe meus gritos. —Eu estou vindo em você, querida. Você está me ouvindo? A voz de Gaige é tensa. Eu resmungo uma resposta, muito presa no meu próprio prazer para formar quaisquer palavras. Gaige pega um punhado de cabelo e puxa minha cabeça para trás. —Diga-me que você quer que eu venha dentro de você, ele exige. Com essa sugestão estou na borda, —Por favor, eu imploro. —Por Favor. É tudo que posso dizer. Eu não tinha idéia que alguém falando comigo assim cruamente poderia ser tão quente. —Foda-se, ele geme, sua mão ainda apertando meu cabelo. A dor aumenta a intensidade de tudo e eu estou colocando mais pressão sobre o meu clitóris, completamente tomada pelo momento. —Diga-me, querida. —Oh Deus, Eu suspiro. —Encha-me com seu

esperma.

Gaige solta o meu cabelo, as duas mãos agora na minha cintura, quando empurra dentro de mim uma última vez, chorando, o som quase selvagem. Seu orgasmo provoca o meu e eu me sinto caindo. Seu domínio sobre mim é apertado, os dedos embutidos tão profundamente na minha carne, que é a única maneira que eu não caia, quando venho, envolvendo os braços em volta do meu peito, me puxando para perto dele. Ficamos poucos minutos sem nós falar, minha cabeça muito nebulosa do meu orgasmo. Nós apenas ficamos parados com Gaige ainda dentro de mim, seu corpo pressionado contra o meu. —Deus, eu realmente gosto de você na cama, diz Gaige. —Obrigada, eu acho? Apesar de que nós não fomos para cama ainda. —É isso mesmo—, diz ele, batendo minha bunda. Ele desliza para fora de mim e sai do chuveiro. —Nós teremos que resolver isso.

CAPÍTULO 18

Gaige

Estou deitado em sua cama, ainda enrolado em uma toalha e lendo seu romance, quando Delaney sai do banheiro. Antes que eu possa até mesmo fazer um comentário sobre o livro, ela o arrancou da minha mão. —Por que você está lendo isso? —Porque ele estava em cima do seu travesseiro. —Então você pensou que era um convite? Ela está empurrando-o na gaveta da mesa, escondendo bem longe de mim, suponho que com razão, porque o livro é muito foda e sujo. Eu sabia que Delaney tinha um lado selvagem. —O primeiro convite seria eu mandar você se sentar na minha cara, digo. —Você deixando seus livros sujos atôa apenas significa que qualquer um pode pegá-los e lê-los. —Não é um livro sujo, diz ela. —Sério? Eu pergunto, me levantando e correndo em direção a sua mesa. Ela corre de volta para a mesa, indo para a gaveta da escrivaninha, mas, eu puxo o livro e abro em uma das páginas.

Delaney pula uma mão segurando a toalha em torno de seus seios. Honestamente, a única razão que eu seguro o livro fora de seu alcance é porque quero que ela perca a toalha. Eu li uma parte do livro: —Brayden enfiou sua masculinidade latejante em seu canal de amor. Puta merda, o que diabos é um canal de amor? —Pare. Sério! Delaney pula mais uma vez para pegar o livro e eu deslizo o dedo sob a borda da sua toalha, observando-a cair no chão. Então, satisfeito, eu devolvo o livro para ela. Ela geme sua frustração e quando ela se inclina para pegar a toalha, eu tenho a certeza de lhe dar um tapa. —Maldição, eu nunca vou ficar cansado

de bater em sua bunda—, eu digo. Quando ela se levanta, os olhos estão brilhando. —Que diabos foi isso? Ela pergunta. —Você realmente tem doze anos de idade, não é? —Você gostou antes. —Isso foi diferente, diz ela, se enrolando com a toalha, mas eu tiro dela de novo.

—Fique nua, eu digo a ela. —Eu gosto de você sem nada, é melhor. É verdade. Merda, essa menina me acaba, só de olhar para essa bunda cheia de curvas e peitos. Eu não sei por que diabos eu ainda estou em seu quarto, exceto que eu não quero parar de tocá-la. Ainda não. Delaney se mexe para alcançar a toalha de mim, se enrolando novamente. Como se eu não tivesse as minhas mãos por todo o seu corpo nu. Como se eu não estivesse dentro dela. Ela se senta contra os travesseiros na cama, colocando seu livro na mesa de cabeceira. —Você acha que nossos pais estão casa? Eu dou de ombros. —Quem se importa? —Você não acha que eles ouviram nada, não é? —Nesta casa? Eu pergunto. —Não. Você está preocupada? —Você não está? —Não, eu falo deitado ao lado dela na cama. —Nem um pouco. —Está sem a bota, diz ela. —Você só percebeu essa merda agora? Eu pergunto. —Sério? —Eu notei antes, diz ela. —Mas isso foi no andar de cima quando estávamos...

—Fodendo? —Você tem uma maneira de fazer tudo soar tão... rude. —Desculpe, eu digo, mas eu não estou arrependido. —Eu vou usar fazer amor, em seu lugar. Delaney ri. —Oh meu Deus, eu acho que vou vomitar. —Faça amoooooooooor, eu digo, arrastando as palavras, minha voz adocicada. —Isso é o que o seu romance diria, não é? Eu faria amor com você com a minha latejante masculinidade? —Pare, diz ela, revirando os olhos enquanto me

bate no braço.

—Ei, eu não sou o único que lê, eu digo.

—Pelo menos eu posso ler, diz ela. Eu faço um som miando e um gesto de arranhar para ela e ela mostra sua língua para mim. —O que você está fazendo aqui, afinal? Você não quer voltar para o seu quarto? —E perder a chance de incomodá-la? Eu pergunto. —Sério? Ela diz. —Isso não é sua coisa? O sexo casual? —Sim, e daí? —Não era para você sair depois disso?

—Delaney Marlowe, você está me tratando como um caso de uma noite? Eu pergunto, colocando a mão no meu peito. —Estou ferido. Ok, eu estou sendo sarcástico, mas eu estou surpreso. Quero dizer, vamos lá, geralmente eu sou o único que está na porta assim que eu possa fugir, mas a atitude de Delaney querendo que eu vá embora, me deixou mais aborrecido do que magoado. —Isso é o que é isso, não é? ela diz. —Quero dizer, no andar de cima... e, hum, no chuveiro, não pode acontecer novamente, Gaige.

—Então, quando você me segurar no Japão, você não vai me segurar, eu digo. —É isso que você está dizendo? Delaney cora. Ponto para mim. —Absolutamente não, diz ela, com voz firme. —Isso não pode acontecer de novo, Gaige, nós vamos estar sob supervisão, no Japão e estou representando a imagem dela juntamente com você. —Sim, sim, entendi, eu digo, cortando-a. Deixando Delaney ser enrolada tão apertada, quando se trata da política estúpida da empresa.

—Isso não pode sair deste quarto, Gaige, diz ela, com a voz em pânico. —Prometa-me. Diriço-me em direção a ela, engolindo minha irritação. —Confie em mim, querida, eu não tenho nenhum

interesse que qualquer pessoa descubra sobre isso. Por um segundo, eu acho que a expressão que passou em seu rosto é mágoa ou decepção, mas ele foi embora tão rapidamente que eu não posso ter certeza. —Exatamente, diz ela rapidamente. —Então, nós vamos concordar. Será apenas uma noite. —Certo. —Então não vai machucar se fizermos novamente, não é? Eu pergunto. —Quero dizer, uma noite, certo? É melhor para colocar tudo fora do sistema. Ela rola para o lado, de frente para mim, a cabeça apoiada na mão. —Uma noite só, depois desta noite, vamos parar. Eu aceno. —Absolutamente.

Como no inferno nós vamos parar. Eu apenas comecei com essa menina. —E ela permanece entre nós. —Eu não estou colocando um anúncio no jornal, digo, correndo a mão por sua coxa. Delaney franze o nariz. —As pessoas ainda colocam anúncios no jornal? —Eu não me importo, eu digo, deslizando minha mão até mais longe. —Vamos falar sobre jornais, ou vamos fazer amor? Delaney me dá um tapa no braço. —Ugh. Pare de usar essa frase. Chego até a sua boca, correndo o meu polegar ao longo de seu lábio inferior. —Pergunte-me agradavelmente. Ela levanta as sobrancelhas. —Eu não peço nada agradavelmente. —Se bem me lembro, você estava implorando muito agradavelmente, mais cedo, eu digo. —Agora você está mudando sua música?

Ela sorri, antes de envolver seus lábios ao redor da ponta do meu dedo, e tudo que eu posso imaginar são os lábios em volta do meu pau. —Falando de mais, diz ela. —Uma noite, lembra? Na parte da manhã, Delaney murmura em seu sono, palavras sem sentido, incoerentes, mas eu escuto de qualquer maneira. Ela está deitada com a cabeça no meu peito, os cabelos

espalhados, finalmente dormimos depois de mais uma rodada de sexo, seguido por uma quantidade exorbitante de conversas sem sentido, aleatórios. É como se o sexo soltasse sua língua, transformando-a em uma bêbada ou algo assim. Nós fazendo assim, eu acho. Delaney estava rindo, rindo de coisas estúpidas que eu disse, enquanto nós estávamos deitados na cama, do jeito que ela costumava fazer, quando íamos sair à noite. Só que desta vez, estávamos nus. E eu não estava tentando entrar em sua calça, porque eu já tinha entrado. Eu sempre pensei que quando eu fodesse Delaney Marlowe, seria o fim de tudo, assim como funcionava com qualquer outra garota que eu já conheci. A perseguição é tudo é a continuidade que eu não posso aguentar.

Mas com Delaney, eu não quero sair. Então, eu fecho meus olhos e respiro o cheiro dela, guardando afastado, em meu banco de memória. Apenas no caso que ela esteja falando sério sobre este ser um caso de uma noite. Ela finalmente acorda, rolando sobre seu estômago, para olhar para mim, sua expressão saciada, pelo menos até que ela registra que sou eu. Em seguida, ele muda para um olhar de pânico. —Você ainda está aqui, ela sussurra. —Bom dia para você também, querida. —Que horas são? Olho para o despertador sobre a mesa. —Oito. —Oito?— ela pergunta, sentando-se ereta. —Merda. Eu tenho que pular para o chuveiro. Chelsea terá minha bunda, se eu chegar no trabalho atrasada. Eu não programei o meu despertador?—Sim, mas você parecia tão confortável, eu não queria te acordar.

—Droga, Gaige. Ela desliza para fora da cama e corre até o banheiro e liga o chuveiro antes que ela saia. —Como diabos você vai fugir daqui? —Eu pensei que eu deveria está em sua cama nu,

até a governanta vir para limpar, então eu diria a ela toda a história do que aconteceu entre nós, na noite passada. Os olhos de Delaney se alargam. —Eu juro por Deus, Gaige, se você não sair daqui... —Relaxe, querida, eu falo, não me preocupando em esconder minha voz. Isso não foi como eu imaginei a porra desta manhã, em tudo. —Acho que você precisa adiar essa chuveirada. Um pouco de sexo de manhã iria melhorar, significativamente, seu humor. Eu faço um gesto em direção ao meu pau.

—Uma noite, Gaige, diz ela. —É isso aí, lembra? —Será que nós falamos uma noite, ou um dia?— Eu pergunto. —Porque se fosse um dia, então, tecnicamente, nós ainda temos até hoje à noite. Vinte e quatro horas.

Delaney suspira. Por que eu amo o som que ela faz, quando está irritada comigo? Eu não deveria amá-lo, mas ficando sob sua pele, é emocionante. É como preliminares. —Uma noite, Gaige. Uma noite e é isso. Como você está indo a esgueirar-se para fora daqui?

Deslizo para fora da cama, cruzando o quarto, para onde ela está nua. Normalmente as mulheres, pelo menos o tipo de mulher que eu transo, parecem pior na parte da manhã. Mas não Delaney. Ela parece melhor do que estava, na noite passada, aqui, de pé, com seu cabelo despenteado, uma mancha de máscara debaixo de seus olhos, um novo rubor em suas bochechas. Eu nem falo sobre esse maldito corpo dela. Eu corro minha mão sobre a cintura dela, em seus quadris curvilíneos, antes de movê-lo entre suas pernas. —Em vez de me esgueirar para fora, por que você não me deixa lambe-te de novo? Delaney inala tão drasticamente que é audível

no quarto, mesmo sobre o ruído do chuveiro. —Eu tenho que tomar banho. —Isso pode esperar.

Ela ergue a mão, que repousa entre suas pernas. —Nossos pais vão acordar. —Seu pai já foi para o trabalho, e Anja, provavelmente, esta dormindo em algum lugar, digo. —Eu vou me atrasar. Eu dou de ombros. —A Chelsea pode esperar, digo. Eu não posso parar de olhar para os seus lábios. Eles ainda estão rosa nas bordas, inchados de meus beijos e vou para beijá-la novamente, de leve, mas ela vira, tocando os dedos sobre os lábios. —Eu tenho bafo da manhã, diz ela. Eu inclino a cabeça para mim. —Eu não me importo. —Gaige, não, ela sussurra. —Por Favor. Ela se vira e vai para o banheiro, fechando a porta atrás dela. E me afasto.

CAPÍTULO 19

Delaney

Droga, droga, droga. Deixei a água do chuveiro cair sobre mim, meio que esperando que Gaige vá abrir a porta e entrar, empurrando-me contra a parede, do jeito que ele fez, na noite passada. Eu ainda posso sentir suas mãos na minha pele, o cheiro dele, persistente no ar. Quando eu o levo em cima de mim, estou um pouco triste. Mas coloquei os pensamentos dele de lado. Enrosquei-me com Gaige O'Neal uma vez. Eu não posso ficar com ele, novamente. Mesmo que cada parte do meu corpo esteja gritando para voltar para o quarto e dizer a Gaige que eu o quero. Eu sei que não devo fazer algo assim, por todos os tipos de razões, como o fato de que Gaige é o meu meio-irmão. Se minha mãe descobrir, ela perderá sua merda. Anja ficaria horrorizada. E meu pai estaria inimaginavelmente decepcionado. Ou o fato de que Gaige não é um tipo de cara para um relacionamento. Além disso, realmente não sei se eu posso suportá-lo fora do quarto.

No quarto, porém... Fogos de artifício. Não sou terrivelmente experiente. Eu dormi com um total de duas pessoas na minha vida, antes de Gaige. Ambos tinham sido namorados, pessoas que eu pensava que se preocupavam comigo. Sendo assim, o sexo deveria ter sido incrível, certo?

É suposto que seria incrível, quando é com alguém que você ama. Exceto ontem à noite com Gaige, alguém que eu mal posso tolerar, muito menos amar - foi muito melhor do que qualquer coisa

que eu já imaginei. Claro, tenho que colocá-lo para fora da minha mente. Tenho certeza que Gaige já colocou para fora da mente dele, estou certa que isto é nada para ele. Quando eu saio do banheiro, minha toalha em volta de mim, Gaige está desaparecido e por um segundo, penso sobre fazer uma caminhada ao seu quarto e dizer-lhe que reconsiderarei que eu prefiro ligar para o trabalho e dizer que estou doente e passar a manhã na cama com ele. Mas eu não faço.

Em vez disso, eu vou trabalhar e tentar colocar a coisa toda para fora da minha mente. Só que ele é, realmente, muito difícil de esquecer, ainda mais quando o seu meio-irmão estúpido se recusa a parar de lembrá-la. —Você tem a programação resolvida para o décimo quarto? Chelsea está na minha frente, com as mãos nos quadris, carrancuda. —Será que você fez contato com o representante? Ela está perguntando sobre o calendário, por uma das datas para a viagem para o Japão e eu respondo: —É claro, penso sobre o texto de Gaige. —Você está distraída, diz ela. —Espero que não fique à parte, durante viagem inteira. —Estou cansada. Eu acho que deve ser alergias ou algo assim, eu digo. Tenho certeza que não tem absolutamente nada a ver com o fato de que dormi com Gaige ontem à noite, ou o fato que Gaige apenas me mandou uma mensagem, dizendo-me, em detalhes explícitos, exatamente que atos sexuais ele poderia encaixar durante as 24 horas, antes de ser oficialmente terminada.

—Deve ser bom se dar o luxo de ter fadiga, diz Chelsea, antes de girar ao redor e sair pela porta. Eu assisto a porta se fechar atrás de mim, antes de responder a Gaige.

Pare de me mandar mensagem. Eu estou tentando trabalhar.

Estou respondendo a um e-mail, quando meu telefone vibra novamente.

Eu sou seu cliente. Você não pode me ignorar. Essas são as regras.

E acompanhada por uma foto de seu pênis. Que é, bem, muito foda fantástico, pego o telefone para obter uma melhor vista de todos os ângulos. Admiro-o por um minuto, em seguida, mando um texto de volta para ele.

Os clientes não me mandam fotos sujas.

Eu nem sequer obtive duas palavras digitadas no computador antes de meu telefone vibrar novamente.

Espero que não. Se o fizerem, vou ter que matá-los.

Ok, então me fez sorrir. Mas eu desligo o telefone e coloco na minha bolsa. Mensagem com Gaige durante todo o dia não vai me ajudar a tirá-lo da cabeça.

—Você vai continuar me ignorando? Gaige está na minha porta, vestindo jeans e uma t-shirt, com algum tipo de logotipo de motocicleta nele. Não sei nada sobre motos ou corrida e, apesar das minhas tentativas de me educar sobre o esporte, não conheço as coisas que, provavelmente, deveria conhecer.

—Se você continuar. Eu passo para ele, baixando a voz para um sussurro. —Mandando-me mensagem do jeito que estava... —O quê? Uma foto do meu pau é muito perturbador para você? Eu rolo meus olhos, tentando parecer mais desinteressada do que sinto. —Não é a distração da maneira que você pensa que é.

Gaige pisa no meu quarto e fecha a porta. —A coisa real é muito melhor, diz ele. —Mas você já sabe disso, não é querida? —Nossos pais estão em casa; Eu assobio. —Saia do meu quarto antes que alguém te pegue aqui.

—Nós não estamos fazendo nada, além de ter uma conversa amigável—, diz ele.

—Nós não estamos falando de qualquer coisa,— digo. —Você está apenas esperando para transar de novo. Um sorriso se espalha pelo rosto de Gaige. —Eu, definitivamente, estou esperando para ficar com alguém novamente—, diz ele. —E você não? —Não poss—, eu protesto. —Porque é pouco profissional? ele diz, em tom de zombaria. —Porque - sim, é pouco profissional, eu digo. —E porque estamos prestes a viajar para o exterior juntos para uma viagem de negócios. —Você tem medo que você não será capaz de manter suas mãos longe de mim? Ele pergunta.

—Não! Eu protesto. Mas isso não é definitivamente verdadeiro. —Você se acha muito.—Querida '—, diz ele, cruzando o quarto polegadas longe de mim, —Eu sei que você não tem sido capaz de parar de pensar nisso. Você está mentindo para si mesma.

—Por que, porque você é tão incrível na cama? Eu pergunto, minha voz vacilante. Ele está certo. Tudo em mim clama por seu toque. Eu quero senti-lo dentro de mim.

—Não aja como se não fosse exatamente isso, diz Gaige. O olhar dele cai do meu rosto ao meu peito e minha respiração pega, na minha garganta. Imagino-o colocando um dedo entre os primeiros botões da minha camisa e arrancando, espalhando os botões em todos os lugares. Fico apavorada que isso seja, exatamente, o que

eu quero que ele faça. —Se bem me lembro, você estava gemendo meu nome na noite passada, certo? Foda-me, Gaige?

—Fique quieto, Eu assobio, cobrindo a sua boca com a mão. Ele agarra meu pulso, puxa minha mão da sua boca e me puxa contra ele. Droga. Eu posso sentir sua dureza pressionando contra mim e meu corpo responde, com uma inundação imediata de calor, entre minhas pernas. —Eu posso tentar ficar quieto, ele sussurra. —Eu só não sei se você pode. —Você tem que sair, Eu ordeno.

—Ou o que?Ou minha decisão vai enfraquecer. —Ou eu vou gritar. Gaige sorri. —Gritar o meu nome, diz ele. —Eu não estou brincando, Gaige, digo, minha voz firme. —Saia do meu quarto agora mesmo, ou eu vou gritar. Lamento, imediatamente, as palavras que saem da minha boca. Eu quero levá-las de volta, dizer para ele ficar aqui. Eu quero deslizar para baixo, de joelhos e levá-lo na minha boca novamente. Mas Gaige apenas sorri e inclina perto do meu ouvido. —Quanto tempo você acha que vai ser, antes que eu esteja de volta, dentro de sua vagina doce? Um dia? Uma semana?—

—Nós não podemos Gaige, digo a ele. Mas minha voz é tensa.

—Fale qualquer coisa que lhe ajude a dormir à noite, querida, diz ele. —Mas eu vou estar ao lado quando você mudar de idéia.

Só depois que ele sai e fecha a porta, meu coração para em uma corrida. Porcaria, ligo o chuveiro, gelado, tomar banho frio realmente funciona, não? Dez minutos mais tarde, eu me sinto exatamente da maneira que eu estava antes – com tesão, como o inferno. Só que agora eu estou tremendo e com tesão. Fingir que estou doente, para evitar jantar com Gaige e meus pais, não me ajudou a me sentir melhor.

CAPÍTULO 20

Gaige

Tem sido duas semanas desde que Delaney e eu nos envolvemos. Catorze dias. Ela tem sido cuidadosa, evitando-me e tenho passado todo momento na fisioterapia, para voltar às pistas. E pensando em como voltar para a cama de Delaney.

—Esta é uma noite importante para o seu padrasto, disse Anja. Eu nem passei pela porta ainda usando meu equipamento de montagem, capacete na minha mão, e ela está já na minha bunda.

—Não ande pela casa naquelas botas. —Eu vou tirá-las no meu quarto, eu digo. —A menos que você queira que eu tire tudo aqui na entrada da sala? A governanta sai do nosso caminho, inteligente o suficiente para evitar este cenário. —Tenha um pouco de classe, Gaige, ela fareja. —Cocktails, já, mãe? Eu pergunto. —Nem sequer se preocupou em esperar pela festa? Anja bebe de seu copo. —É melhor você não arruinar isso para Beau, diz ela.

—É melhor eu não arruinar isso para Beau? Eu pergunto. —Pergunte a si mesmo quem de nós dois é mais provável estragar tudo para Beau, hoje à noite. —Você sabe o que quero dizer, ela sussurra. —Eu sei o que está acontecendo com você e Delaney. Meu coração para, frio no meu peito, mas mantenho minha voz calma. —O que você acha que está acontecendo comigo e Delaney? —Você acha que uma garota como ela vai olhar para você duas vezes? Mesmo se ela não fosse sua irmã, ela estaria fora de sua liga. Ela toma mais um gole do seu copo.

—Meia irmã, eu a corrijo. —Ela é minha meia-irmã, não a minha irmã. —Você é nojento, ela sussurra. —É nojento. —Eu não olhei para ela de qualquer maneira, eu digo. —Talvez se você não fosse metade tapada o tempo todo, você teria uma visão mais clara das coisas.

A porta se abre e Delaney entra, parando, quando ela nos vê. —Oi, diz ela, com a voz hesitante. —Eu vim para casa mais cedo para me preparar para o evento. —Não se preocupe, eu digo. —Anja já está pré-festejando, ela está interessada que qualquer pessoa compreenda a importância desta noite. Delaney acena com a cabeça, em silêncio, enquanto olha para trás e para em nossa frente.

—Hum, com certeza, diz ela. —Vai ser um grande evento. Alguns dos representantes da fábrica japonesa vão estar lá, Gaige. Eu não acho que você se encontrou com eles ainda, mas eu vou apresentá-lo. —Perfeito, eu digo. Eu estou tão preocupado com as insinuações de Anja que, realmente, não posso pensar mais nada. Se ela fosse falar para Beau o que ela suspeitava sobre Delaney e eu...

Lembro-me que são apenas delírios de um bêbado. —Estou certa que você vai ter a certeza que Gaige tenha tudo que precisa para hoje à noite, diz Anja, olhando para Delaney. Ela toma mais um gole do seu copo, sua expressão satisfeita, eu nunca quis bater em uma mulher, mas realmente, quero bater nesse maldito copo da mão dela.

Delaney franze a testa, e olha do meu rosto para minha mãe e vice-versa. —Absolutamente, diz ela. —Esse é meu trabalho. Então, se vocês me dão licença, eu preciso ficar pronta.

Eu espero até que Delaney esteja fora do alcance da minha voz, para falar. —Delaney não se lembra de você sendo tão mesquinha e vingativa, eu digo. —Ao contrário de mim, pois sei que você sempre foi desse jeito. Anja sorri, seus lábios desenhados apertados. —Lembre-se do que eu disse Gaige, diz ela.

—Não estrague qualquer coisa para Beau. E pare de olhar para sua irmã. —Eu não vou dignificar isso com uma resposta, Anja, digo, antes de virar e ir, rapidamente, para o corredor. Eu não quero uma resposta dela. Eu só quero dar o fora dessa conversa. A porta de Delaney está aberta, mas eu caminho, passando no meu quarto e arrumo o meu capacete em cima da mesa. Estou sentado e tirando as minhas botas, quando ela entra.

—O que você disse a ela? ela sussurra. —Nada, eu digo. —Absolutamente nada. —Ela não sabe o que aconteceu? Delaney parece em pânico e sua voz guincha.

—Ela é uma bêbada, eu digo. —Você realmente acha que ela sabe de alguma coisa? —Parecia que ela sabia. —Bem, então é uma coisa boa que não há nada para saber, não é? Eu retiro minha jaqueta e coloco em volta da cadeira, virando-me para ver Delaney lá, me assistindo. —Não há nada para saber, ela ecoa, e eu não tenho certeza se ela está fazendo uma pergunta ou repetindo a minha declaração.

—Nada aconteceu entre nós, Eu elaboro. —Então, não há realmente nada para saber. Agora, estou tentando entrar no chuveiro. Será que você tem outra coisa para fazer? Delaney balança a cabeça lentamente, ainda olhando para mim. —Você foi montar? —Sim. —Sua perna está melhor? —Sim.

—Você só vai me dá respostas de uma só palavra?

—O que você quer que eu fale, Delaney? Eu ando em sua direção e ela dá uns passo para atrás até estar pressionada contra a parede do meu quarto. Irritação surge através de mim, embora a visão dela contra a parede faça meu pau mexer. —Você é a única que nos queria profissional. —Eu... ela começa, olhando para mim com olhos suplicantes. —Eu quero que sejamos amigos, apesar de tudo. —Eu já lhe disse, sussurro. Eu vejo como o seu peito sobe e desce, a respiração curta. Eu quero prová-la. —Eu não quero ser seu amigo.

—O que você quer, então? Ela pergunta. —Não, caralho, não faça isso, Delaney. Eu coloquei minhas mãos em seus pulsos, para colocá-los no seu lado, em seguida, mudo de idéia e os empurro acima de sua cabeça. Seus lábios se abrem e ela arqueia de volta, seus seios altos no ar. —Não faça o quê?

—Não faça perguntas que soam inocentes e depois olhe para mim como você está fazendo agora, como se você me quisesse, eu digo. —Eu não estou jogando a porra de um jogo, aqui. —O que você quer? ela sussurra. Segurando-lhe os pulsos contra a parede com uma mão, deslizo minha palma da outra mão por sua coxa, movendo-a cada vez mais alto e próximo à sua saia lápis, em torno de sua bunda. —Você sabe o que eu quero, sussurro. —Eu quero deslizar meu pau dentro de sua boceta molhada, até ouvir você chamar meu nome, como fez naquela noite. Eu quero ouvir o pequeno som que você faz, antes de vir. Ela não diz nada, mas ela faz aquele som no fundo da garganta, que acabei de descrever. O gemido. Meus dedos não estão nem mesmo entre suas pernas, porra e ela está fazendo esse som. Foda-se, esse som vai ser

minha ruína. Eu chego entre suas pernas. Sua calcinha já está molhada, acho que só por isso ela pode me fazer vir. Ela olha para mim, sua expressão colorida com luxúria.

—Diga-me o que você quer, querida, sussurro, meus dedos se movendo em toda a superfície de sua calcinha. —Ainda quer que sejamos amigos?—Não é uma merda, Gaige, não é uma boa idéia. Mas sua respiração já está ofegante. —Eu te falo o que quero fazer com você e você não pode fazer o mesmo? Eu pergunto. —Você me chuta para fora de seu quarto pela manhã, depois, em seguida, me ignora, nos últimos quatorze dias de merda. E agora você está no meu quarto, ofegante e ainda não vai dizer que você me quer? Basta dizer isso, querida. Eu quero ouvir as palavras saírem de sua boca.

—Eu... ela começa. Então ela olha para mim. —Eu te quero. Eu caio de joelhos na frente dela e arranco a sua saia até a cintura, enquanto ela passa as mãos pelo meu cabelo. —Não é bom o suficiente, digo, meus dedos arrastando ao longo da superfície de sua calcinha. —Eu quero ouvir exatamente o que você quer.

—Eu quero você, diz ela. Agarro o lado de sua calcinha e rasgo o tecido em dois. —O que você está fazendo? —Eu quero rasgar este inferno fora de você, eu digo, fazendo o mesmo com o outro lado. —O que você quer que eu faça? Para uma garota que é tão fodidamente tagarela o tempo todo, você está muito quieta, agora.

—Eu quero que você. Ela limpa a garganta. —Eu quero que você me chupe. Eu toco minha língua em sua buceta, saboreando a doçura de seus sucos. Ela está, praticamente, gotejando e ela geme, no segundo que eu a toco. —Assim? —Eu quero que você faça o que você fez antes, diz ela. —Faça-me vir em seu rosto. Eu

deslizo meus dedos dentro dela, cubro o clitóris com a minha boca, sugando-o e escuto sua respiração se tornar mais curta. —Continue falando, eu digo. —Diga-me o que mais. —Oh, foda, Gaige, diz ela, sua respiração mais curta. —Eu quero que você me foda. Eu quero sentir seu pênis dentro de mim, quando eu chegar.

Ouvindo essas palavras saírem da boca oh-sou-profissional de Delaney, quase me faz vir. Meu pau está latejando contra o tecido da minha calça, com meus dedos ainda dentro dela, eu a beijo com força na boca. Quando paro ela fica ofegante e eu retiro os meus dedos, deslizando-os sobre o lábio inferior, revestindo-o com sua umidade. —Diga-me que você é minha, eu exijo. —Eu sou sua. Ela sussurra. Ela está tão longe agora, que vai dizer qualquer coisa que eu quero que ela diga. —Bom. Eu estou contente de ouvir isso. Estou saindo agora, digo a ela. —O Quê?— Seus olhos se abrem, e ela me olha com descrença. —O que quer dizer, você está saindo? Inclinando-me perto dela, eu sussurro. —É a festa do seu pai, eu digo. —Nós precisamos ficar prontos. E você precisa aprender uma lição, por me fazer esperar. —Então, isso é... isso?

—Querida, eu estou apenas começando, eu digo. —O que você vestir esta noite, você usa para mim. Sem calcinha, sem sutiã. E não se toque entre agora e a festa. Você entende? Delaney levanta as sobrancelhas. —Então, você vai apenas dar ordens e esperar que eu as siga? Eu me inclino perto dela. —Eu vou saber se você tocar a si mesma, digo, atingindo entre suas pernas, para acariciar seu clitóris uma última vez, antes de sair. Ela agarra meus braços, quando rolo meu dedo em círculos. —E não só estou apenas emitindo ordens e esperar que você vá segui-las, eu vou

esperar que você esteja pingando, quando fizer isso.

CAPÍTULO 21

Delaney

—Kombanwa, eu digo, curvando-me, enquanto falo minha saudação de boa noite, em japonês. —Hajimemashite. Watashi no namae wa Delaney Marlowe desu. Eu me apresento em japonês, já enferrujada, depois de não falar, desde que estive no Texas. —É um prazer conhecê-la, Ms. Marlowe. Akira Ito é jovem, provavelmente final dos vinte anos e se parece como uma estrela de cinema japonês. Ninguém me disse isso. Como é que eu falo que pensei que você era um homem velho, em japonês? Ele está cobrindo minha mão com a sua e me olhando no olho, aparentemente, não contente com apenas um cumprimento japonês. —Você fala japonês com facilidade. Você não aprendeu apenas uma introdução para nós. Meu pai caminha ao meu lado, bate a mão no meu ombro e Akira tira suas mão da minha.

—Delaney foi uma grande estudante em linguas Asiáticas, na faculdade, diz ele. —Ela estuda japonês há anos. —Estou emocionada de estar ajudando com a turnê de Gaige, digo. —E eu estou muito ansiosa para visitar o Japão. Mentalmente, estou parcialmente aqui. Eu não vi Gaige toda a noite, não desde o que aconteceu mais cedo no meu quarto. Assim que ele saiu, eu deslizei meus dedos entre as minhas pernas e me fiz vir. Era impossível esperar, depois do que ele fez para mim, o quão perto ele me trouxe para a borda e depois parou. Tocando-me não fez nada para me satisfazer, embora e a dor entre as minhas pernas, hoje, é um lembrete constante de onde eu quero que Gaige esteja.

A voz do meu pai me empurra para fora do meu devaneio. —Não é verdade, Delaney? Ele está pedindo. Eu aceno. —Sim, claro. Eu não tenho idéia do que eu acabei de concordar.

—Então estou ansioso para fazer uma visita pessoal, quando você estiver lá, diz Akira, antes que ele se afaste. Um passeio pessoal? Que grande parte da conversa eu perdi? Meu pai se vira para mim. —Bom trabalho, diz ele. —Akira Ito parece impressionado com seu japonês.

—Tenho certeza que ele só não esperava que você enviasse alguém que falava a língua, eu digo. Meu pai bebe seu uísque. —Se cuide quando você estiver lá, diz ele, olhando para mim, significativamente. Então, sua expressão muda quando alguém caminha até nós. O deputado Adams. —Onde está sua adorável esposa?

Eu estou ao lado de meu pai, sorrindo, quando ele faz as apresentações e desfilou em torno de mim, como o pai orgulhoso que ele é. Mas eu estou olhando em volta, procurando entre os rostos na multidão por Gaige. A Quarta anual da festa de julho é uma tradição para meu pai. Ele recebe a cada ano. É um churrasco americano Texas sobre esteróides, quem -é -top e ridículo, com representantes do estado de Texas e do prefeito presentes e uma queima de fogos, no final, que rivaliza com a exibição da própria cidade. É uma grande festa dos negócios sediados pela Marlowe Oil. E meu pai vai passar a noite com minha mãe ao seu lado, apertando mãos e cortejando novos contatos. Um dos funcionários do buffet anda com uma bandeja de copos, taças de champanhe com framboesas e mirtilos, em sua parte inferior, que garantem que até mesmo as bebidas são parte do tema patriótico. Eu pego

um copo, deleitando-me com o momento de silêncio, sem ninguém me incomodar. Essa sensação de paz dura menos de cinco minutos até que Chelsea se aproxima de mim. —Você tem estado ocupada, diz ela, sua expressão apertada. —Eu espero que isso seja um elogio, digo. Eu sei que é exatamente o oposto, mas estou determinada a não deixar Chelsea arruinar minha noite. Nada vai arruinar minha noite, não com as palavras de Gaige correndo pela minha cabeça, como uma espécie de mantra sujo: Eu vou esperar que você esteja pingando.

A coisa é, estou molhada. Exatamente como ele queria. Chelsea bebe um cocktail. —Eu falei com o Sr. Ito, diz ela. —Ele quer dar-lhe uma visita pessoal em Tóquio. Eu aceno. —Tenho certeza que a empresa vai apresentar todos nós. —E eu pensei que você fosse tudo sobre Gaige, diz ela. —Mas você só vai piscar esses grandes olhos e tentar envolver todos em torno de seu dedo mindinho, não vai? —Eu não sei do que você está falando. Eu bebo o resto da minha taça de champanhe em um gole e pego outro a partir de uma bandeja. Eu não me importo se Chelsea é a minha chefe ou não; Estou prestes a perfurar seu rostinho estúpido apertado.

Antes que eu possa dizer qualquer outra coisa, Gaige está ao meu lado. —Boa noite, senhoras. Chelsea o cumprimenta com um beijo no ar e a visão me faz odiá-la ainda mais. Quando ele dá um passo atrás dela, seu olhar desvia lentamente até o comprimento do meu corpo e eu me derreto. —Vocês duas parecem encantadoras, diz ele, mas seus olhos estão só em mim.

Gaige tem esse jeito de me fazer sentir nua, quando olha para

mim, tão autoconsciente, que estou quase me contorcendo. Claro, eu estou praticamente nua neste vestido. É curto pra caralho, é praticamente indecente, especialmente para uma festa de trabalho. Eu quase mudo no último minuto, mas as palavras de Gaige se mantiveram ecoando, na minha cabeça. O vestido curto e sexy foi uma concessão para o fato de que eu não fiz o que ele expressamente ordenou - Eu simplesmente não podia trazer-me e deixar o meu sutiã e calcinha em casa. Chelsea vira para Gaige. —Akira Ito certamente parece pensar que Delaney parece adorável esta noite. É isso aí. Eu vou dar um soco nela. Gaige olha para mim, seu olhar intenso. —É assim mesmo? Eu sorrio, forçando um tom indiferente. —Ele é o ponto de contato japones para a sua turnê, eu digo.

—Ele é o Vice-Presidente de Relações Públicas da fábrica de motos, da empresa que está hospedando você. Ele se ofereceu para nos levar em uma excursão em Tóquio, pessoalmente. É extremamente gentil da parte dele.

—Oh, não seja modesta, Delaney, Chelsea diz, colocando a mão no braço de Gaige. Gaige recua alguns passos, mas não pareceu dissuadir Chelsea. —Akira é bastante jovem, especialmente para alguém tão bem sucedido. E tenho certeza o que significa ele tomar Delaney em um passeio pessoal, no Japão. Eu posso sentir meu rosto corar. —Isso não é verdade, eu agarro. Chelsea sorri. —Delaney, você é tão modesta sobre suas realizações. Ela é tão boa em estabelecer relações pessoais com os clientes. Será que ela sabe sobre mim e Gaige? Gaige me dá um olhar que me faz querer derreter e eu sei que tenho que sair daqui. —Desculpe-me, eu digo, virando-me para sair. —Delaney, Gaige diz, mas a mão de Chelsea

já está em seu braço. —Gaige, eu preciso de você para conhecer o Sr. Patterson, diz ela. —O Sr. Patterson, como você está?

Eu vou para o bar e peço um coquetel, assistindo Gaige, enquanto ele aperta a mão do grupo que Chelsea está apresentando. Ele olha para mim e eu viro em direção ao bar. Eu estou envergonhada pelas insinuações de Chelsea que estou interessada em Akira. Como na sugestão, a voz de Akira rompe os meus pensamentos, e eu, interiormente gemendo, antes de esboçar um sorriso no meu rosto. —Akira-san, eu digo. —Eu espero que eu não esteja sendo muito para a frente, dizendo que eu estou muito ansioso para a sua visita ao Japão. Ele levanta sua cerveja. —Kampaii, diz ele. Felicidades. Eu sorrio educadamente. —Não, claro que não. Nem um pouco, eu digo. —Estamos todos ansiosos para uma turnê. Ele balança a cabeça. —Sim. Todos vocês. É claro. —Desculpe-me, Srta. Marlowe.— Um dos funcionários vestido com gravata preta, interrompe, entregando-me um pedaço de papel dobrado. —Há uma mensagem para você.

Akira me dá uma leve reverência. —Eu vou deixar você atender ao que você precisa, Ms. Marlowe, diz ele. —Mas estou ansioso para vê-la em breve. Abro a nota, e a minha respiração fica presa na minha garganta.

Esquina do labirinto no jardim. Cinco minutos. Não se atrase.

Eu giro ao redor lentamente, examinando a multidão, procurando por Gaige, mas ele se foi. Chelsea está rindo, divertidamente tocando a mão em alguém de terno que eu não reconheço. Meu pai e Anja estão falando com um grupo de

empresários de meia-idade ou políticos. Por um segundo, acho que provavelmente só devo voltar para dentro da casa. Eu poderia escapar a partir daqui, para longe do prazer e entregar um texto ao bundão e jogar a sua oferta fora e apenas ir para a cama. Essa seria a coisa certa a fazer. A coisa não tão inteligente a fazer seria a coisa que eu estou prestes a fazer. Eu escorrego entre a multidão desapercibida, meu cocktail na mão, passando para a casa de hóspede, em direção ao jardim. A propriedade é ridiculamente enorme, fixada em vinte hectares, um monte de árvores e os jardins, ao redor da casa, são grandes. O jardim é modelado no estilo inglês, mas com um toque do Texas, é claro. Há um labirinto no canto, feito de vegetação e eu ando por ele, quase surpresa ao me lembrar da forma, apenas fazendo uma volta que me leva a um beco sem saída, antes de alcançá-lo.

Gaige está de pé lá, segurando uma bebida e vestindo um smoking. A festa é traje de cerimônia, o que é ridículo, dado o tempo e o fato de que é um festa de quatro de julho no Texas, mas Anja insistiu que não somos um bando de caipiras. Ainda é quente e úmido, mesmo que seja quase onze da noite. A única outra vez que eu vi Gaige em um terno foi uma festa de verão, no meu aniversário de dezoito anos. Eu tenho um tempo duro para decidir se ele parece está melhor neste ou no traje de corrida, que se encaixa como uma luva nele. O Gaige não se move. Ele só fica lá, olhando para mim.

—O que a Chelsea disse... Eu começo, mas ele me interrompe rapidamente. —A Chelsea é uma cadela, diz ele. —Gaige, vocês nunca...— Minha voz falha. Eu não posso dizer o que quero perguntar, porque eu não tenho certeza se realmente quero saber a

resposta para a pergunta. Gaige dá passos perto de mim, sua voz baixa no meu ouvido. —O que você quer saber, Delaney? —Nada, eu digo. —O jeito que ela fala com você...

—Você acha que eu a peguei? ele pergunta. Seus dedos trilhando ao longo do meu braço e eu tremo ao seu toque. —É isso que você quer saber? Você deve falar o que você quer saber, Delaney. —Tudo bem, eu digo. —Eu estou perguntando se você transou com ela. —Isso importa? Seu rosto está perto de meu pescoço, e quando eu sinto que ele inspira profundamente, fecho meus olhos, querendo seus lábios em mim. —Sim, isso é importante, eu digo. Eu coloquei minha mão em seu peito para impedi-lo de continuar a fazer o que está fazendo para mim. Eu sinto que ele está me desfazendo. —Por que isso importa? ele pergunta. —Você queria que nos fôssemos um caso de uma noite, não é? —Eu... Eu balancei minha cabeça. —Eu, você está certo eu não sei, não é da minha conta e, sim, uma noite...— Estou muito mais confusa agora do que com raiva. Mais cedo, ele agiu como se não pudesse manter suas mãos longe de mim, como se uma noite não fosse o suficiente. E agora, ele age como se estivéssemos apenas casual. —Quer saber? Eu devo ir.

Viro-me para sair e ele pega meu pulso. Minha bebida espirra do copo, o champanhe escorre para o meu lado. —Não, diz ele. —Você não está indo embora. —Foi um erro vir qui. Mas a forma como ele olha para mim, como ele fez no meu quarto antes, faz-me derreter.

Os olhos de Gaige nunca deixam o meu, enquanto ele se inclina, virando a cabeça para baixo e lentamente, lambendo as gotas da minha pele, sua língua persistente se move tão

lentamente, eu acho que poderia morrer. Ele toma a bebida da minha mão e define ambas as taças no chão, a alguns passos antes de virar o rosto para mim, novamente. —Você tem certeza disso? Eu juro que meu corpo é tão sensível a ele, que pode fazer-me molhada com apenas um olhar. Por que será que eu gosto dele? Então eu o vejo com Chelsea e tenho certeza que eu o desprezo. —Foi um erro, repito.

Ele pega meu pulso novamente e o leva a boca, tocando seus lábios na pele sensível, no interior. Meu corpo - meu corpo traidor estúpido - responde, com arrepios levantados ao longo dos meus braços, os mamilos endurecem contra meu sutiã. Gaige olha para mim. —Chelsea e eu não fodemos, diz ele. —Ok, eu digo. Mas eu não estou inteiramente certa. —Você não veio até aqui para falar sobre Chelsea, diz ele. —Mas, só para você saber, eu nunca toquei nela. —Ela quer você, eu digo. —Da mesma forma que o empresário japonês quer você? Ele pergunta. Touché. Gaige desliza o dedo sob a alça do meu vestido e, em seguida, olha para mim. —Você está usando um sutiã, diz ele. —Isso é decepcionante. Meu coração dispara, quando eu olho para ele. —Foi o vestido.

Gaige levanta as sobrancelhas. —Calcinhas? Ele pergunta e um sorriso rasteja sobre seu rosto, quando eu aceno. Ele toma minha orelha em sua boca, sua língua passando rapidamente sobre ela, lentamente, sensualmente. —Eu suponho que você fez a si mesmo vir mais cedo também, não é? Eu engulo em seco. —Sim. —Será que você pensou mim?— pergunta ele, sua mão segurando a minha cintura, deslizando para o lado do meu quadril, com força. Ele faz um som de voz baixa e primal. —Sim, eu sussurro. —Você tem sido uma garota muito má, Delaney Marlowe, diz ele,

seu hálito quente em meu ouvido. —Eu deixei você com instruções muito específicas, muito particulares. Eu lhe disse para não usar um sutiã ou calcinha, e, definitivamente, para não tocar a si mesma e você fez tudo isso. Eu me pergunto o que devo fazer com você? Quero chegar e desabotoar sua camisa, deslizar as minhas mãos sobre o seu peito nu. Eu o quero, agora, a céu aberto, tão perto de tudo, o barulho da música e as pessoas perto da casa. Qualquer um pode caminhar a qualquer momento e ainda assim eu ainda o quero.

Gaige dá uns passos para trás, longe de mim. Merda acho, ele está saindo. E eu estou praticamente encharcada. Mas ele apenas olha para mim por um longo tempo, sua expressão ilegível. Em seguida, ele fala. —Calcinhas. Tornozeiros. Agora. —Desculpe - me?

—Você me ouviu, diz ele, seu olhar intenso. —Alcance-se debaixo de sua saia e tire sua calcinha e entregue-a para mim. — Ninguém nunca falou comigo da maneira que Gaige faz. Mandão, exigente, idiota misógino que também é meu meio-irmão e não deve mandar em mim e me fazer molhada com antecipação. Devo dizer-lhe para se foder. Então eu deveria virar e ir embora. Mas eu não faço.

Em vez disso, eu faço o que ele me diz para fazer. E isso me faz molhada. Meus olhos nunca deixam o seu, quando eu chego debaixo da minha saia e deslizo sobre meus quadris, deixando-as cair no chão. Curvando-me, eu as pego e caminho para Gaige, a calcinha pendurada na ponta do meu dedo. —É isso que você queria? Eu pergunto. —Isto não está nem perto do que eu quero, diz ele. Ele toma a tanga da minha mão e coloca-a no bolso de sua jaqueta. —Vire. —Por quê? —Alguém já te disse que você é uma

tagarela? ele pergunta. —Nunca. —Mentirosa, diz ele. —Vire-se e feche a boca, antes eu coloque algo nela. —Promete? Eu sussurro.

Os cantos de sua boca se enroscam. —É isso que você quer? Eu não lhe respondo. Eu me viro para perto dele. —Sim? Eu pergunto, mas eu realmente estou respondendo a sua pergunta, eu quero o pênis de Gaige na minha boca, novamente. O que eu quero é saboreá-lo, quando ele vier. —Puxe sua saia até a sua bunda. —Não aqui, Gaige, eu protesto, mas o protesto é fraco. —Agora. Eu prendo a respiração, lançando minha saia até a cintura, o ar frio contra a minha pele. E eu espero. Gaige move sua mão, lentamente, ao longo das curvas da minha bunda, então bate com a palma da sua mão para baixo, duro em minha carne. —Isso é por estar usando calcinha. Deixei escapar um pequeno gemido com a vibração de seu toque movendo através de mim, um choque de prazer e dor entre as minhas pernas, uma picada afiada inicial torna-se um pulsar lento, mas apenas por um momento, até que ele traz sua mão para baixo novamente. —E isso é por ter usado um sutiã.

Ele faz uma pausa, deixando seus dedos escovar os lábios da minha buceta, já molhada com a minha excitação. Seu toque envia prazer, ricocheteando através do meu corpo que, de longe se eclipsa com a dor. Em seguida, ele retira a mão para trás e me espanca novamente. —E isso é por flertar com empresários japoneses.

Eu o enfrento, minha bunda latejante e lágrimas ardendo em meus olhos. —Agora você está com ciúmes, eu digo. A mão de Gaige aperta a minha carne e ele me puxa com força contra ele, minha saia ainda amontoada em volta da minha cintura. —Você

está malditamente certa que estou com ciumes, diz ele, com a voz rouca. —Eu não gosto de pensar em você com outra pessoa. —Por quê? Eu pergunto, meu rosto virado. —Você é o único que... tem encontros ao redor, Gaige O'Neal. Todo mundo sabe disso. —Não desde você, diz ele.

—Então você não dormiu com mais ninguém em algumas semanas? Eu digo. —Parabéns. —Eu não olhei para ninguém desde que você voltou, diz ele, com a voz irritada. —E, só para você entender que desde que eu estou transando com você, você pertence a mim. —Quem diabos diz merdas assim, Gaige? Eu pergunto. Parte de mim se irrita com sua possessividade, mas outra parte de mim está tão ligada. Eu não posso pensar com clareza. Eu não sei se para bato suas mãos longe da minha bunda e falo para ele ir se foder com as suas palhaçadas de homem das cavernas, ou se caio de joelhos e o levo em minha boca. Ele é irritante e confuso. —Você não pode simplesmente... dizer-me que você me possui, isso não é algo que as pessoas normais falam. —Foda-se o normal, diz Gaige, tomando meu rosto em suas mãos. Acaricia meu lábio inferior com o polegar e posso imaginá-lo fazendo a mesma coisa entre minhas pernas. E então, como se pudesse ler minha mente, ele atinge entre as minhas pernas com a outra mão, afastando-as e empurrando dois dedos dentro de mim, sem avisar. —Você está me deixando louco. Isso não é fodidamente normal também.

—Você... oh meu Deus... Eu suspiro as palavras, minha mão em seu peito firme, para o equilíbrio. —Você não pode simplesmente colocar os dedos dentro de mim... aqui fora. Ele não pára, no entanto. Ele continua a me acariciar, sua outra

mão sobre meu peito. —Eu não estou indo só colocar meus dedos dentro de você, diz ele. —Eu vou fazer você vir aqui, aqui mesmo no jardim. Estou tão molhada, tão na borda, que estou perdida em seu toque. Tão perdida, que me leva um minuto para registrar as vozes de um casal, em algum lugar nas proximidades. Quando eu os escuto, endureço, dando a Gaige um olhar de pânico. —Merda, eu sussurro. —Alguém está vindo. —Então é melhor você vir, diz ele, olhando por cima do ombro, em direção ao labirinto. —Porque eu não estou movendo meus dedos até que você faça. —Não, eu protesto, mas ele aperta a mão com firmeza contra o meu clitóris, seus dedos continuam a trabalhar sua magia. —Merda, Gaige.

—Venha para mim, Delaney, ele sussurra, e suas palavras me fazem mais alta. —Venha para mim, aqui e agora, ou você está prestes a ser descoberta no jardim na casa de seu pai, com o seu pequeno vestido preto sofisticado em torno de sua cintura, com as mãos do seu meio irmão sobre seu traseiro e seus dedos em sua buceta.

É isso aí. As imundícies de suas palavras me empurram sobre a borda e envia-me arremessando em direção ao clímax. Eu estou agarrando seus braços e a camisa que cobre seu peito, enquanto venho duro nos seus dedos. Gaige cobre minha boca para silenciar o meu gemido. Em seguida se afasta de mim e sorri. —Eu sabia que você estava fodendo sujo, diz ele. Ele nem sequer me deixou recuperar, apenas retira os dedos das minhas pernas e os coloca em sua boca, fazendo um show ao chupá-los. —É melhor você descer a saia rapidamente. —Merda. Minha buceta está latejando e meu coração está prestes a bater fora do meu peito, quando as

vozes, uma voz de um homem e o riso bêbado de uma mulher, chegam mais perto. —Merda, Gaige.

CAPÍTULO 22

Gaige

—Oh meu Deus. Delaney pára apenas fora do labirinto, com a mão sobre o peito e sua respiração curta. —Nós poderíamos ter ficado presos lá dentro. Eu prendo meu copo no ar, com um gesto de —Saúde. —Mas nós não ficamos. —Devemos voltar diz ela, sua expressão em pânico. —Oh, eu não penso assim. Eu não terminei com você ainda. Eu tomo sua mão e coloco na frente da minha calça e ela ri. —Como você pode estar duro, depois do que aconteceu lá, com o risco de sermos pegos? Ela pergunta, os olhos arregalados. Então, ela faz uma pausa. —Oh. Você está duro, porque poderíamos ter sido pegos. Eu dou de ombros. —Talvez, digo. —Ou talvez seja apenas porque você me fez quente. —Não há nenhum lugar para irmos, diz ela. —Se nós vamos para dentro da casa de hóspedes ou a casa principal, alguém vai notar. —Ainda bem que não vamos a nenhum desses lugares, eu digo. —Venha.

Delaney me segue todo o caminho para o carrinho de golfe, estacionado no lado do galpão, onde os jardineiros mantêm seus suprimentos. —Eu não entendo. Aqui? —Não, aqui não, digo, gesticulando. —Entre. —Onde você está me levando? Ela pergunta. Mas ela desliza para o banco do carrinho de golfe. —Não confia em mim, querida? Isso é terrivelmente odioso de sua parte, dado o local onde meus dedos estavam. Delaney levanta as sobrancelhas, sorrindo, enquanto ela se prende no carrinho de golfe. —Eu,

definitivamente, sei que não devo confiar em você, diz ela.

—Vergonhoso. Eu balanço minha cabeça, dirigindo-nos ao longo do caminho, para trás da propriedade. —Então, o que você vai fazer se alguém vê o carro de golfe apenas perambulando por aqui? Ela pergunta.

—Como um dos jardineiros fazendo o seu trabalho. —À noite. Eu dou de ombros. —Ninguém vai dar-lhe um segundo pensamento, eu digo. Delaney olha para mim. —Meu pai estava certo, diz ela. —Você é um problema. Você definitivamente precisa de uma babá. —Eu faço. Você vai vestir uma saia xadrez? Delaney ri. —Isso é para estudante, não babá. —Ooh. A estudante, então, melhor ainda. O que as babás vestem? Eu pergunto, dirigindo o carrinho de golfe até onde eu quero levá-la. Estou estacionado em uma colina, na extremidade da propriedade, ao lado de uma lagoa, que é abastecida para a pesca feita pelo homem, eu acho e com vista para o jardim, que apenas esta noite se tornou meu novo lugar favorito. Bem, o segundo depois da marquise.

—A minha usava jeans e uma t-shirt. Nada sexy, diz ela. —Desculpe desapontá-lo. Você nunca teve uma babá? —Eu tive uma babá, eu digo. —Alemã. Não muito agradável. —Anja ficou muito em cima de você, quando era criança? Ela pergunta.

—Nah, eu digo, encolhendo os ombros. —O que provavelmente foi melhor. Ela não é realmente a pessoa mais maternal que já existiu. Delaney fica em silêncio por um minuto. —Parece tão bonita de longe, diz ela, olhando para a festa do nosso ponto de vista na distância, onde as luzes brancas resplandecem contra o pano de fundo das tendas. —Sim, quando você tem que ir lá e interagir com todos eles, não é tão bonito, eu digo. Isso saiu muito mais amargo

do que eu pretendia. Delaney enfia seu cabelo atrás da orelha e olha para mim. —Você está feliz? Ela pergunta. —Eu não quero dizer, com a gente ou qualquer outra coisa. Quero dizer, de forma mais geral.

—Que diabos, Delaney? Isso é uma porra de pergunta desconfortável. —Você acha? Ela pergunta. —Não deveria ser, certo? Deveria ser fácil. —Eu não sei, eu digo. Não é fácil. É a pergunta menos fácil que nunca. —Você está feliz? Ela me estuda por um segundo e eu juro por Deus, meu coração para. Como em uma completa parada. Eu não sei por que me importo tanto com a sua resposta para essa pergunta, passou, de repente, parecer a segunda mais significativa espera no mundo. Em seguida, ela mostra o maior maldito sorriso que eu já vi e ela é absolutamente porra radiante. —Sim, ela diz. —Agora eu sou. Encaro-a estupidamente, e antes que eu possa dizer qualquer coisa, ela pressiona seus lábios macios nos meus. O beijo é tímido e hesitante, assim como o jeito como ela me beijou primeiro, há quatro anos. E eu sou transportado imediatamente para o sentimento de dezoito e de ponta-cabeça para Delaney. Ela me beija no caminho em que ninguém nunca tinha ido antes e a química é tão intensa que é parecido com a porra de uma explosão, tipo os fogos de artifício em quatro de julho.

E eu quero dizer, literalmente. Tanto que nós saltamos com a explosão e Delaney ri. —Oh meu Deus, isso me assustou, diz ela. Em seguida, ela coloca a mão na minha e, por um minuto, nós apenas sentamos lá, assistindo os fogos de artifício juntos e eu acho que a porra do meu coração vai explodir. Os fogos de artifício ainda estão estourando quando ela sobe em

cima de mim e me beija, seu cabelo caindo em volta do meu rosto. Eu deslizo as alças do seu vestido de seus ombros, seguido de seu sutiã e olho para ela, sua silhueta contra o fundo da festa e os fogos de artifício. De repente estou impressionado com o quanto tudo com Delaney parece certo. Ela sente como voltar para casa. Ela faz uma pausa, olhando para mim. —O Quê? ela sussurra. —Você parece estranho. —Foda-se, também, eu digo, meu polegar deslizando sobre seu mamilo duro. Ela golpeia meu braço. —Quero dizer, você tem uma expressão estranha, ela diz baixinho, me beijando novamente.

Eu coloquei minhas mãos em seu rosto. —Não é nada, eu digo. —Eu poderia simplesmente me acostumar a olhar para você assim. Delaney não disse nada, apenas cora, antes de me beijar novamente. Sua língua encontra a minha e ela geme contra mim, deslizando a mão até a minha cintura, onde ela se atrapalha com o botão das minhas calças, antes de agarrar as lapelas do meu casaco. —Eu quero isso fora, diz ela, sua voz sussurrada. —Pegue isto. Eu quero você dentro de mim. Isso é o que eu estive esperando para ouvir. Não é tudo, mas é o suficiente. Eu retiro minha jaqueta e jogo no banco, ao lado dela, e, em seguida, suas mãos estão no meu cinto, abrindo as minhas calças antes que tenha a chance. Quando ela agarra meu pau, ela suspira, como se estivesse esperando por ele.

Só quando acho que tenho controle sobre Delaney, ela vai e muda tudo. Eu chego entre as pernas e confirmo o seu desejo. —Você ainda está molhada, eu digo. —Eu te disse. Delaney nem sequer espera por mim para colocar o preservativo; ela o agarra do meu lado assim que eu rasgo o invólucro e rola em meu

comprimento, seus olhos nunca deixando os meus. —Não há mais preliminares, ela ordena. Piscando-me um sorriso perverso, ela se vira e tira a saia, em seguida, se empala no meu pau, deslizando por meu comprimento, em um único movimento, antes de voltar contra mim. Eu a seguro firme, acariciando seus seios, enquanto balanço lentamente dentro dela. O fato de que eu estou enchendo-a até o punho, minhas bolas pressionadas contra ela, aqui fora, no meio da propriedade de seu pai, é o suficiente para me deixar latejante. Mas, em seguida, Delaney começa a me montar, lentamente e ritmicamente e eu estou quase próximo à beira. —Oh, Deus, Gaige, ela geme. —Só assim.

—Não há mais preliminares, digo, quando eu transo com ela. Mas eu não quero dizer o ato físico de preliminares. Quero dizer as brigas e lutas, o vai-e-vem entre Delaney e eu. —Não, ela suspira. —Apenas me foda. Eu empurrei mais profundo dentro dela e ela me monta, esfregando mais contra mim, quando ela começa a perder o controle. Ela me traz cada vez mais perto e eu puxo a cabeça para trás, segurando um punhado de cabelo. —Não mais fuja, Delaney, Eu adverti. —Oh Deus, Gaige, ela suspira. —Eu estou tão perto. —Não. Mais. Isso. Ser. Um. Caso. De. Uma. Noite. Merda. Eu pontuo cada palavra com um impulso e um puxão de cabelo. —Você e eu somos do caralho. —Sim, ela geme. —Você espera para vir até que eu diga que você pode vir, eu digo. Foda-se, eu vou ter um tempo duro esperando. Eu pressiono mais firmemente seu clitóris, para torturá-la um pouco mais. —Você me entende?

—Gaige, por favor. —Isso é um sim? Eu pergunto. —Você pertence a mim. Tudo em você é meu. —Sim, sim, sim, ela grita. —Venha para mim, eu rosno em seu ouvido e seus músculos

apertam meu pau, antes mesmo de terminar a frase. Minhas bolas apertam e eu deixo ir, enchendo-a, minhas mãos em seu quadril, empurrando-a para baixo com força, no meu pau. Quando ela grita, empurro meus dedos em sua boca e ela os chupa, silenciando seus gritos.

Eu estou tão preso no momento que eu nem sequer registro, em primeiro lugar, que ela está me batendo no braço. —Que, baby?

—Gaige! ela grita. —Nós estamos fodidamente andando.

—Foda-se, sim, nós estamos. Meus olhos estão fechados e eu tenho a minha cabeça enterrada em seu pescoço e eu estou respirando o cheiro dela, essa mistura de sexo e verão que eu quero gravar no meu cérebro, para que eu possa lembrar para sempre.

—Merda, não, Gaige! Na verdade, estamos em movimento! Para trás! ela grita. Abro os olhos e percebo que estamos rolando para trás, na verdade. Rapidamente. Descendo a colina. Em direção à lagoa, filho da puta. Me atrapalho ao quebrar o botão de emergência, tentando encontrá-lo com o meu pé, no escuro e Delaney no meu colo. Isso é muito mais difícil do que parece, quando você está cambaleando abaixo de um monte. Quando eu bato no pedal de freio paramos de correr para trás, nós estamos empoleirados na margem da lagoa, as rodas traseiras, perigosamente perto da água. O carrinho de golfe situa-se ligeiramente em um ângulo e Delaney senta em cheio no meu pau.

Ela engasga, os seios nus arfando, a mão sobre o rosto. Por um segundo, eu acho que ela está chorando, mas quando ela olha para cima, ela explode em gargalhadas. —Putá merda, Gaige, quase acabamos no lago! —Nós, provavelmente, devemos sentar

aqui por mais alguns minutos, eu digo. —Não quero mudar o peso ou qualquer coisa, para fazermos, acidentalmente, nos rolar na lagoa.

—Oh meu Deus, não é? ela grita. Então ela olha por cima do ombro para mim e eu levanto a minhasobrancelhas. —Você só me quer mais tempo em meu pau. —Garota esperta. —Você quis dizer o que você disse quando estávamos no meio de... você sabe? —O que disse sobre nós? Eu pergunto. —Sim—, ela diz. —Você quer que isso seja mais do que apenas uma noite só?

Eu a puxo contra mim, um braço enrolado em torno de seu seio. —Eu fui um cara que nunca estive com alguém mais do que uma noite. Tudo o que eu sei é que eu não quero estar com mais ninguém e que o pensamento de alguém colocando as mãos sobre você me faz querer matá-lo.—Então, não Chelsea, diz ela. —Foda-se, naturalmente não há nenhuma Chelsea, eu digo a ela. —Não vadias ou tientes, diz ela. —Não há ninguém além de você, Delaney. Quando eu disse as palavras em voz alta, elas soam verdadeiras. O problema é que eu pensei que estava falando apenas para tê-la só para mim no quarto, mas agora eu não tenho certeza se o sexo é tudo que eu quero dela.

CAPÍTULO 23

Delaney

Eu estou presa em um voo para o Japão, com Gaige e Chelsea. Não que isso seja estranho ou qualquer coisa. De todo modo.

Chelsea foi doce como uma torta para mim, mas tenho certeza que ela me quer morta. Acho que ela suspeita que Gaige e eu estamos aprontando alguma coisa e isso é, definitivamente, verdade. Nós estivemos nos esgueirando como um casal de adolescentes hormonais; a verdade é que eu não posso obter o suficiente dele, encontro-me o querendo o tempo todo e esse fato está começando a me assustar um pouco. O voo em si não foi terrível, temos suites na primeira classe, então coloquei a divisória de privacidade assim que decolamos e eu não tinha sequer pensado em Chelsea e como ela olhou para mim, do outro lado do corredor, quando Gaige entrou em uma suíte ao lado da minha. É quase como se ela não existisse. O assento se converte em uma cama e eu estou fingindo que estou trabalhando no meu notebook, olhando para o calendário, mas estou preocupada, com pensamentos em Gaige, diz ele que quer que sejamos mais do que apenas uma noite só. Mas é só porque ele não quer que ninguém me toque?

Eu pressiono o meu dedo nos lábios, pensando sobre a idéia de Gaige me possuir. Eu nunca quis ser possuída por alguém antes, mas isso é o que eu me encontro querendo, agora.

Você esta dormindo? Estou entediado. Você deve descobrir uma maneira para me entreter. Isso vai ser o seu trabalho nesta viagem, certo? A aeromoça foi por um milhão de vezes com champanhe, você sabe. Coloque a sua divisória e faça parte da vida.

Eu abafo uma risada e reviro os olhos.

Eu sei o que a sua versão de entretenimento é. Tenho certeza que a Chelsea ficaria encantada se isso acontecesse. Ela ainda está me olhando feio, através da divisória.

Dou-lhe alguns minutos antes de voltar a olhar para a programação. Obviamente, Gaige se cansou e mudou para outra coisa. E isso é precisamente do que tenho medo, quando se trata dele e as mulheres. É por isso que eu continuo tentando afastá-lo. Gostaria de saber o quanto eu estou me iludindo, ao pensar que sou algo especial aos olhos de Gaige. Eu acho que estou deixando meus sentimentos passados sobre ele afetar meu julgamento, agora.

Receio que posso estar me descuidando. Tenho que me lembrar que o que há entre nós é apenas sexo. Isso é tudo. Nós estamos transando e isso é tudo o que vai ser. Pode não ser apenas uma noite, mas certamente, não vai ser para sempre. Eu recebo outro e-mail de Gaige.

Chelsea colocou a divisória e não colocou a cabeça para fora nenhuma vez. Ela dormiu no vôo para Vegas. Você deve abaixar a sua divisão e entreter-me. Mostre-me seus seios. Você já se juntou ao clube das milhas nas alturas?

Eu balanço minha cabeça, mas eu baixo a divisória que nos separa. —Você é mau, eu sussurro. —Ah, diz ele. —Por que você

ainda está vestindo a sua camisa? Eu disse seios. —Eu estou olhando para um idiota. —Uau, você me anima com as suas réplicas espirituosas e inteligentes, Delaney, diz ele, levantando a sobrancelha.

—Cale a boca. Você me dá muito pouco para trabalhar. Gaige sorri para mim, estendendo a mão para colocar a sua mão ao redor da parte de trás do meu pescoço e me atrai para perto dele. Ele me beija nos lábios, mas eu o empurro de volta. —O Quê? Ele pergunta. —Você vai me beijar assim em público? —Ninguém pode nos ver aqui. Nossa divisória está baixa, mas todos os outros estão para cima. Incluindo o de Chelsea. Brinque comigo.

—Quantas das muitas taças de champanhe você já teve? Eu pergunto. —Tenho certeza que as aeromoças podem vir aqui, a qualquer momento. —Então, quem se importa? ele pergunta. —Então... Eu começo. —Apesar de sua atitude indiferente e descuidada sobre tudo, você é uma pequena celebridade, você sabe que as pessoas estão interessadas em saber quem é a sua garota do momento. —Pfft, diz Gaige. —Eu não sou pequeno. Eu sou fodidamente grande, baby. Eu pulo para trás quando uma aeromoça nos interrompe, oferecendo champanhe. Gaige faz seu encanto e rindo, ela nos deixou a garrafa, em menos de dez segundos. Com seu número de telefone ao lado. Ele enche uma taça e entrega para mim. —O Quê? ele pergunta, quando vê meu rosto. Eu balanço minha cabeça. —É disso que estou falando. —Você está com ciúmes da aeromoça? —Não, não seja ridículo. Quero dizer, tudo bem que você estava totalmente flertando com ela e tudo mais. Mas eu sei que é apenas como você é. E ela te deu

o número do telefone. —O que eu, prontamente, joguei no lixo. Oh, você está com ciúmes, diz ele, com a voz cantando. —Eu amo que você esteja com ciúmes. —Eu não sou ciumenta, estou dizendo que as pessoas se lembram de você. Mesmo que eles não saibam quem você é, eles se lembram de você. Quero dizer, olhe para você, eu digo, apontando para baixo, para o seu comprimento. Eu fiz um ponto com isso. Qual foi o meu ponto mesmo? Ok, talvez, vendo o charme que Gaige jogou para a aeromoça, me incomodou um pouco. —Você está quente. Você é quente... e, basicamente, você é fodidamente definido... e tatuado... e mesmo se você não fosse isso tudo, seus olhos, quero dizer, eles são tão... —Não, não, diz ele. —Não pare. Continue falando. O que mais você gosta de mim? —O Quê? Minha voz sai como um chiado. —Quem disse alguma coisa sobre amor? Gaige dá de ombros. —Você é a única falando sobre o jeito de como sou sexy e como você não pode suportar que alguém olhe para mim.

—Isso não era o que eu estava dizendo, falo. —Eu só estou dizendo que você é memorável. E as pessoas não precisam se lembrar de mim com você. Gaige me estuda e a intensidade de seu olhar me faz corar. Droga, ele está sempre me fazendo corar. —Então você está apenas olhando por mim.

—Exatamente! Eu digo. —Eu estou olhando por seus melhores interesses. É o meu novo emprego. Gaige se inclina mais perto de mim, chega mais onde estou e passa a mão na minha perna. —Eu estou contente que nós somos uma equipe. —Isso é algum tipo de insinuação?

Ele faz um som exasperado. —Estou feliz que o seu pai lhe atribuiu a mim. Nem tudo o que sai da minha boca é uma sugestão,

Delaney. —Você estava falando a pouco sobre se juntar ao clube das milhas nas alturas e você tem a sua mão na minha perna. Além disso, praticamente tudo o que você me fala são insinuações.

—Isso não é verdade, diz ele e sua testa enruga. Por um segundo, eu acho que ele parece quase... ferido. —Eu não quis dizer isso como um insulto, eu digo, minha voz vacilante. —Você acha que ele fez isso de propósito? Gaige pergunta. —Fez o quê? Quem? —Você acha que seu pai sabe? Meu coração pára. —Não, claro que não, eu digo rapidamente. —Espera aí, você acha que ele sabe? Gaige dá de ombros. —Eu não sei, diz ele. —Eu só estava me perguntando se ele estava... tentando nos juntar ou algo assim. Eu quase cuspo o meu champanhe. —Não, eu digo. —Definitivamente não. Você está brincando? —É tão ruim assim?

—O quê, você e eu? Minha voz é muito alta e eu baixo um pouco, acima de um sussurro. —Você está me perguntando sobre se você e eu ficarmos juntos? —Não, diz Gaige e desvia os olhos. —Esqueça o que eu disse. Ele volta para sua cadeira e fecha os olhos. Merda. Eu sinto como se alguém me desse um soco no estômago. Mas Gaige me perguntando o que meu pai iria pensar se nós ficássemos juntos, é insano em tantos níveis. —Eu pensei que você estava brincando, digo, sem jeito. Os olhos de Gaige permanecem fechados. Ele estava brincando, não era? Eu cutuco o seu braço, mas ele não abre os olhos. —Pare de me ignorar. Você está fodendo comigo? Você está me fazendo pensar o que o meu pai iria pensar sobre nós dois? Ele absolutamente iria matá-lo. E a mim também. Talvez me mate primeiro. Ele, definitivamente, vai me demitir e a você e, provavelmente, negar-me. Você é meu... Eu abaixei minha voz para um sussurro. —Irmão.

Ele abre os olhos e olha para mim. —Meio irmão, diz ele. —E sim, sei lá, eu estava totalmente brincando, transar é uma coisa, mas o que é que eu vou fazer, namorar você? Sua voz é indiferente, mas há uma alfinetada que não estava lá antes. Porcaria. Agora eu realmente sinto que alguém me deu um soco no estômago. Gaige afunda de volta contra seu assento e eu faço o mesmo no meu, o silêncio entre nós é ensurdecedor, agindo como se nada tivesse acontecido. Exceto, parece que tudo aconteceu. Às vezes, as conversas mais importantes começam como as mais sem sentido do mundo, não é grande coisa, e então elas apenas se transformam em espiral, fora de controle por sua própria vontade. Eu quero retroceder os últimos vinte minutos e fazer tudo de novo. Mas desta vez, eu quero realmente dizer as palavras certas. Só que eu não sei o que eu diria. Foi Gaige insinuando que ele queria namorar comigo? Eu nem sei como isso funcionaria, mesmo se não fôssemos meio-irmãos. Eu conheço Gaige. Nós temos uma história. Como seria se nós sentássemos para um jantar e for ao cinema e fingir nos conhecer de novo? Eu fecho meus olhos, fingindo dormir. Como diabos chegamos a esta situação? E por que não posso parar de pensar sobre o que Gaige disse?

CAPÍTULO 24

Gaige

Tem sido um turbilhão, nesse par de semanas, no Japão eu nem sei onde diabos nós estivemos, para ser honesto. Na primeira semana eu estava cansado para perceber muita coisa, devido ao fuso horário. Sessões de fotos, entrevistas, aparições, uma após a outra. Eu fiz alguns comerciais de televisão, eu não sei mesmo quais eram os produtos que eu estava representando, colônia, eu acho - nada relacionado a motos. E um anúncio para uma dessas pequenas bebidas de café em lata. Foi tudo um borrão. E no meio do borrão está Delaney. Sempre Delaney. Eu ainda estou saindo com ela, tentando entrar em seu quarto de hotel à noite, após a Chelsea ter ido para cama. O sexo não mudou e ainda é tão quente como o inferno. Isso por si só é uma porra de um milagre. Eu nunca tive muito sexo com a mesma garota. A verdade é que isso está me incomodando. Eu quero - merda, eu não sei o que eu quero. Eu quero estar perto da Delaney todo o maldito tempo. Eu não me canso de seu riso, ou da forma como ela cora, quando eu a deixo constrangida, o que é muitas vezes, ou como ela é tão profissional, quando estamos em público, em algum lugar e ela está me manipulando... Então ela é minha, totalmente minha, na cama. Quando estou com ela... É só fácil.

Exceto que tudo faz sentido, desde o vôo. Ou talvez não seja para ela - eu não posso dizer. Eu não sei por que diabos eu falei de namoro, de qualquer maneira. Eu não sei nada sobre namorar uma

garota, muito menos a Delaney. Delaney é, com a porra da certeza, diferente de qualquer garota normal, mesmo que elas não foram um tipo-de relacionamentos, para mim. A coisa toda de meia-irmã não me incomoda como, aparentemente, faz pra ela, de qualquer maneira.

Eu respondo à batida na porta, porque eu sei que é Delaney. Puxando minha camisa polo da Marlow Oil, eu a abro. Delaney está vestindo calças pretas e uma camisa pólo igual a minha, seu cabelo em um rabo de cavalo, bolsa estilo mensageiro, pendurada em seu peito. Seu rosto ainda está corado. —Bom dia, Srta Marlowe, eu digo. É uma grande merda de manhã, na verdade. Delaney está voltando para o meu quarto de hotel, depois de um pouco de sexo matinal; Ela se esgueirou para o seu, nesta manhã, para uma chuveirada. Ela revira os olhos. —Bom dia, Gaige, diz ela. Mas ela está sorrindo.

Eu me aproximo dela e agarro a frente de sua camisa, puxando- a para a porta de entrada do meu quarto, fora do corredor, para que eu possa beijá-la. —Pare, ela sussurra. —A Chelsea vai estar aqui a qualquer segundo. —Quando é que você vai parar de dar a mínima para o que essa cadela acha? Eu pergunto. Ela me dá um tapa de leve, no peito. —Quando não houver nenhuma chance do meu pai descobrir o que estamos fazendo—, diz ela. —Agora, você vai repassar as respostas e perguntas? Lembre-se da divulgação dos produtos. Você tem o seu chapéu? —Eu não estou falando sobre a entrevista com você, digo a ela. —Eu estou aborrecido com essa merda. Escolha outro tópico. Gosto de como eu quero abrir a sua calça agora e colocar meus dedos dentro de você. —É melhor você levar isso a sério, diz ela.

—Você tem uma entrevista de duas horas. —Então você deve ter a certeza que estou preparado. —A sua versão do preparado e a minha não são as mesmas.

Escuto uma porta bater e Chelsea aparece. Delaney dá um passo gigante trás de mim, e o fato de se afastar me irrita pra caralho. O fato de que Delaney dá uma merda para o que Chelsea pensa, me irrita. —Delaney tem preparado você para a entrevista? Chelsea pede, com a voz entrecortada. Ela não esperou por uma resposta. —Bem, vamos lá, o trânsito vai ser terrível e Delaney, você acha que, desta vez, pode certificar-se de pedir um táxi com ar condicionado? O calor e a umidade neste buraco vão me matar, eu juro. —Eu vou fazer o meu melhor, Delaney diz, à medida que caminhamos para o corredor. Quando eu abro a minha boca, prestes a dizer algo inteligente para a Chelsea, Delaney me dá uma cotovelada e balança a cabeça negativamente. Eu, Gaige O'Neal, mestre de não dar a mínima para ninguém, deixo de dar uma resposta a Chelsea sobre onde ela pode colocar o ar condicionado, só porque Delaney me dá uma olhada. Eu estou me impedindo de mandar alguém se foder porque uma garota me pediu para não fazer. O inferno realmente deve ter congelado.

Eu posso realmente gostar de Delaney. Merda. Eu não tenho certeza se a sensação de naufrágio que eu sinto é por causa do elevador, ou se sou eu. —Você está ouvindo? Chelsea pede. Estamos de pé no saguão e Delaney está conversando com o porteiro, em japonês. Ela balança a cabeça e ri, seu jeito é diferente quando ela está falando outra língua. —Olha, eu digo. —Delaney pode pensar que ela tem que tolerar sua atitude condescendente e suas besteiras, mas eu, realmente, não preciso e

se você falar com ela novamente, do jeito que você fez um segundo atrás, eu vou ter certeza que Beau saiba exatamente como desconfortável estou trabalhando com você. Chelsea me dá seu olhar de aço e, pelo tempo que ela abre a boca para dizer alguma coisa, Delaney está de volta.

—O taxi está lá na frente, Delaney diz, brilhantemente. —Com ar condicionado, estamos apenas quinze minutos do hotel onde será a entrevista. Você está pronta? Chelsea olha para trás e para a frente, entre eu e Delaney. —Absolutamente, diz ela. —Muito obrigada pela negociação, Delaney. Delaney me dá um olhar interrogativo, quando chegarmos no táxi e dou de ombros. A polidez da Chelsea pode ser como uma vitória, mas eu só espero que não sobre de volta contra Delaney.

Dois dias mais tarde, o efeito bumerangue acontece. —O telefone dela está desligado, diz Delaney. —Está indo para a caixa postal e nunca foi para a caixa postal. Eu dou de ombros. —Nós deveríamos nos encontrar aqui as oito, certo? —Isso é o que diz o meu horário. Delaney verifica seu telefone pela centésima vez. —É o jantar com Akira-san, não acho que nada mudou. O que vamos fazer? —Você tem seu número? —Eu tenho o número do escritório, diz Delaney, me dando um olhar. —Eu não tenho o pessoal. Deixei um recado. O que devemos fazer? Era para ser um jantar de negócios e, em seguida, ele estava nos levando para passear na cidade. Eu deslizo a minha mão ao redor da cintura de Delaney, ali mesmo no saguão do hotel e ela me bate, me afastando.

—Gaige, não, diz ela. —Não há, literalmente, ninguém olhando.

—Só porque é falta de educação olhar, ela sussurra.
—Demonstração pública de afeto não é apropriado aqui. E as pessoas vão assistir, mas não falar que você está fazendo algo errado, porque não é educado. Mas alguém vai notar. Confie em mim.

Eu exalo fortemente. Delaney está ali de pé, parecendo insana neste vestido branco que brilha sob as luzes. É simples e elegante e parece que foi feito para ela, deslizando sobre cada curva e mostrando suas pernas incríveis. Eu quero tirá-lo imediatamente. Mas ela se afasta e fala com o porteiro. Vejo-a gesticular, a testa enrugada quando está chateada, e então ela se curva ligeiramente e volta para mim. —Bem, isso é estranho, diz ela. —O Quê? —O porteiro diz que Akira pegou Chelsea. Eles se foram.

—Doce. Eu não vou nem fingir que eu queria jantar com um empresário que tinha os olhos em minha garota. Minha garota. O pensamento simplesmente apareceu na minha cabeça, como se fosse algo natural. Tenho o súbito impulso de dizer isso em voz alta, apenas para torná-lo real. Só para ver a reação de Delaney. Minha garota. Foda-se esse cara. Eu tive que estar no mesmo espaço suficiente com ele, já. —O que significa doce? Ela pergunta. —Isso é terrível. —Foda-se esse cara, eu digo, minha voz um pouco alta demais, e Delaney olha em volta, me silencia, puxando o meu cotovelo. Ela me leva até o elevador e aperta o botão para o andar de cima, duro. Então, novamente, um segundo depois.

—Eu acho que é preciso mais do que meio segundo para o elevador chegar até aqui, digo. Delaney olha pra mim. Merda, ela está chateada. —Você não pode falar isso aqui, diz ela.

—Eu não posso falar sobre o elevador?—Você sabe o que eu quero dizer, diz ela. —Você não pode dizer porra a ninguém aqui. —A porra se eu não posso, eu digo. —Foda-se ele e foda-se Chelsea. — A porta do elevador se abre e nós entramos. —Por que ela iria sair sem nós? Delaney pergunta. —Você é a parte mais importante desta viagem. O jantar e o passeio era um grande negócio. Deus, eu não posso resistir à maneira como ela se parece, quando está chateada. Ela é tão bonitinha quando está com raiva que eu quero abraçá-la. Mas mais do que isso, eu quero rasgar o vestido do seu corpo. Eu coloco minhas mãos em seus braços, e a pressiono contra o elevador. —Gaige, o que você está fazendo? Não aqui, ela protesta. —Eu não estou fazendo nada, eu digo, olhando para os seus olhos Eu não me canso de olhar. —Não há nada na agenda para o fim de semana, certo? Era isso. O passeio em Tóquio esta noite, certo?

—Sim e nós deveríamos fazer bonito com Akira, diz ela. —Era um grande negócio. Um jantar tradicional japonês e uma excursão, antes da viagem acabar. Se você não aparecer, é considerado um insulto. —Talvez ele decidiu que só queria levar a Chelsea, eu digo. —Ele parecia um pouco homem das senhoras, não acha? Ela balança a cabeça. —Eu acho que Chelsea nos abandonou, diz ela.

—Delaney, eu digo, levantando a sua cabeça e olhando em seus olhos. —Acalme-se. Vai ficar tudo bem. Eu acho que ela tinha tesão por Akira, de qualquer maneira. Chelsea é bastante cruel, perseguindo alguém. Delaney está em silêncio. —Bem, merda, diz ela. —O que vamos fazer agora? E eu juro por Deus, se você disser para voltarmos para o quarto do hotel, eu vou dá uma joelhada

direito nas suas bolas. —Você não iria fazer isso? Eu pergunto, correndo o meu dedo pelo seu braço até chegar aos seus dedos. Eu pego sua mão e deslizo ao longo do meu peito, só porque eu quero sentir seu toque. —Isso pode fazer você ficar menos estressada.

Delaney franze os lábios e olha para mim, então ela finalmente suspira e sorri. —Não há nada que possamos fazer sobre isso, não é? Ela pergunta. —Você quer voltar para o quarto do hotel? Eu olho para ela por um segundo, e, de repente, eu não sei. Quando a porta se abre, eu aperto o botão para fechar. —Não. —O que você está fazendo?— Ela pergunta. —Acabamos de ser abandonados e eu tenho uma noite com você, eu digo. —Um fim de semana inteiro, vamos pensar sobre isso. Aqui está você, parecendo fodidamente impressionante e tenho você só para mim. —Eu não quero levá-la de volta para um quarto de hotel. —Você não quer, diz ela. —Onde estamos indo? Eu não posso resistir de fazer o que eu faço agora. Eu deslizo as mãos debaixo dela, colocando em suas pernas e levanto. —Vou levá-la para sair. —O Quê? Não. —Esta cidade é enorme e eu não estou usando nada relacionada a Marlowem, ninguém sabe quem diabos eu sou, eu digo. —Ninguém sabe quem diabos você é, também. E eu quero um passeio em Tóquio. —Eu não conheço Tóquio, diz ela. —Você já esteve aqui antes. —Só por um semestre, eu digo. —Apenas a alguns lugares em Tóquio. —Eu não me importo com a cidade, eu digo a ela. E eu quero dizer isso. —Eu quero sair com você, então, mostra ao redor. —Tudo bem. Com uma condição, diz ela. —O Quê? —Coloque-me para baixo, para que todos no saguão não vejam a minha bunda, quando a porta se abrir. —Combinado. Eu coloco a minha mão aberta em sua bunda para uma boa medida,

sinto a tanga de laço que ela está vestindo.

—Calcinhas de novo? Ela desce e me dá um tapa de brincadeira no braço. —Era um jantar de trabalho, diz ela. —Você acha que eu estava saindo sem elas? Isso seria um pouco imprudente, não é? —Não é mais um jantar de trabalho, eu digo a ela. —Portanto, elas estão saindo. Só que as portas de elevador se abrem e Delaney sorri triunfante. —Salva pelo gongo, diz ela, quando anda na minha frente. Ela nem consulta o porteiro neste momento, apenas sai pela porta. —Ok. Vamos fazer isso.

CAPÍTULO 25

Delaney

Nós sentamos em frente um do outro em um izakaya lotado, em Shibuya, depois de passar por um milhão de pequenos bares e restaurantes que apresentam versões de plástico de seus alimentos, nas janelas. Gaige bebe sua cerveja e ri seus olhos enrugando nas bordas e o som é contagiante. Ele está descontraído, pela primeira vez em semanas, e eu finalmente me senti calma, longe da Chelsea, do trabalho, do hotel, de tudo. A izakaya está lotada, ainda assim nós nos sentimos as únicas duas pessoas na sala. —Você ama isso aqui, diz Gaige. —Sim, eu digo a ele. —Estive aqui por um semestre. Não em Tóquio, na verdade. Quero dizer, eu viajei, mas foi principalmente pelo sul. Apenas o tempo suficiente para me apaixonar, mas não tempo suficiente para, realmente, deixar as pequenas coisas começarem a me incomodar, você sabe? Gaige bebe sua cerveja e olha para mim. —Assim como nós. Meu coração praticamente pára e eu bebo um longo gole da minha chu-oi, uma bebida feita a partir de refrigerante e shochu, mas o gosto é, perigosamente, de um refrigerante comum. —Você faz muitas coisas para me irritar, eu digo, assegurando-me de que Gaige estava simplesmente fazendo uma comparação tola, que não significava nada.

—No entanto, você ainda está aqui comigo e prestes a passar o fim de semana comigo, diz ele, estalando um pedaço de sashimi em sua boca. —Você só finge que me odeia. —Eu nunca odiei você, eu protesto. Gaige geme. —Você está brincando? Ele pergunta.

—Não é ódio exatamente. Detestar a minha presença seria muito mais precisa. Eu ri. —Quando foi que eu detestei a sua presença?

—Bem, definitivamente não a última noite, diz ele, sorrindo. —Mas você lembra-se do primeiro verão, depois que nossos pais se casaram?

—Eu tinha dezessete anos, eu odiava tudo. —Especialmente a mim.

—Você era um idiota, com os seus amigos estúpidos, que pensavam que eram melhores do que todos e ainda tinha as garotas estúpidas que você namorava e levava para casa, o tempo todo. —Você simplesmente odiava ver-me com alguém, diz Gaige. Ele cruza as mãos sobre o peito e parece tão malditamente presunçoso, tão seguro de si quando se senta lá, olhando para mim, que eu quero jogar a minha bebida nele. Em vez disso, eu o chuto debaixo da mesa e ele apenas ri. —Você está louca, porque você sabe que é verdade. —Eu era louca porque você era um completo idiota e você sabe disso, eu digo. Mas eu ainda me lembro da pontada de irritação que eu sentia, quando Gaige desfilava as suas putas pela casa, como se fosse o dono do lugar. Eu o odiava. Eu também poderia amá-lo. Talvez essa coisa toda seja apenas uma longa continuação de como me senti, quando eu tinha dezessete anos. Pensei que estar com ele iria tirá-lo do meu sistema, mas parece estar fazendo o efeito oposto. Isso me faz querer mais dele - mais tempo com ele, mais tudo. E querendo alguém como Gaige - alguém que não fica com uma garota - é perigoso.

Eu vejo como ele mergulha sua gyoza no molho e em seguida, joga o bolinho de massa em sua boca e eu tento me lembrar que

essa coisa com a gente é só sexo. Claro, é um bom sexo. Sexo incrível. Aperto os dedos dos meus pés, chamando meu namorado de sexo.

Mas isso é tudo o que pode ser. Mesmo que meu pai tenha tido algum tipo de transplante de personalidade que o fez, de repente, aprovar este desastre de trem chamado relacionamento com Gaige. O mesmo Gaige que as mulheres, constantemente, atiram-se para ele. Gaige, o namorador assumido. —Hey, diz ele. —Onde está você? —Huh? Ah, eu só estava pensando. —Sobre o que? —Onde eu deveria levá-lo, eu minto. —Vamos lá—, diz ele, pegando a minha mão. —Vamos sair daqui. Nós andamos pelas ruas, olhando pelas janelas das lojas e observando as pessoas, como casais e amigos se reunindo em torno das entradas de bares e restaurantes, que se alinham nas calçadas, fumando e bebendo, enquanto esperam. E falamos sem parar, por um tempo, sobre a vida e as nossas famílias. Falo a Gaige sobre a minha mãe ausente e como ela quer que eu volte para Manhattan. —Será que ela odeia que você veio morar com o seu pai? ele pergunta. —Totalmente. Ela não pode suportá-lo.

Pergunto a Gaige sobre seu pai. —Você nunca fala sobre ele. Gaige dá de ombros. —Ele nunca quis nada a ver conosco, diz ele. —Anja me criou. Ou, bem, uma babá me criou. E, em seguida, embarquei na escola. Eu não sei como o seu pai acabou com ela, você sabe? —Ele, definitivamente, tem um tipo. Minha mãe não é tão diferente de Anja, eu acho. Faço uma pausa, quando paramos em uma pequena loja, olhando pela janela, mas não realmente olhando. —Eu não quero acabar como eles. Gaige olha para a janela, mas ele pega a minha mão na sua. —Eu não sou o único

filho de meu pai, diz ele. —De acordo com Anja, ele é um namorador total vai de mulher após mulher, você sabe que eu sempre jurei que nunca ia acabar como ele? —Bem, a menos que você tenha um monte de pequenos Gaiges correndo em volta, eu não acho que você está em perigo que isso aconteça, digo, minha voz leve, tentando forçar uma casualidade que definitivamente não sinto. Por que é que eu faço isso? Por que me sinto tão vulnerável quando estou com ele? Gaige puxa minha mão e me levando para perto dele, passa a mão pelo meu cabelo. —Não existe mini-Gaiges correndo por aí, diz ele. —Eu não quero acabar como ele. Honestamente.

—Então, não irá ser como ele, digo, minha voz casual. Ele me olha atentamente por um segundo, e isso é muito. Viro-me e limpo a minha garganta. —Você não tem isso escrito em seu DNA. Não é assim. Ele está andando ao meu lado e eu não tenho nenhuma idéia de onde estamos indo. —Você já viu nossos pais, diz ele. —Você acredita ainda em felizes para sempre? Eles não são felizes. —Eu acho que você faz a sua própria felicidade, eu digo, soando mais seguro do que realmente sinto. —Deus, desde quando você ficou tão louca filosófica? Gaige ri. —É a cerveja e o tempo de merda, diz ele. —A noite aquecida de verão, a cidade, eu não sei. Estou um pouco tonta, ou totalmente tonta sim?

Eu soco no braço dele e ele tateia a minha bunda por cima do meu vestido, eu grito e salto fora. —Eu só não sabia que você era tão malditamente sentimental, eu digo. —Um minuto você está me dizendo para tirar a minha calcinha e no próximo você está falando de contos de fadas e merda. Gaige me toma pela mão e me puxa para baixo em uma rua lateral mais próxima, deserta e mal

iluminada, exceto por uma entrada para um hotel, que eu reconheço como um hotel de amor. Eu dou risada. —Você vai me levar para um hotel do amor? Ele me empurra contra a parede de um dos prédios, a mão correndo para cima da minha coxa. —Piegas, hein? É isso que eu sou agora? ele pergunta. —Não faço ideia do que seja um hotel do amor, mas tenho metade de uma mente para colocar meu pau em sua boca inteligente, bem aqui. —É... Eu estou prestes a dizer-lhe que é um hotel de sexo, mas ele me pára, cobrindo minha boca com a sua. Meu corpo responde imediatamente ao seu toque e eu gemo, enquanto ele corre as mãos por cima dos meus quadris e por baixo da minha saia.

Um casal japonês entra na rua, a poucos quilômetros de distância, e uma mulher ri, quando ela nos vê. Eu empurro Gaige de volta, alisando minha saia. —Merda, vamos sair daqui. À medida que caminhamos na direção do hotel, Gaige agarra a minha mão e eu não o afasto, é uma sensação agradável, confortável. Quando passamos por um sinal, fora da entrada para um dos hotéis, que anuncia um bar em um dos andares superiores, com jazz ao vivo e uma vista da cidade, Gaige puxa em meu braço. —Vamos entrar. —Você não quer voltar para o hotel? Ele desliza a mão sobre a minha parte inferior das costas e me coloca para dentro, seu toque, ao mesmo tempo reconfortante e possessivo, envia um arrepio pela minha espinha. Atrás de mim, ele fala baixo no meu ouvido. —Ainda não, diz ele. Dentro do bar, nós estamos ao lado de uma janela do chão ao teto, com vista para as luzes da cidade. Viro-me para ele. —Você não está tentando evitar dormir comigo, não é?

Gaige engasga com sua bebida. —Tá brincando né? —Nós estamos apenas quero dizer... Eu gaguejo, sentindo-me estúpido, mesmo para dizer algo. —Porque se você quiser parar com isso, está tudo bem. A mão de Gaige está na minha cintura. —Você quer parar com isso? —Não, eu digo. Mas minha voz pega na minha garganta. Eu deveria querer parar com isso, seria a escolha inteligente e eu sou uma pessoa que faz escolhas inteligentes. Eu não faço coisas imprudentes. E Gaige é imprudente. Eu me vejo jogando o cuidado para o vento, quando estou com ele, fazendo coisas que eu normalmente não faria. Ele me puxa contra ele, seu braço serpenteando ao redor da parte inferior das minhas costas e eu posso sentir sua dureza pressionada contra minha perna. —Isso responde a sua pergunta? Calor corre entre as minhas pernas com a sensação. —Sim, eu digo, engasgando com a palavra. —Bom, diz ele. —Porque eu quero sua calcinha. —Me desculpa.

—Você me ouviu, diz ele, em voz baixa no meu ouvido. —Você parece pensar que só porque eu estou interessado em falar com você e ouvir o que diabos você tem a dizer, que isso significa que eu não quero colocar meu pau nessa buceta doce, então eu quero que você esteja pronta para mim, no caso que, ao longo do caminho, a dobre e te foda antes de voltar para o hotel. Eu ri nervosamente, mas me inclinei para mais perto dele. O calor de seu corpo irradia através do meu vestido e isso me faz querer mais. —Eu vou ao banheiro tirá-la para você. —Tire-as aqui mesmo, diz Gaige, sua mão deslizando até o meio das minhas costas. Ele me fixa firmemente contra ele. Em seguida, ele olha para o lado, e toma um gole de sua bebida, como se nós estivessemos conversando casualmente sobre o tempo e não a minha remoção

de calcinha, no meio de um muito lotado, muito público, lugar muito elegante. —Há um milhão de pessoas ao nosso redor.

Ele me gira, mas em vez de sua mão na parte inferior das minhas costas, me guiando suavemente, ele enfia os dedos através do cabelo, na minha nuca. Ele me dirige no meio da multidão, levando-me por meu cabelo e falando comigo o tempo todo. —Você está indo deslizar as suas mãos sob sua saia e tirar sua calcinha aqui neste bar e, em seguida, você vai entregá-las para mim. Porque eu pedi para você. Gaige pára no bar, quando passamos, tomando o copo da minha mão e arrumando os dois copos para baixo, antes de me levar para um canto mal iluminado. Lá, ele está na minha frente, seu corpo apenas parcialmente me protegendo de vista, inclinando o antebraço na parede, sobre a minha cabeça. Meus olhos nunca deixam os seus, quando eu caio minha mão até a minha saia, puxando para baixo a borda da minha calcinha e depois faço o mesmo com o outro lado, dançando, quando a minha calcinha desliza para minhas coxas, caindo no chão, em volta dos meus tornozelos. Ele está fazendo você imprudente, eu acho. A parte racional de mim se incomoda com meus pensamentos. Ele está fazendo você imprudente e irresponsável, isso não é bom.

Gaige afunda no chão aos meus pés, pegando a calcinha na mão e deslizando-a no bolso. —Boa menina, diz ele. Ele traça um dedo no meu decote e entre meu decote. —Agora, diga que estamos perto do hotel, porque se não estivermos, eu vou ter que te foder bem aqui, no meio do bar. —Fechado. Eu engasgo fora a palavra. Eu não quero dizer o hotel. Estou tão perto. Ele se inclina, seus lábios estão a polegadas dos meus e sorri. —Eu posso ver, querida, diz ele. —Você finge que não gosta e você pode

protestar o quanto quiser, mas, tirando sua calcinha no meio deste bar fez você molhada. —Não, eu digo. —Não, diz ele, estudando meu rosto. —Isso não é tudo, não é? Você gosta quando eu lhe digo o que fazer. Eu percebo, com crescente horror, que ele está certo. —De jeito nenhum, eu protesto.

Gaige sorri. Ele percebe que ele está certo e que eu sei. —Está tudo bem, querida, diz ele, então deixa cair sua voz. —Eu gosto disso. Eu ri. —Claro que sim, eu digo. —E não é correto. —Não? ele pergunta. Ele arrasta o dedo sobre minha clavícula e para o topo do meu ombro. Gaige tem uma maneira de fazer o gesto mais inocente, completamente sexual. —Então eu não vou dizer-lhe que nos próximos trinta segundos estou indo girar em torno de sua bunda, tirá-la deste bar, passar por todas as pessoas que você acabou de tirar sua calcinha e levá-la de volta para o hotel. Quando estivermos no quarto do hotel, você vai cair de joelhos antes que a porta feche.

Ele faz uma pausa e eu prendo a respiração, esperando que ele continue. Minha cabeça me diz que é ridículo para eu estar aqui e ouvir o que ele diz o que quer que eu faça, mas o latejar entre as minhas pernas é insistente. Isso me distrai dos pensamentos racionais. —Sim, eu digo, mais um sopro do que uma palavra coerente real.

Gaige está com a mão na parte inferior das minhas costas e me leva para fora do bar, para o elevador. O jovem casal japonês, no elevador, acena para nós, então, estuda seus telefones, quando Gaige passa a mão nas minhas costas e sussurra baixinho no meu ouvido. —Você ainda está molhada, querida? A menina no elevador olha para mim, então de volta para seu telefone e meu rosto fica

vermelho. Quando estamos fora do elevador, eu bato duro no braço de Gaige. —Ela ouviu você, eu digo. Gaige dá de ombros. —Você não me respondeu, diz ele, quando nós caminhamos na calçada. —Você está molhada? Claro que estou. Ele sabe que eu estou. Aparentemente, ele sabe melhor do que eu o que me excita. Mas eu não digo nada disso. Eu acabei de dizer, —Sim. —A que distância estamos do hotel? —Há alguns minutos, eu acho. —Bom, diz ele. — Porque eu vou passar o resto da caminhada de volta dizendo exatamente o que eu quero fazer com você.

CAPÍTULO 26

Gaige

Eu não posso foddidamente ver direito. Eu estou dolorido de tão duro, depois de passar os últimos 15 minutos dizendo a Delaney o que eu quero fazer com ela. Espero que ela esteja tão latejante em torno do eixo como estou. Há algo sobre ela que me deixa louco. Nós ainda estamos a um quarteirão de distância do hotel, quando percebo que Delaney está mancando. —O que está errado? Ela chuta um de seus pés e suspira. —Os perigos de usar saltos no Japão, diz ela. —Eu não sei como as garotas daqui fazem, andando por toda parte em estiletes. Elas devem ser masoquistas. —Foda-se o pé, eu digo, e a carrego, antes que ela possa protestar, mas ela faz de qualquer maneira. —O que você está fazendo? |Ela grita. —A que distância do hotel estamos? Eu pergunto. —Eu não sei, um bloco, eu acho, diz ela. —Ponha-me no chão antes que alguém veja. —Temo que não. Eu continuo levando-a, ignorando os olhares que recebo de estranhos na calçada. Um casal de emigrantes ri, quando passamos e eu explico: —Ela está totalmente bêbada.

Delaney me bate no ombro. —Eu não estou! Não fale isso. —Você poderia estar,— eu digo. —Se alguém nos vê, essa é a desculpa que eu vou dar. —Não, ela ordena. —Eu não vejo como você está realmente em posição de discutir sobre qualquer coisa, aqui comigo, eu indico. —De qualquer forma, eu nunca tinha carregado uma garota pelas ruas de Tóquio antes, então você deve parar o seu desabafo e curtir o passeio.— Faço uma pausa para uma batida. —A mesma regra se aplica para o sexo mais tarde,

esta noite. —Muito engraçado, diz ela e ela me dá um tapa novamente, quando atravessamos a entrada do hotel.—Ponha-me no chão. —Eu não penso assim, eu digo. Quando passamos pelo porteiro, eu explico: —Ela machucou o pé. Delaney bufa, mas ela não desce dos meus braços, tampouco. Quando estamos no elevador e sozinhos, ela vira a cabeça e me beija. Nós ainda estamos nos beijando quando a porta se abre e volto para o corredor, com ela em meus braços.

E então eu a vejo. Chelsea olha para mim, os olhos arregalados. E, em seguida, um olhar presunçoso, o olhar maldito mais auto satisfação no mundo cruza seu rosto. Ela diz algo para Akira Ito, que o deixa profundamente vermelho. Delaney segue o meu olhar e seu rosto fica pálido. Ela desliza para baixo rapidamente, em pé e alisando seu vestido. —Chelsea. Akira-san, diz ela. —Estou muito sentida por estragar a sua noite, Delaney.— A voz de Chelsea pinga com sarcasmo. —Gaige estava apenas me ajudando, meus pés estavam...— Ela fala em japonês para Akira, algo que eu não entendo, então se curva profundamente. Akira dá-lhe um aceno quase imperceptível de sua cabeça e passa por nós no elevador. Quando as portas do elevador fecham, três de nós ficam lá, fez-se uma pausa, como se estivéssemos congelados. Então Delaney finalmente fala. —Como você pode?

Chelsea levanta as sobrancelhas. —Como eu poderia? Ela pergunta. —Você está enroscando seu próprio irmão e você quer saber como eu poderia? Eu estava apenas pesquisando um novo emprego. Eu não tinha idéia que vocês dois iriam definir as coisas tão bem para mim. Tempo perfeito, eu confesso. Seu pai vai ficar satisfeito.

Meu sangue esta fodidamente em ebulição, mas Delaney é aquela que parece que vai explodir. Ela caminha até Chelsea e dá um tapa tão forte no seu rosto que o som ecoa no corredor. Chelsea coloca a mão em sua bochecha. —Sua estúpida, cadela mimada. Você vai, porra, se arrepender. Ela diz. Em seguida, direciona sua atenção para mim. —E você. Você lixo branco, intitulado, merda preguiçoso, eu sabia que havia algo errado com você, quando você me recusou em Vegas, acontece que você só pega as garotas que estão relacionadas com você. —Foda-se, Chelsea, eu digo. Eu não bato em mulheres, mas se alguma vez considerasse isso, seria agora. Estendo a mão para o braço de Delaney, mas ela me sacode. Chelsea passa feito uma tempestade por nós, ao virar a esquina e eu posso ouvi a porta bater.

—Delaney, eu... Começo, mas ela não olha para mim. Eu posso ver as lágrimas em sua bochecha, e eu juro por Deus, meu coração, porra, rasga em dois na visão dela chorando. —Eu lhe disse para não trazer até aqui, diz ela, com a voz irritada. —Tudo está acabado. —Seu pai não vai ouvir aquela vadia estúpida, eu digo. —Eu vou falar com ele também. Ela balança a cabeça, caminhando para o quarto e eu a sigo. —Você não entendeu? Ela pergunta.

—Entendeu o quê? Eu pergunto. —Que Chelsea é uma prostituta sedenta de poder, que está tentando se vingar de você, porque é mais esperta do que ela e melhor nisso do que ela é? Ela está chateada porque eu não quis transar com ela e que ela apenas quer foder o negócio do seu pai? Eu entendo isso, Delaney. Agora, deixe-me entrar para que possamos falar sobre isso.

—Você não entende o que aconteceu, disse Delaney, sacudindo a cabeça. —Chelsea disse a Akira que não poderíamos comparecer ao jantar, deu-lhe alguma desculpa boba para nos tirar do caminho, para que ela pudesse, docemente, convencê-lo a contratá-la ou algo assim e então ele nos vê assim? É horrível.

—Não é o ideal, eu concordo. Mas horrível? —Não é o ideal? ela diz. —É a pior coisa possível. Nós constrangemos Akira-san. Nós o humilhamos. Ele não pode querer este negócio agora, está completamente arruinado. A empresa não vai patrocinar você. Nós matamos tudo. —Nós podemos explicar, eu digo. —Deixe-me entrar em seu quarto. Vamos falar sobre isso de forma racional.

—Não há explicação, diz ela. —Não há desculpas para a nossa ação, ele não pode aceitar o nosso pedido de desculpas. Não permitirá safar nossa cara... Que é muito embaraçoso. —Seu pai vai entender, eu digo. —Você é sua filha. Delaney ri, o som amargo. —E você vai falar com o meu pai? Ela pergunta. —O que você vai dizer exatamente? Hey, Beau, eu sei que ela é minha irmã e sua filha, mas eu a tenho cobiçado desde que você e minha mãe se casaram. E oh, a propósito, eu tenho andado fodendo seus miolos.

O medo aperta no meu coração. —Devemos falar sobre isso. Eu não sei mais o que dizer. —Não há nada para falar, Gaige, diz ela. —Boa Noite. Raiva e adrenalina estão correndo em minhas veias e leva tudo o que tenho para não empurrar a porra da porta e invadir o seu quarto, forçando-a a me ouvir. Porra, ela tem que ver a razão. Mas, ao invés disso, eu a deixo fechar a porta e vou embora.

A porta se fecha com a porra de um tal sentido de finalidade, que estou rendido, quase sem palavras. Eu fico lá parado, no

corredor, meu sangue bombeando, quando eu penso sobre como o mundo merda mudou em seu eixo, em questão de segundos. Delaney não responde, quando bato na sua porta, na parte da manhã e eu volto para o meu quarto com uma sensação de desconforto, que não consigo me livrar. Delaney parecia tão... esmagada, na noite passada. Suas últimas palavras ecoam na minha cabeça, chocalhando ao redor do meu cérebro em um loop, se repetindo várias vezes.

Boa noite, Gaige. Parecia um inferno de muito mais como um adeus.

CAPÍTULO 27

Delaney

A batida na porta de manhã me assusta. Quando eu abro, com o meu cabelo grudado ao lado do meu rosto, ninguém está lá. Eu mal dormi na noite passada, despedaçada sobre o que aconteceu. Eu me pergunto se a Chelsea está em seu caminho de volta para o Texas, como a portadora de tão fantástica, porra, notícia de que meu pai provavelmente vai ter um enfarte. Preciso ligar para meu pai. Eu não sei como explicar nada disso. Eu realmente não posso encará-lo.

E eu não posso enfrentar Gaige, tampouco. Como as coisas podem ser tão boas e se torna horrível em questão de minutos? Ontem à noite com Gaige, eu estava feliz. Eu estava delirantemente, irresponsavelmente, de forma imprudente, feliz. Uma parte de mim sabia que não iria durar, como uma parte de mim, esta manhã, anseia para ir para Gaige, para lhe dizer que isso não importa, que não devemos dar uma merda para o que as pessoas pensam. Exceto que é Gaige, o cara que não perde o seu tempo com mulheres fora do quarto. O cara que não namora, o perpetuamente homem prostituto, nunca correndo riscos, o nunca-vai-crescer. E a parte mais importante é o meu meio-irmão. O que diabos eu diria a ele?

Eu acho que eu poderia te amar.

A realização quase me tira o fôlego. Então eu sei o que tenho que fazer.

CAPÍTULO 28

Delaney

Escuto o funcionário da recepção retransmitir a mensagem e eu posso ouvir as palavras, mas eu não quero acreditar neles. Delaney não poderia ter acabado de sair de Tóquio sem dizer nada. Ela não faria isso. Estou zangado com ela por ter fugido. Estou zangado com ela por ser tão foda infantil que ela tomou um vôo mais cedo, poucas horas antes do nosso programa, para que ela não tenha que ir no mesmo vôo que eu. Espero que ela esteja em seu caminho, de volta para Dallas, para falar com Beau e não direto para a casa de sua mãe, em Nova York. Não que eu espere que ela vá ficar por aqui em Dallas, depois de como ela estava envergonhada por ter sido descoberta. Porra, como eu sou o único que está se comportando racionalmente? Como eu sou o único a agir como um adulto aqui? Sim, o negócio com Akira está desfeito, mas essa não é a pior coisa do mundo. E a relação meio irmão... Eu quero pegar Delaney pelos braços e sacudí-la, para lhe dizer que não é realmente um grande negócio. Nós não estamos realmente relacionados. Nossos pais se conheceram quando éramos, basicamente, adultos.

Durante o longo vôo, penso sobre o que eu quero dizer para Delaney, também penso sobre o que eu já disse a seu pai, no e-mail. Eu quis dizer cada palavra. Eu só estou esperando que ela esteja lá, para que eu possa dizer a mesma coisa, pessoalmente. Eu também estou esperando que seu pai não aponte uma arma para mim, quando eu aparecer.

CAPÍTULO 29

Delaney

—Você, vadia suja. A voz de Daniel na outra extremidade do telefone é a primeira coisa que eu ouço quando desembarco do avião. —Oh Deus, eu digo. —Como foi que você descobriu? —Fofoca local, diz ele. —Eu estou tão orgulhoso de você. —O Quê? Eu não posso processar o que ele está dizendo. Eu só estou pensando sobre o fato de que isso tenha ido a público, antes que eu possa até mesmo falar com meu pai. Antes que eu possa fazer o controle de danos. Estou muito perto de explodir em lágrimas. —Eu não sei o que fazer. —Oh, merda, diz Daniel, sua voz em causa. —Oh, querida, você está chorando? Eu não quis dizer que você era uma vadia de verdade. Você não é, totalmente. Eu estou com ciúmes que você ficou com Gaige. Por que diabos você não me contou? Quando isso aconteceu? Estou segurando as lágrimas, enquanto ando através do aeroporto, seguindo as indicações para bagagem. —Eu não sei o que eu vou fazer.

—Onde você está? Você está em Dallas ainda? Você já viu o seu pai? Ele me bombardeia com perguntas. —Por favor, não chore. Não é tão ruim. Não há nada de errado com ele, boneca. Nada. Vocês são adultos. E vocês não estão relacionados. E Gaige é lindo, o sexo foi bom? Eu sei que foi bom você nem sequer tem que me dizer.

Eu não sei qual de suas milhares de perguntas começo a responder primeiro, o sexo era ótimo. O sexo era incrível. Nós estávamos passeando e meus pés estavam doendo e Gaige me

carregou por dois blocos, através da cidade, de volta para o quarto de hotel. E nós fomos pegos por Chelsea e eu deixei o Japão e não falei com Gaige, ele, provavelmente, pensa que o odeio e eu paro, em parte porque eu sou um trem desgovernado e em parte porque eu não sei mais o que dizer. Daniel está calmo, do outro lado do telefone. —Será que você desligou? Eu pergunto. —Oh meu Deus, diz ele. —Você o ama. —O Quê? Eu balancei minha cabeça. —Não. Não é possível. Eu nem tenho certeza se eu gosto dele. Isso é uma mentira e eu sei que gosto. As palavras soam falsas, mesmo quando eu falo em voz alta.

—Você quer que eu vá vê-la na casa de seu pai? Daniel pergunta. —Você sabe que se você precisar de um lugar para ficar, a porta está aberta. —Eu vou deixar você saber, depois da conversa com o meu pai, digo. —Se eu ainda estiver viva. Eu estou tão distraída olhando para minhas malas, que atendo o telefone quando ele toca novamente, sem olhar para a tela, pensando que é Daniel. —Se você está chamando de volta para obter todos os detalhes suculentos, não vou. —Que diabos você estava pensando?— A voz da minha mãe é estridente. Merda. Eu luto com a minha mala na esteira de bagagens, lamentando não olhar antes de atender ao telefone. Na minha frustração, arranco a mala com tanta força que ela cai no chão com um baque forte e a pessoa ao lado me olha. —Eu não sei o que você está falando, mãe, minto. Não deu sequer 24 horas, caramba. Como ela poderia ter descoberto?

Ela desaba uma barragem em mim por telefone, sua voz vai mais e mais alta, quanto mais ela fala. —Eu sabia que era uma má idéia deixá-la ir para a casa de seu pai, ela grita. —Com esse modelo de esposa e seu filho, e que nojento. Eu só não esperava

que você se comportasse como uma putinha estúpida. —Não fale deles dessa maneira. Minha voz soa pequena, o meu protesto escassos e sinto a sala girando. Eu vejo as pessoas passando por mim, caminhando rapidamente para onde quer que eles estejam indo. Eles estão encontrando entes queridos, tendo reuniões alegres e, de repente, eu perco Gaige. Por que eu apenas o deixei? Eu poderia ter ido para ele e falado como eu me sentia. Eu poderia ter dito a ele como me sinto - tempo presente. Ou como eu acho que me sinto. A coisa é que eu não tenho certeza sobre qualquer coisa e sobre tudo. E eu, definitivamente, não tenho certeza se Gaige sente o mesmo por mim. —Você vai pegar o próximo vôo de volta a Manhattan, minha mãe diz, —Contratei alguém para corrigir essas coisas, fará o controle de danos. —Você está doente e indo para a reabilitação. —E você nunca mais vai voltar para a casa de seu pai, novamente. Você não vai ver aquele garoto de novo, você está me ouvindo?

Eu não posso me ajudar, ao ouvi-la. Sua voz soa excessivamente alta ao telefone, tocando no meu ouvido, enquanto eu estou ali, imóvel. Um casal passa por mim, o homem e a mulher de mãos dadas com sua jovem filha. —Isso não vai acontecer, mãe, eu digo. —Eu não vou voltar para Manhattan. Eu não estou indo para a reabilitação. E eu vou ver quem eu quiser. Com os meus gritos minha mãe desliga o telefone, sinto-me estranhamente desconectada de tudo, como se estivesse tendo uma experiência fora-do-corpo. No táxi, a caminho da casa de meu pai, me sinto estranhamente entorpecida, quando eu vejo a paisagem passar em um borrão. Quando chego na casa, eu nem sequer olho o local, por um momento. Estou tentada a dizer ao motorista para deixar o

carro ligado, porque eu posso estar de volta em poucos minutos. Despedida e, provavelmente deserdada.

Mas eu não. Eu ando entorpecida pelo corredor e uma das governantas me cumprimenta com um olhar conciso. —Srta. Marlowe, diz ela. —Nós não estávamos esperando você até amanhã de manhã. —Estou de volta mais cedo, eu digo. Como se isso oferecesse uma explicação para tudo. —Meu pai está aqui, ou no escritório? Teresa balança a cabeça. —Não está tão bem, diz ela. —Ele está concentrado, você não deveria. Porcaria e se a equipe já sabe, isso significa que é ainda pior do que eu pensava. Eu aliso o tecido da minha saia, como se isso me fizesse, de alguma forma, apresentável e profissional. Como se isso de alguma forma apagasse tudo o que aconteceu. Eu ando pelo corredor até o escritório do meu pai, resignada com o meu destino e bato na porta.

—Entre, diz ele e posso dizer que a sua voz é tensa, mesmo antes de eu abrir a porta. Ele está sentado no canto da sala, em sua poltrona de couro, bebendo um copo de uísque. Apenas sentado lá. Nenhum trabalho, nenhum livro, nenhum computador, nada.

Meu coração afunda. Isto é muito pior do que eu pensava. —Delaney, diz ele. A maneira como ele olha para mim, decepção e dor em seus olhos, faz meu coração quebrar. Eu nunca o vi olhar direcionado para mim, antes. —Eu sei que você ouviu o que aconteceu, mas eu posso explicar, eu digo, minha voz apressada e desconexa, entrando no escritório. Assim que abro a minha boca, minhas palavras ganham impulso, um espiral fora de controle. —Chelsea mentiu, disse a Akira-san alguma coisa, eu não sei o que, que estávamos doentes, talvez, porque ela queria um trabalho com

ele, eu acho. Eu não tenho certeza. Ela me odeia. Ela me odiava desde o início e eu não quis dizer nada porque eu queria ganhar o meu lugar no Marlowe, mesmo sendo a sua empresa e você meu pai. E então nós caminhamos no elevador e Chelsea e Akira estavam lá e foi... Meu pai levanta a mão, me parando. —Eu sei, diz ele. —Gaige me contou toda a história, ele explicou tudo.

—Ele fez? Eu pergunto. —Mas... Eu não entendo, ele ainda está em Tóquio Ou... em um vôo, voltei mais cedo. —Ele enviou um e-mail, diz ele. —Tudo está no e-mail. —Você me odeia? Eu pergunto. —Você me odeia, certo? Você odeia Gaige. Beau suspira. —Claro que eu não odeio você. —Mas você está você está sentado aqui no escritório, com as luzes apagadas, bebendo uísque, e você está... Não está feliz, obviamente. Beau me olha quando toma mais um gole de seu uísque, com o rosto cansado. —Anja saiu—, diz ele. —Estamos nos divorciando. Finalmente, eu disse a ela para sair. —Oh meu Deus.— Fico ali, imóvel, meu coração batendo no meu peito. Merda. A culpa é nossa. —Por causa de Gaige e eu? A testa do meu pai franze. —O quê? Você e Gaige? Ele pergunta. —Não seja ridícula.

—Mas não foi por nossa causa? Ele acena sua mão com desdém. —Ela saiu ontem à noite, diz ele. —Eu nem sequer tinha lido o e-mail de Gaige até esta manhã. —Mas... que aconteceu? Beau olha para mim, a cabeça inclinada para o lado. —Era óbvio, não?—Isso estava para acontecer há um longo tempo. Ela era uma alcoólatra, e... bem, não é uma pessoa muito boa em tudo, como se vê. Ela estava me traindo, com o instrutor de yoga de vinte e três anos. Minha mão voa para minha boca. —Pai. Eu sinto muito. Beau sorri tristemente. —Eu tenho certeza que posso escolhê-las,

eu não posso? —Pai, eu... eu não sei o que dizer.

Ele limpa a garganta e balança a cabeça, levantando-se para arrumar o copo vazio para baixo, no bar, antes de caminhar até mim e me puxar para um abraço. Estou aqui, minha cabeça contra seu peito por um momento, sentindo-me como uma criança novamente. Em seguida, as mãos grandes em meus braços, ele me empurra para trás e me dá um longo olhar. —Meus problemas não são seus problemas, diz ele. —Sua mãe ligou aqui, por sinal. Eu expiro com força. —Eu sei, eu digo. —Ela falou comigo. —Eu tentei fazê-la ver a razão, diz ele. —Mas você sabe como ela é. Eu só posso imaginar como foi a lugação para você. —Eu não sei se nós estamos nos falando mais, eu digo. —Pai, eu estraguei tudo. Como você pode não estar com raiva? Ele acena sua mão. —Akira Ito pode sair do negócio, se ele quiser, diz ele, dando de ombros. —Há uma cláusula de moralidade que Gaige poderia muito bem ter quebrado por conta própria, de qualquer maneira. Haverá outros patrocinadores.

—Você não está louco sobre o negócio? Eu digo. Meu pai vai até seu bar e tira um charuto. Ele abre até o fim, lentamente me olha como se estivesse prestes a transmitir a sabedoria mais profunda do mundo. Mas ele apenas dá de ombros. —Você ganha alguns, você perde um pouco. —E é só isso?— Eu pergunto. —São milhões de dólares. —Querida, sempre haverá mais dinheiro para fazer. Isso é substituível. Além disso, ele diz, com um sorriso malicioso: —Eu tinha uma apólice de seguro em Akira-san. E a sua chefe Chelsea não vai encontrar as oportunidades de emprego que ela acha que tem. —O Quê? Eles vendem seguro para este tipo de coisa? Meu pai está banido Chelsea? —Não é um seguro

literalmente, diz ele. —Eu tenho um patrocinador reserva, alguém à espera nos bastidores. Apenas no caso, e é sobre Gaige que estamos falando aqui.

—Mas Gaige e eu... Eu começo. —E sobre a notícia, os tablóides, você não está chateado? —Eu vou fumar isso, diz ele, segurando seu charuto e claramente ignorando a minha pergunta. —Venha para o terraço comigo. Eu o sigo e fico com ele no terraço com vista para os jardins, enquanto ele acende o charuto, lenta e metodicamente, como uma espécie de ritual. Ele leva o seu tempo e eu me pergunto se ele está mesmo indo para me responder. Finalmente, ele se vira. —Eu não tenho tido muita sorte no departamento amor você sabe. —Pai, eu... Eu começo, mas ele coloca a mão. —Silêncio—, diz ele. —Eu não estou lhe pedindo para tranquilizar o seu pai, ou algum absurdo. Eu estou apenas indicando os fatos. Meu ponto é que eu não estou em posição de julgar o relacionamento de outra pessoa. —Nós não estamos em um... —Relacionamento, eu começo a dizer. —Espere. Então você não se importa?

Beau traga o charuto e, em seguida, olha para mim. —Não vamos tão longe, diz ele. —Você é minha única filha. Eu não vou arrancar os joelhos de Gaige quando ele entrar pela porta, se é isso que você está perguntando. Mesmo que eu pudesse. Um grande alívio cai em mim e eu mal posso reprimir minha risada. Ok, isso poderia ter sido exatamente o que eu estava pensando. —Estou feliz que você não está indo para matá-lo, eu digo. —Você está feliz?— ele pergunta. —Eu acho que sim, eu digo, balançando a cabeça. —Sim. Eu estou feliz. Ou, eu estava feliz. Eu nem sei se estamos em qualquer coisa, ou quero dizer, Gaige é Gaige. —Eu

não tenho certeza se ele ainda sente o mesmo por mim, ou... — A impressão do e-mail está sobre a mesa, diz Beau— Eu vou terminar o meu charuto.. Leve-o com você, e então você pode decidir. —Você tem certeza que está tudo bem?

—Vá, diz ele. —Esta sobre a mesa. Leia-o. Eu não sabia que Gaige poderia ser tão malditamente piegas, mas se é isso que você gosta... Piegas? Gaige não é nada sentimental. —Obrigado, pai.

—E Delaney? Ele chama meu nome, de costas para mim, quando ele sopra fumaça para longe do terraço. —Sim, pai?

—Eu ainda sou seu maldito pai, diz ele. —Você deve se certificar para que ele saiba que, se ele quebrar seu coração, eu tenho várias espingardas e acesso a um grande advogado de defesa. Eu engasgo uma risada, mas, principalmente porque eu não tenho certeza se meu pai está brincando. —Obrigada, pai. —Agora, saia daqui e me deixe em paz, diz ele. Suas palavras são rudes, mas seu tom é brincalhão. —E pelo amor de Deus, tente ficar fora dos tablóides, você pode?

Eu carrego o e-mail para o meu quarto, mas eu não olho para ele até que fecho a porta. Quando o olho, minhas mãos estão tremendo. Eu não tenho certeza se eu deveria estar lendo. Mas quando eu faço, tudo no e-mail borra, as palavras sumindo no fundo, enquanto as três mais importantes palavras parecem saltar da página.

Eu a amo.

Gaige disse ao meu pai que me ama. E eu o deixei sentado, no hotel em Tóquio.

CAPÍTULO 30

Gaige

Um vôo de quase 13 horas de volta para Dallas e eu estive sem internet, por minha própria escolha. Antes mesmo de deixar o aeroporto de Narita, em Tóquio. O meu telefone tinha sido bombardeado com texto após texto de pessoas, que tinham visto a história estúpida sobre Delaney e eu, em algum site de fofocas. Tenho certeza que Chelsea está por trás disso; devia ter sido a primeira chamada que ela fez, depois de sair da Marlowe Oil, para um tablóide. Quando eu comecei a receber textos, antes de embarcar no avião, lendo a primeira mensagem, uma “puta merda” de um dos caras do meu time, seguido por um sarcástico de um velho e por sinal um monte delas. Então eu desliguei meu telefone e passei todo o vôo sem verificar meu e-mail e sem internet. Em vez disso, eu alternava entre deitar no meu lugar e não dormir, para não pensar em Delaney e assistir filmes de merda e pensar sobre Delaney. Beau não tinha respondido ao meu e-mail, quando eu acordei esta manhã. Então, quando eu chego à casa de Delaney, eu poderia muito bem estar caminhando para uma zona de guerra do caralho.

O porteiro, no hotel, me disse que Delaney voou de volta para Dallas, assim, pelo menos, é alguma coisa. Ela não foi direto para Manhattan. Claro, isso não significa que ela vai ficar por aqui no Texas.

Eu não posso nem imaginar o que Anja vai dizer. Isso vai confirmar tudo que ela já pensou sobre em mim e para o desastre

gigante de trem que eu sou. Eu posso imaginar a reação dela agora: —*Em primeiro lugar, o corredor estúpido de motocicleta que você é e agora isso, se enroscando com a sua própria irmã. Eu sabia que você era um lixo branco, tal como o seu pai.*

Eu nem ligo o telefone, quando pouso. Provavelmente deveria jogá-lo no lixo e me salvar das mil mensagens que, com certeza me dirão como é repugnante eu ter me enroscado com Delaney. Quando minha mala vem em torno da esteira, eu gemo. Um grande adesivo escrito “Aviso de Inspeção” impressa na frente e todas as malas de viagem estão mantidas em conjunto, no meio de uma corda elástica, porque o zíper está quebrado.

O que foi realmente perfeito, a cereja no topo da merda. Um espiral de estrondos de trovão da tempestade de verão, adicionando outra camada incrível para este maldito dia. A chuva cai através dos espaços descobertos do terminal e eu apenas não dou uma merda que estou ficando encharcado quando ando pela calçada. Onde estão os táxis fodidos por aqui, quando você precisa de um? Um táxi desacelera e puxa para o meio-fio e o motorista sai. —Você está de pé na chuva, ele aponta, não tão prestativo. —Não me diga, digo, entregando-lhe a minha mala. Ele olha para ela com desagrado. Então agora eu estou recebendo o olho feio de um motorista de táxi. —Gaige! A voz de Delaney sai do nada. Eu viro para vê-la correndo pela calçada, agitando os braços para mim como uma lunática. Quando ela me alcança, ela está com falta de ar.

—Nós estacionamos ali mesmo, diz ela, apontando para um carro a dez metros de distância, suas luzes de perigo piscando.

—O quê? Nós quem? É a pergunta errada para fazer, mas

estou chocado pelo fato de que ela está me perseguindo.

—Daniel, diz ela. Um dos meus amigos. Ele está. Ela aponta para o cara, há alguns pés de distância, que está loucamente balançando seu guarda-chuva xadrez e falando alto com um guarda de segurança do aeroporto. —Sim, eu sei que isso é apenas uma área de descarga, ele grita. —Eu não sou um completo imbecil, eu posso ler um sinal, minha amiga está ali e... —Oh, pelo amor da merda, eu não vou nem ouvir nada agora. —O que é quem é esse?—Eu pergunto. —Eu acho que ele está prestes a assaltar o guarda com seu guarda-chuva. Delaney coloca a mão no meu peito. —Pare, não fale—, diz ela. —Eu vim aqui para dizer uma coisa. Isto não é realmente o lugar ideal, depois de tudo, com a porra da chuva e este é provavelmente o lugar menos romântico de sempre. —Olha, você precisa do táxi ou não?O motorista interrompe alto, do meu lado. —O contador está rodando.

—Não! Nós não precisamos de um táxi! Delaney grita, sua voz afiada. —Você vai apenas nos dar uma porra de um segundo? O motorista amaldiçoa para nós e coloca a minha mala nos meus pés, com um baque. —Oh meu Deus, diz Delaney, sua voz exasperada. —Eu só queria dizer uma coisa... —Senhora, se você e seu namorado terminaram aqui, seria melhor ver o seu amigo, que está a ponto de ter o seu carro rebocado.— O guarda de segurança fala sobre seu ombro. Agora, toda a situação está começando a ficar ridícula. Delaney está tão claramente enfurecida que eu não posso deixar de rir. Delaney se mantém firme, olhando para o guarda de segurança. —Não, ela diz. —Eu não terminei aqui. Nós não terminamos.

—Delaney, vamos embora.Eu coloco minhas mãos em seus

braços e tento levá-la para o carro que está esperando.

—Eu li o e-mail que você mandou para o meu pai, ela deixa escapar. —Você leu o meu e-mail? —Ele me deu isso, diz ela. —E ele não vai matá-lo, ou a mim. Quero dizer, ele poderia matá-lo, mas só se você quebrar meu coração. Ela está divagando do jeito que ela faz, quando fica nervosa e eu estou apenas ouvindo o que ela está dizendo e é a coisa mais adorável que já ouvi. E então ela pára, inalando profundamente, antes de soltar as palavras, de forma exasperada. —E eu acho que eu estou apaixonada por você. Eu sou apaixonada por você. Eu te amo. Eu nem sequer esperei ela terminar de falar antes de eu trazer a minha boca até a dela, silenciando suas palavras. É como algo saído de um filme maldito, beijando-a na chuva, com as suas mãos sobre minha camisa, me puxando em direção a ela e nós estamos no nosso próprio mundo privado.

Pelo menos, estávamos em nosso próprio mundo por dez malditos segundos, antes do segurança me bater no ombro. —O que isso aqui parece, um hotel? Ele pergunta. —Tirem suas bundas da calçada e entrem no carro, antes que eu o reboque. Delaney olha para ele e para mim, com olhos arregalados, antes que ela comece a rir. —Vamos lá, diz ela. —Vamos dar o fora daqui.

CAPÍTULO 31

Delaney

—Obviamente, você está obrigado a desfilas em torno dela, sem camisa. Daniel vira para mim quando ele sorve sua margarita. —É justo, desde que eu era o único a levá-la ao aeroporto, para sua cena de reencontro dramática. —Por que você está falando de mim como se eu não estivesse aqui? Se você quiser, eu ficaria feliz em começar a fazer isso agora. — Gaige pega a bainha de sua camisa e finge que vai puxá-la, mostrando um pouco de seu abdomen. —Não me tente, diz Daniel. —Eu tenho que ser bom. —Desde quando você é bom?— Eu saboreio a minha margarita e olho para Gaige, que sorri de volta para mim, então aperta minha perna debaixo da mesa. —Você nunca é bom. —Desde que eu tenho um namorado—, Daniel diz, olhando presunçoso, quando ele cruza os braços sobre o peito. —O Quê? Eu grito. —Quem é esse cara? Quando você começou a vê-lo? E por que você não me contou?

—Você não é a única que pode guardar um segredo, boneca, diz ele. Ele pega o seu telefone e nos mostra as imagens, eu solto ooh e ahh, adequadamente, quando escuto os detalhes sobre seu novo amor e Gaige desliza seu braço sobre meu ombro. Ele se sente confortável com a presença de Gaige, faz apenas uma semana desde que tudo aconteceu, mas parece que Gaige e eu estamos juntos desde sempre. Quando Daniel para no meio da conversa, porque o novo namorado liga, Gaige se inclina e sussurra em meu ouvido. —Você não está usando calcinha, está? Eu bato no

braço dele. —É happy hour, eu digo. —Eu vim do escritório. É claro que eu estou usando calcinha. —Vá tirá-la no banheiro, diz ele. —Não, eu sussurro, olhando para Daniel sobre a mesa. —Pare. Você está sendo mal.

Seu hálito quente em meu ouvido me dá arrepios no meu pescoço. —Eu estou a ponto de ser muito mal, diz ele em voz baixa. —Agora, levante-se, vá ao banheiro, tire sua calcinha e traga para mim. E eu vou fazer você vir a caminho de casa. Suas palavras enviam calor que flui, através do meu corpo, assim como todas as outras vezes. —Tudo bem, eu digo, escorregando do meu banco. Gaige passa as mãos ao longo de meus quadris e sobre a minha bunda, dando-lhe um tapa brincalhão. —Nós estamos em público, pare. Ele se inclina para perto, sua voz rouca. —Precisamos sair de público em breve, diz ele. —Você está saindo?— Daniel olha para cima de seu telefone celular. —Banheiro, eu digo. —Eu vou estar de volta em um minuto. Quando eu volto, coloco a minha calcinha no bolso de Gaige e o beijo na bochecha. Ele me puxa contra ele e sinto sua ereção, através de seu jeans, implorando por minha atenção. —Nós já pagamos a conta, diz ele.

—Oh meu Deus, vocês são como um casal de adolescentes, com beijinho no rosto e merda, diz Daniel. —Eu tenho estado junto de você e muitos de seus encontros e nunca estive reclamando, eu digo a ele, quando caminhamos para fora do restaurante. —E você era muito menos elegante do que nós. —É verdade, diz Daniel. —Happy hour na próxima semana e eu vou trazer o meu novo namorado? —Definitivamente. Gaige caminha para o lado do passageiro de seu carro, para abrir a porta para mim, mas faz uma pausa com a mão na maçaneta. Ele me vira e empurra-me mais ou

menos contra a lateral do carro, correndo a palma da mão por debaixo da minha cintura e sobre meus quadris. —Quero transar com você, aqui e agora, diz ele, sua língua passando rapidamente sobre o lugar sensível, logo abaixo da minha orelha.

—No meio do estacionamento do restaurante?— Murmuro. Isso não é um jeito de ficar de fora dos tablóides.— Há poucos dias, a relações publicas de meu pai emitiu um comunicado sobre mim e a minha relação com Gaige, esclarecendo para o público em geral que tivemos o apoio do meu pai e que, uma vez que não somos realmente relacionados e ainda não tínhamos crescido juntos, foi basicamente fora de questão. Alguns tablóides e algumas pessoas fizeram um protesto, do lado de fora da Marlowe Oil, contra o fato de que o CEO “amante de incesto” estava comandando a empresa, mas foi praticamente a extensão do mesmo. Ainda assim, as palavras expressas do meu pai foram: —Por favor, não façam nada que possa causar escândalo público, para as próximas semanas, pelo menos, para eu não acabar indo para a sepultura, precocemente.

E as mãos de Gaige em cima de mim, no meio deste estacionamento, onde qualquer um poderia nos pegar, certamente conta como um potencial escândalo público. Gaige geme, quando ele sai de perto de mim e abre a porta do carro. —Eu não vou tocar em você aqui, diz ele. —Mas isso é o que vai acontecer. Eu vou colocar você neste carro e no caminho de casa eu vou fazer você vir em meus dedos. Então você vai colocar essa bunda na casa de hóspedes e vamos terminar o que nunca foi iniciado em Tóquio. Você vai cair de joelhos, antes mesmo da porta se fechar e me chupar até que eu quase venha em sua boca.

—E depois? meu coração acelera e o pulsar entre as minhas pernas já é insistente. Ele aponta na direção do carro. —Sente-se, querida, ele ordena. —Eu vou te dizer a caminho de casa. Gaige sai do estacionamento, não espero muito até que ele começa. —Puxe a saia para cima das suas coxas, ele ordena. Eu levanto minhas sobrancelhas. —Estamos no meio da cidade e alguém vai ver o que eu estou fazendo, digo. —Muito escandaloso?—

—Levante suas coxas e não a sua bunda, diz ele. —abra a parte de baixo da sua camisa. Você parece extremamente profissional e eu quero ser capaz de ver os seus seios empinados. Eu abro os dois primeiros botões, lentamente, enquanto Gaige dirige para dentro e para fora do tráfego. —Mais um, diz ele e eu obedeço, sentindo-me incrivelmente exposta. Meus mamilos já estão duros, contra o tecido do meu sutiã de renda e a umidade entre minhas pernas é perturbadora. —Você está molhada? Ele pergunta. —Sim. Minha voz é entrecortada. —O que você quer que eu faça? —Deixe-me sair da rodovia, diz ele. Ele está tomando um longo caminho de volta para casa de meu pai, longe de olhares indiscretos. Eu relaxo contra o banco, quando ele diminui a velocidade. Estendendo a mão para mim, ele desliza em cima da minha coxa até as pontas dos dedos tocarem o vinco, no topo da minha perna. Eu puxo minha saia mais para cima, sobre a minha bunda, até que minha pele está nua contra o assento de couro. —Você não puxou sua saia rápido o suficiente, diz ele.

—Toque-me, digo a ele e ele chega entre as minhas pernas; eu gemo, quando ele sente que já estou molhada. Em seguida, ele tira seus dedos e os coloca de volta, no volante.

—Toque-se, ele ordena e eu toco meus dedos timidamente, na minha buceta, deslizando-os sobre o meu clitóris, já escorregadio com minha umidade. —Abra suas pernas. Eu faço o que ele diz, revirando os dedos sobre o meu clitóris, enquanto ele dá voltas ao longo da estrada da casa. Eu fecho meus olhos, quando a excitação corre pelo meu corpo. —Abra a sua camisa, diz ele, com a voz rouca e vejo-o olhando para mim e depois de volta para a estrada. Eu deslizo minha mão entre suas pernas, sentindo sua dureza. —Não me toque. Eu quero que você se faça vir. Você vai ter meu pau em sua boca em breve. As palavras enviam uma onda de umidade entre as minhas pernas, e eu me ouço gemer. —Você gostou disso?— ele pergunta. —Bom. Eu quero ver seus seios. Deslize o seu sutiã para baixo e toque os seus mamilos.

Deslizando o tecido do meu sutiã, eu esfrego meu polegar sobre o meu já duro mamilo um, depois o outro, e não aguento mais, coloco meus dedos entre as pernas, novamente. —Bom, ele diz. —É isso aí. Toque essa buceta perfeita. Deslize os dedos para dentro. Ele faz uma pausa, enquanto eu deslizo dois dedos dentro de mim, pressionando a palma da mão com força contra meu clitóris e me dou um acidente vascular cerebral. —Fale comigo, eu imploro. —Diga-me o que você vai fazer comigo. —Eu vou dar tapas nessa sua bunda cheia de curvas, a cada passo que você fizer de volta para a casa de hóspedes, diz ele. —Então vou abrir a porta e, antes que a porta se feche, quero você em seus joelhos, você entende? —Sim. Eu sufoco a palavra, meus dedos trabalhando dentro de mim, palma pressionada dura contra o meu clitóris, quando me trago mais e mais alto. Eu imagino o pênis de Gaige em vez de meus dedos e já estou perto de vir.

—Eu quero a sua boca quente e úmida em mim, está me ouvindo? Eu quero seus doces lábios ao redor da cabeça do meu pau, sugando como a boa menina que você é, diz ele. —Foda-se mais duro com os dedos. —Gaige, eu estou tão perto, eu vou vir, eu gemo.

—Venha para mim, querida, diz ele. —Venha para mim, assim como eu venho nessa sua boca doce. Suas palavras me empurram sobre a borda e eu venho com um gemido alto. Quando eu abro os meus olhos, ele para na estrada em algum lugar, sem me dar uma chance de me recuperar e ele está fora do carro e em segundos está do meu lado. —Putá merda, Gaige, eu digo, retirando os meus dedos.

—Você me preparou pra caralho, que eu não posso mais esperar, diz ele. Ele abre sua calça e a deixa em torno de seus quadris, uma mão no teto do carro e seu corpo na moldura da porta, do lado do passageiro. —Coloque seus lábios em mim agora, Delaney.

Sua voz é dura e exigente e minha buceta está latejando, quando eu levanto para encontrar seu pênis com meus lábios. Um fio longo de pré sêmen oscila da ponta e eu o pego com a minha língua, lambendo o meu caminho através da cabeça de seu pau, antes de envolvê-lo com minha boca. —Oh, merda, querida, ele geme.

—Eu estive esperando por essa sua boca o dia todo. Suas mãos estão nos meus cabelos, puxando as raízes quando eu o chupo e ele me força para baixo, mais longe em seu pênis, seus movimentos com a quantidade certa de aspereza inflexível. Eu não posso ver o seu rosto e há algo sobre chupá-lo aqui na estrada, sem ser capaz de ver o rosto dele, onde qualquer um que esteja dirigindo pode vê-lo em pé, casualmente ao lado do seu carro, que

o faz tão insuportavelmente quente. Suas bolas estão pesadas e cheias em minhas mãos e eu sei o quanto ele precisa vir. Com os meus movimentos rítmicos, eu acaricio seu comprimento, sugando seu pênis, enquanto ele empurra em minha boca. Ele é duro, seu pênis está latejante e eu sei que ele está perto, pela forma como ele geme meu nome e puxa meu cabelo. Chupá-lo está me fazendo ainda mais quente e eu o quero dentro de mim.

Ele puxa minha cabeça longe de seu pau, o seu aperto me faz gemer. —Eu não estou vindo em sua boca, diz ele. — Traga sua bunda até aqui. Eu quero vir dentro de você. Ele me puxa para os meus pés e me beija com força na boca, sua mão cobrindo meu peito. —Eu quero que você venha, realmente, dentro de mim, sussurro, quando ele se afasta. —Merda, não fale assim, diz ele, percebendo o que estou dizendo. —Nós ainda não conversamos sobre isso.

—Eu estou no controle de natalidade, eu digo. —E nós estamos juntos. Estou limpa. —Eu acaricio o seu pau. —Eu fui testado, diz ele, beijando-me. —Estou limpo. Você tem certeza? —Tenho certeza, eu digo. —Eu quero sentir você nu dentro de mim. —Merda, você está tentando para caralho me matar—, diz ele. —Você vai acabar nos prendendo, se continuarmos no lado da estrada. Devemos ir para casa. —Ninguém está por perto, eu digo. —E eu não posso esperar. Eu me viro, minhas mãos no teto do carro, puxando minha saia para cima, para expor minha bunda, o ar quente contra a minha boceta molhada, nua.

—Oh, o inferno, diz Gaige, seu pênis nu pressionado contra minha entrada. Em um impulso, ele está dentro de mim, me enchendo, com as mãos na minha cintura, me empurrando contra

seu pau. Ele fala para mim quando e empurra dentro de mim. —Coloque seus dedos sobre seu clitóris, querida e esfregue-o, porque a sua boca me deixou tão perto, que não estou porra, esperando. —Mais forte. Eu imploro, esfregando-me, enquanto ele me faz mais e mais alta, empurrando dentro de mim com movimentos curtos. Eu posso sentir seu pau nu contra as minhas paredes e eu estou apertando-o com os meus músculos, quando ele me bateu com força na bunda. —Merda, querida, se você continuar fazendo isso com sua buceta vou vir dentro de você, ele adverte.

—Oh, Deus. A idéia de Gaige à minha mercê quase me deixa de joelhos e eu já estou vindo antes mesmo dele me dar permissão, o orgasmo me ultrapassa, duro e inesperado. Ele me agarra, empurrando dentro de mim de novo e de novo, quando ele vem, enchendo-me com a sua semente quente.

Depois disso, eu ainda estou pulsando ao redor dele, quando ele ri, puxando para fora de mim e tirando a camisa. Ele usa o tecido para me limpar. —Sério, Gaige, o que você está fazendo? Eu grito. —Você está indo para casa de meu pai sem camisa? —Melhor ir para casa sem camisa do que com minha porra escorrendo de suas pernas, não acha? Ele pergunta. Ele me beija na boca, enquanto me limpa, e o ato, potencialmente cru, é de alguma forma incrivelmente erótica, quando Gaige faz. —Eu derramei a minha bebida; essa é a minha história. Quando ele está de volta no banco do motorista, ele olha para mim e sorri. —Não pense que só porque eu te fodi na estrada, que eu não vou precisar te pegar na cama, assim que nós caminharmos através da porta, diz ele.

CAPÍTULO 32

Gaige

—Bem, Akira-san não está satisfeito e, infelizmente, não há nenhuma maneira para que sua empresa possa salvar sua cara, diz Beau, a testa enrugada quando ele olha para mim sobre a mesa do jantar. Eu não acho que ele está totalmente confortável com a ideia de Delaney e eu estarmos juntos, mas ele não se opõe a isso, pelo menos ele tem dado apoio perante o público e toda essa história não afetou a equipe; acho que foi bom que o escândalo aconteceu durante a viagem, antes eu tivesse começado oficialmente a correr. Meu gerente diz que eu devo ficar quieto por mais algumas semanas e dar à coisa todo o tempo para acabar. Fodendo Delaney por mais algumas semanas soa muito bem para mim.

—Eu sinto muito, Beau, digo. Eu não sinto por Delaney e eu, mas eu sinto muito pela forma que as coisas aconteceram. Se Beau fosse qualquer outro homem, eu tenho certeza que ele teria disparado em minha bunda e me dado um tapa com uma ação judicial, mas Beau apenas olha com desdém, com a sua faca de carne na mão. —Agora, diz Beau, seu sotaque de algum modo se tornando mais espesso. —Você irá se arrepender se fizer qualquer coisa que machuque minha filha. —Pai, adverte Delaney. —Ele já ouviu isso.

—Não há nenhum mal em repetir as coisas, diz Beau. —É assim que elas ficam na memória. —Eu prometo que não vou machucar Delaney, digo. —Palavra de honra. Ao meu lado, Delaney bufa. —Eu não sabia que você tinha honra, diz ela. Beau olha de

forma assustadora para nós dois, enquanto ele aponta para mim com a faca. —Para o bem dele, espero que ele tenha. Delaney ri. —Foi uma brincadeira, diz ela. Beau balança a cabeça. —Dê-lhe um mês antes de começar a brincar sobre isso, diz ele. Mais tarde naquela noite, Delaney estava de bruços na cama, nua, com os braços sobre o meu peito enquanto olhava para mim. —Então, o seu gerente recomendou que ficasse quieto por algumas semanas? Ela pergunta. —Nenhuma corrida? —Eu não sei nada sobre isso, querida, eu digo. —Você sabe que eu preciso correr, mas nada oficial. —Não há acrobacias, avisa. —Nada estúpido. —Juro, do coração, eu digo.

—Eu não acredito em você, diz ela. —Se você jurasse sob seu pau, eu ia levá-lo muito mais a sério. —Nada é sagrado para você? Eu rio, quando corro minhas mãos pelos seus cabelos. —Oh, isso é suposto ser sagrado? ela pergunta, com as mãos escorrendo pelo meu abdômen, indo para o meu pau. —Você não me disse que fez um santuário para ele? —Mhmm, diz ela e meu pau endurece com seu toque. —Mas isso foi um santuário para o molde que você fez. Falando nisso... Foi realmente seu pau? Eu a puxo de costas, beijando-a suavemente nos lábios. —Estou magoado que você não percebeu. Ela inclina a cabeça para olhar para mim. —Então você mantém moldes de seu pau em torno de sua casa, em caso de emergências, ou o quê? Ela pergunta. —Como você o tinha na manhã seguinte? —É necessário um esforço, eu admito. Especificamente, quando tive a equipe do sexy shop às duas da manhã, para fabricar o estojo com o vibrador. —Isso é um monte de trabalho para uma brincadeira, diz ela.

—Eu tinha que impressioná-la.— Passo a mão sobre o seu seio

e vejo como seus mamilos endurecem —É isso que você queria? Ela pergunta. —Impressionar-me? —Eu sempre quis impressioná-la,— eu digo.—Mesmo quando eu estava lhe fazendo sofrer.— —Mas por que?— Ela pergunta. Ela se move contra mim, arqueando as costas e eu posso sentir sua umidade contra mim. —Porque gostei de você desde que te conheci—, eu digo a ela, beijando a ponta do seu nariz. —Mas você estava sempre saindo com outras garotas, e... E eu era um garoto estúpido naquela época—, eu digo. —E no verão, não havia ninguém além de você, Delaney. Mesmo antes de você me beijar. Depois que começamos a conversar, eu perdi o interesse em qualquer outra pessoa. Ela arqueia-se para mim, me dando um beijo terno e quando ela finalmente se afasta, a mão ainda está no meu pescoço. —Eu cogitei só não acreditava que você sentia o mesmo por mim.

—Você significou tudo para mim, digo a ela. Eu não posso acreditar que ela não entendeu nesse tempo todo. —Sempre foi você. E quando você não foi me encontrar naquela noite, quando você saiu... —Eu vi você no noticiário depois, diz ela, sua voz suave. —Havia sempre fotos de você com outras garotas.

—Por que você acha que houve tanta gente? Eu pergunto. —Eu estava puto, quando você me deixou, então, quando você voltou... bem, eu não sabia o que diabos fazer com você aqui. Mas eu amo você, isso tenho certeza. Acho que sempre te amei, Delaney. Seus olhos brilham com lágrimas, ela se inclina para me beijar, sua língua encontrando a minha ávidamente, estou tentando o meu melhor para ser gentil, suave, beijando ao longo de seu pescoço, seu ombro, os braços, sobre seus seios e seu estômago, mas ela puxa minha cabeça e olha para mim, com as mãos em ambos os

lados do meu rosto. —Não, ela diz. —Não o quê?

—Não faça amor comigo, Gaige, ela sussurra. —Eu não quero suave. Eu quero que você me foda. —Inferno, Delaney, eu digo, mas as palavras saem rouca. Esta menina sabe como empurrar todos os botões que eu tenho, com a merda que sai de sua boca. Eu digo a você que te amo e você me diz para te foder duro. Um largo sorriso cruza seu rosto e ela chega para o meu pau, guiando entre a suas pernas. Com um impulso estou dentro dela e ela está quente, úmida e apertada. Eu a monto lentamente, dolorosamente lento, torturando-a, deixando-a saber, inferno, quem ainda está no controle. Ela agarra minha bunda e me empurra profundamente dentro dela, então eu estou transando com ela mais duro. Ela me mostra que não sou o único no controle aqui. Eu a monto até que ela está ofegante, gemendo meu nome mais e mais e quando eu saio, ela suspira, exasperada. —O que você está fazendo?

—Você não queria suave, eu digo. —Você me queria transando com você. Delaney sorri. —Sim, ela sussurra.

—Então se vire e deixe-me te foder. Delaney vira sobre os cotovelos, a bunda para cima e deslizo facilmente dentro de sua boceta disposta. Ela geme alto, agarrando-se aos travesseiros e os pressionando em sua boca, quando a fodo, minhas estocadas mais duras. Eu pressiono um dedo dentro do seu rabo e ela se empurra ao meu toque. —Oh meu Deus, Gaige, ela chora. —O Quê? —Você vai me fazer vir, ela geme. Eu empurro dentro dela totalmente, enchendo-a até que não posso caber mais dentro dela.

—Venha para mim, querida, ordeno. —Diga-me, você quer que eu te encha com a minha porra? —Sim, sim, ela geme. —Eu adoro a

jeito como seu pau se sente, quando você vem dentro de mim.

Assim que ela termina de falar eu me deixo ir, minhas bolas apertando e, em seguida, liberando a minha semente, minhas mãos agarrando sua cintura, enquanto eu a dirijo tão duro que acho que eu poderia passar através dela. Ela grita e seus músculos se tencionam em torno de mim, seus espasmos ordenham cada gota da minha porra. Depois, eu a puxo contra mim, ainda dentro dela e ela rola para o meu lado na cama, a minha perna em torno dela. Nós ficamos ali em silêncio e eu escuto o seu coração bater junto ao meu, sua respiração ainda irregular. Deitado com ela, meu coração parece que vai explodir, porra. Eu me sinto satisfeito e isso não é um sentimento familiar. Ela está tão quieta que eu acho que está adormecida até que ela sussurra de forma macia, no quarto, —Eu te amo, Gaige. —Eu te amo, Delamey. Ela me bateu com força no braço.

CAPÍTULO 33

Gaige

Eu estou pendurado à beira da piscina com Daniel sua idéia, não minha, algo sobre a necessidade de obter algum sol. O cara está no teatro, então ele está entre as audições e sem nada para fazer durante o dia e hoje Delaney está no trabalho. Desde que eu ainda estou de molho para as próximas duas semanas, isso significa que eu estou na academia e montando minha moto, só não publicamente. E hoje, isso significa que eu estou pendurado na piscina com Daniel, que é muito legal. Estamos sentados nas espreguiçadeiras sob o sol e Daniel está me dizendo sobre Delaney e como ela era na faculdade. —Totalmente tipo A, diz ele. —Qualquer namorado que eu preciso assassinar? —Ooh, possessivo, diz Daniel. — Eu gosto disso. Mas, a palavra namorados me deixou com medo. Geralmente eu e a Delaney não beijamos e falamos por ai. —Então você está dizendo que há alguém que eu vou ter que matar. Digo, estou prestes a continuar, quando ouço a voz de Anja, enquanto ela faz a sua caminhada. —Porra.

Daniel espia sobre a borda de seus óculos de sol. —Esta é a madrasta malvada de Delaney? Eu gemo. —É minha mãe, digo. Como de costume, ela está vestida em algo ridículo desta vez é uma espécie de vestido justo, roxo, com recortes em forma estranha, que expõe seu corpo, algo que nenhum filho quer ver em sua mãe. E sapatos com pontas de prata ao longo dos saltos. Atrás dela caminha o maior cara lavado que eu já vi, com seu cabelo castanho escuro que foi passado um gel e um pulverizador laranja,

Ele ainda está vestindo uma metade de t-shirt enorme e um par de calças apertadas que parecem que poderia muito bem ser da Delaney.

Eu saio pela porta para atender a bruxa má e seu subordinado do mal. —Bom dia, mãe, eu digo. —Aparecendo por aqui em sua verdadeira forma elegante, eu vejo. —Eu vim para pegar minha s coisas, enquanto o seu pai está no trabalho, ela fareja. —Eu vou dizer a equipe de limpeza para ficar de olho nas pratarias, eu digo. —Eu posso ver que a sua atitude não melhorou nada.

—Ela melhorou muito, digo. —Mas com você aqui, ela rapidamente azedou. —Então você não caiu na real, diz ela. —Você ainda está insistindo com essa relação nojenta. A raiva surge através de mim e eu me esforço para manter minha compostura, porque sei que a minha mãe iria amar mais do que qualquer coisa provocar uma reação minha e isso seria exatamente o que ela quer e eu não estou inclinado a dar-lhe qualquer coisa que ela queira. —É irônico você achar o meu relacionamento com a Delaney nojento, quando você está, obviamente, com este pequeno troll aqui. Os olhos de Anja estreita, quando olha para mim. —Deixe-a agora, ou você está fora do meu testamento. —Existe alguma coisa que você deixou? Eu pergunto. —Eu sempre achei que você apenas gastou tudo em vodka e cigarros. —Você fuma?— o cara laranja, que esteve em silêncio, fala, olhando para ela em um estado de choque. —Não, ela diz, sua voz lacônica. —Oh, ela faz um monte de coisas que eu tenho certeza que você não está ciente, eu digo. —Yoga é apenas a mais nova moda.

—Mãe, eu apreciaria se você me deixar fora do testamento. Dessa forma eu posso confiar que nunca terei uma destas

pequenas visitas de novo. —Você sempre foi um pouco ingrato de merda, diz ela. —Você não seria nada sem mim. Eu ergui você. —Sim, eu digo. —Apesar do seu esforço de manter para baixo, me levou a ser um filho que, graças a algum capricho do destino, foi capaz de encontrar uma garota como Delaney. E eu não me importo em mandar você se foder. —Você não fala comigo desse jeito, diz ela, mas eu me viro para voltar para a piscina. —Eu estou chamando a equipe de limpeza agora, eu digo. —Tenho certeza de que seria melhor se um dos guardas de segurança escoltasse você, enquanto você arrumar suas coisas. Ela desencadeia uma enxurrada de palavrões para mim, mas eu não estou ouvindo, quando volto para a espreguiçadeira, ao lado de Daniel. —Bem, isso foi dramático, diz ele.

Eu resolvo voltar a deitar na cadeira e fechar os olhos. —Sou Gaige O'Neal, digo. —Será que você realmente, porra, esperava nada menos? Mais tarde, eu me sento na cadeira de grandes dimensões, na sala de estar da casa de hóspedes. Delaney se senta no meu colo, se aconchegando com o rosto enterrado no meu pescoço.

Um ano atrás, se você tivesse me dito que eu estaria feliz com um afago de uma garota, muito menos Delaney Marlowe, eu teria lhe dito para ir se foder. No entanto, aqui estamos nós. E isso é bom.

—Daniel disse que ele o enganou para te levar para piscina com ele, hoje, diz ela. —Ele estava totalmente satisfeito. —Bem, eu sou um pedaço de bunda quente, digo a ela. —Certifique-se de que não se esquecer disso. Delaney ri. —Eu vou tentar, diz ela. —Então Anja apareceu, huh? —Com o instrutor de yoga que está vendo,

Paul ou algo assim, diz ele. —Pobre de seu pai. Ela fica em silêncio por um minuto. —Honestamente, acho que ele pode está mais aliviado do que qualquer outra coisa.

Eu a puxo e ela me deu atenção. —Você acha que há realmente esperança para nós? —Como, felizes para sempre essas coisas?— Ela pergunta. —Eu não sei como se trabalha isso, Gaige. —Bem, merda, pelo menos ninguém pode dizer que você não é honesta. Eu me ofendo com suas palavras. —Não, ela diz. —Deixe-me terminar. Eu não sei o que o futuro nos reserva ou qualquer coisa assim. Eu não sei se ele vai trabalhar. Mas eu sei que quando você encontra alguém que faz você pensar sobre o futuro dessa maneira, você tem que saltar com os dois pés e confiar em tudo. —Você é uma porra de uma romântica, eu digo. Delaney me dá um tapa. —Não vai ser tudo arco-íris e luz do sol, você sabe, diz ela. —Deus, eu fodidamente tenho esperança, digo a ela.

CAPÍTULO 34

Delaney

Dois anos depois

—Oh meu Deus, Gaige, apresse-se! Eu grito no andar de cima.

—Estamos atrasados para o casamento! O motorista da limusine está literalmente, do lado de fora, na porta da frente! Gaige desce as escadas, vestido em um smoking, parecendo tão quente, eu juro, minha calcinha deveria estar derretendo. Se eu estivesse usando calcinha sob o vestido. Mas eu não estou, a pedido do Gaige. É totalmente inadequado, mas, em seguida, Gaige e eu nunca fomos realmente adequados, eu acho. Ele me dá aquele sorriso arrogante dele, e assobia. —Whoa. Olhe para você.

—Bom? Eu giro com o vestido, um vestido de comprimento que vai até o chão, cor de vinho, com decote em um ombro.

—Ótimo, Gaige diz, deslizando a mão nas minhas costas e mergulhando para trás enquanto ele me beija. Eu tapeio o braço dele e ele me puxa de volta. —Não desarrume o meu cabelo, eu digo a ele.

—Estou pensando em levá-la de volta para cima para que eu possa desarrumar muito mais o seu cabelo, diz ele. Ele passa rapidamente sua língua sobre minha orelha e eu o empurro. Vai ficar cheio de batom sobre você e você sabe, Robyn vai matar você digo a ele. —E o meu pai vai matá-lo, se você nos atrasar para seu casamento, porque você está me seduzindo. No carro, eu bato

a mão de Gaige, afastando novamente do meu vestido. —Você é terrível. —Você está nua sob esse vestido?— Ele pergunta, sua voz baixa no meu ouvido. —Sim, eu digo. —Mas você tem que manter suas mãos longe de mim até depois do casamento.

Meu pai casando novamente. Sua noiva é maravilhosa - ela é inteligente e bem-sucedida, uma advogada corporativa. Ela não leva desaforo do meu pai - e ele nunca foi mais feliz. E nós estamos atrasados para o seu casamento, precisamente 33 minutos. —Cruel e terá uma incomum punição, diz ele.

O casamento foi lindo, pequeno e apropriado para o terceiro casamento de meu pai, apenas a família e amigos, em uma igreja no centro de Dallas. Anja não foi convidada, obviamente, e minha mãe não estava lá. Minha mãe não falou com qualquer um de nós desde o escândalo, quando Gaige e eu fomos descobertos, até pensei que o escândalo em si desapareceu muito rapidamente. Gaige foi capaz de voltar a correr um mês depois. Sua sequência de vitórias na pista trouxe-lhe um público ainda maior. O escândalo ainda pairava sobre ele um pouco, trazido de vez em quando por um repórter com excesso de zelo, o divórcio de Beau e Anja tornou praticamente um ponto discutível. Eu abraço meu pai e Robyn, antes de sair da recepção. —Estou tão feliz por vocês dois, eu digo, antes de terminar de falar, choro. —Sinto muito, eu fungo, amaldiçoando meus hormônios por me fazer chorar. —É apenas como um belo dia. Na limusine, Gaige desliza seu braço em volta de mim. —É bom ver seu pai tão feliz. —O casamento foi lindo, eu digo. E sinto-me chorando novamente

Gaige levanta meu queixo e estuda meu rosto. Eu me derreto sob seu olhar e sei que eu preciso lhe dizer. Estava esperando o

momento certo. —Eu não acho que eu já vi você chorar muito em um dia, ele diz. —Gaige, Eu. Eu começo, mas ele me interrompe. Beijando-me de leve nos lábios. —Espere. Eu tenho algo para lhe mostrar.

—Tenho algo que eu preciso... te dizer — eu quero terminar, mas antes que eu possa, ele está me puxando para fora da limusine. Eu quase derrubo a minha bolsa quando eu ando, mas Gaige pega.

Eu quero mostrar-lhe o que está dentro dela, mas eu não faço. —Por que estamos na casa de meu pai? —Você tem que vir comigo, diz ele. —Não questione. Ele segura minha mão, e um dos funcionários acena para nós quando caminhamos pelo corredor. —Tudo está pronto, o Sr. O'Neal. —O Quê? Eu pergunto. —O que está pronto? O que estamos fazendo aqui?

—Sem perguntas, Gaige diz suavemente. —Apenas venha comigo. — Ele me leva até a marquise no telhado e abre a porta de vidro. O sol banha a sala inteira em rosa quente e vermelho. Cordas de pequenas luzes brancas pendurados no teto e as laterais das paredes de vidro. O mobiliário foi removido, a partir do meio da sala, tudo com exceção de uma pequena mesa com um pano branco. E uma pequena caixa azul no meio. Antes que eu possa dizer qualquer coisa, Gaige tem a caixa em sua mão e está de joelhos na minha frente. Lágrimas escorrem pelo meu rosto quando ele abre. —Eu amava você antes que eu soubesse o que significava amar alguém, diz ele. —Eu quero você, para sempre. Quer se casar comigo?

Eu estou dizendo sim mais e mais e Gaige ri, quando o puxo a seus pés para beijá-lo. —Essas são boas lágrimas, certo? —Sim, sim, sim, eu digo. —Elas são muito boas lágrimas. Então eu estou

rindo histericamente e Gaige está olhando para mim como se eu fosse louca.

—O que foi que eu disse? Ele pergunta. Eu balancei minha cabeça. —São os hormônios, eu digo. —Eu sou uma bagunça, estava prestes a dizer-lhe no carro, mas você tinha tudo isso planejado e... —Diga-me o que? Ele pergunta. Eu abro minha bolsa e entrego minha própria caixa azul, observando sua testa franzir. —Aqui, eu digo. —Abra. —Você vai me dar um anel, também? Ele pergunta. —Não, eu digo. —Basta abri-lo. Ele desliza a tampa e segura a pequena colher em sua mão. —Uma colher de prata? —Eles não tem nenhum chocalho, eu digo. Eu vejo quando sua expressão muda e um olhar de realização passa por cima de seu rosto. —Sério? —Realmente.

—Você está falando sério? Diz ele. —Você está grávida? Eu aceno. —Você está feliz? Eu pergunto. Ele me carrega em seus braços, me girando até que estou tonta. —Você está brincando? Ele pergunta. —Eu não posso acreditar que você está me perguntando isso mesmo. — Estou feliz? Nós vamos ter um bebê? Eu vou ser pai? Eu vou ser pai! — Ele grita, e uma das governantas enfia a cabeça na marquise. —Está tudo bem? Gaige caminha até ela e a abraça, girando em torno dela antes de ele beijar a bochecha dela. —Eu vou ser pai, Marta! Então Gaige salta para mim. Eu não acho que eu já o vi tão loucamente feliz.

Gaige me beija na boca.

—Eu te amo, sabia?

Há poucas coisas nesta vida que eu sei com certeza, mas isso definitivamente eu sei.

Fim